

ISTORIA

DO

PREDESTINADO

PEREGRINO.

EV IRMÃO PRECITO.

al debaxo de huma misteriosa Parabola se
o successo feliz, do que se ha de salvar, & a
feliz sorte, do que se ha de condenar.

DEDICADA

PEREGRINO CELESTIAL,

SANCISCO XAVIER,

Apostolo do Oriente.

COMPOSTA

ALEXANDRE DE GUSMAM

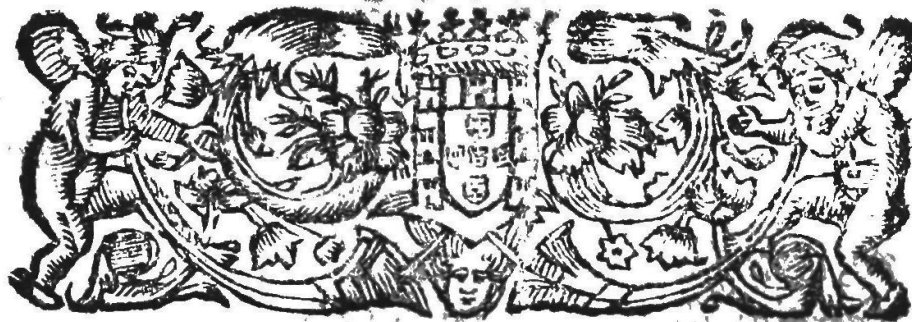
mbia de J E SV, da Prouincia do Brazil.



LISBOA.

de MIGUEL DESLANDES.

as as licenças necessarias. Anno de 1682.



AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
APOSTOLO DO ORIENTE.

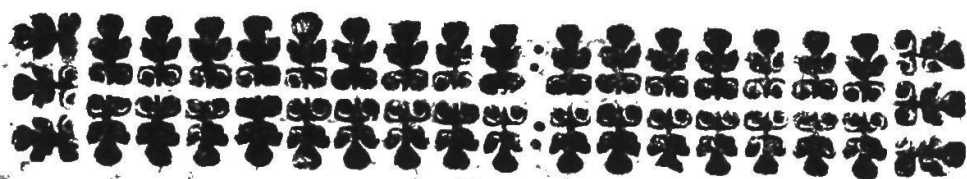
Isto foi, Glorioso Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, sô debaxo de vossa protecção sabisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leão mais bẽ compostos os acertos de seu caminho. Aduena enim & ipse fuisti in terra Ægypti, Peregrino fostes, que sabindo do Egipto para a Cidade de IESV, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes até chegar á doce Patria da Ierusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomamais tanto á vossa conta os Peregrinos, que para lá caminham, que sendo já Cidadão daquella Patria,

* ij

Patria, appareceis ainda como Peregrino cá na terra, para que na semelhança lhe mostreis o amor, & nos ensineis a todos o caminho para lá chegar: E já que este foi sempre, ou neste desterro, ou nessa Patria a vossa principal empresa, fazei vosso este meu trabalho, para que seja como os vossos proueitozo ás almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso,

Alexandre.



PROLOGO

A O

LEYTOR.

COntem este Liuro a historia de dous Irmãos Peregrinos , que do Egipto, donde erão naturaes, com animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Palestina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que segundo os passos, que nesta vida leua, & segundo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena. Faço-o nesta fórma assim para mouer a curiosidade do Leytor , como para imitar o estilo de Christo nosso Mestre, & Senhor, do qual diz o Euangelista, que nunca já mais pregaua ao pouo, senão debaxo de alguma Parabola, com que explicaua a verdade de sua doutrina. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No caminho , & sucesso destes Peregrinos

*iij

nos

nos verá o Leytor, por onde se vai ao Ceo, & por onde se vai ao Inferno; será este liurinho como hum roteiro da vida, ou morte sempiterna, para que conforme a elle gouerne seus passos, & vendo-o não tenha escuza, se se perder. Vai repartido em seis partes, porque tantas são as Cidades, que Predestinado andou até chegar a Ierufalem, em que se representa a Bemauenturança: E as seis Cidades, onde passou Precito, até chegar a Babilonia, em que se significa o Inferno. Não ha historia nem mais certa, nem mais sabida, posto que a pratica della os mais a ignorão. Quem quizer consideralla deuegar, verá nella retratada a historia de sua vida, ou a que viue, ou a que deuia viuer, & achará nella vtilissimos documentos para se saluar.

Vale.

LICEN.



L I C E N Ç A S .

Vista a informação pôdem imprimir este Liuro intitulado Hittoria do Predestinado Peregrino, & depois tornarâ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 18. de Janeiro de 1681.

Serraõ.

Podele imprimir vista a licēça do Ordinaric, & depois de impresso tornarâ á mesa para se conferir, & taixar, & sem isso não correrá. Lisboa 9. de Feuereiro de 1681.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.

Visto estar conforme com seu original, pôde correr este Liuro Lisboa. 18 de Setembro de 1682.

Manoel Pimêtel de Souza. Manoel de Moura Manoel.

Frey Valerio de S. Raimundo.

João da Costa Pimenta. o Bispo Frey Manoel Pereyra.

Bento de Beja de Noronha.

Pode correr Lisboa. 19. de Setêbro de 1682.
Serraõ.

Taixão este Livro em hum tostaõ Lisboa. 25. de Setembro de 1682.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha. Ribeyro.



PREDESTINADO
PEREGRINO.
E SEU IRMÃO PRECITO.

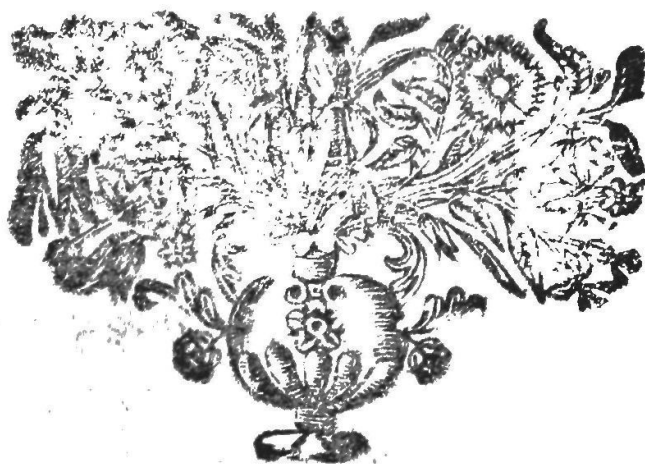
I. PARTE.

PROEMIO.



E quanto nesta vida mili-
tamos, somos todos como de-
sterrados, ou como peregri-
nos, porque auzentes de nos-
sa patria, que he o Ceo, ou
como desterrados della pello
peccado de Adão, ou como caminhantes para
ella pellos merecimentos de Christo, vinemos
aqui neste valle de lagrimas, ou como des-
terrados,

terrados, ou como peregrinos. Expressamente nolo diz S. Paulo: Dum sumus in corpore, peregrinamur á Domino. O que nos importa, he, caminhar para a nossa patria, saber os caminhos, & procurar a entrada, para o que nos servirá de guia o exemplo da historia, ou parabola seguinte.





C A P. I.

*Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino,
& de seu Irmão Precito.*

EM hum Cidade do Egipto por nome Gerson, que significa desterro, viuião dous irmãos os Agarênos de raçaõ, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agâr, que significa peregrina, aquella, que primeiro foi escrava de Abraham, & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamauale hum delles Predestinado, & outro se chamaua Precito. Predestinado era cazado com hum Santa, & honesta Virgem, chamada Rezaõ. Precito era cazado com hum roim, & corrupta femea, chamada Propria Vontade. Viuião ambos tão conformes com suas espozas, que nem Predestinado se afastaua hum ponto do que Rezaõ lhe ditaua, nem Precito obraua mais, que o que Propria Vontade lhe dizia.

Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ, hum macho por nome Bom Dezejo, & hum femea por nome Recta Intençãõ. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de propria Vontade, hum macho por nome Máo dezejo, & hum femea por nome Torcida intençãõ. Amaua Predestinado a Precito como a irmão, lendo que era de-

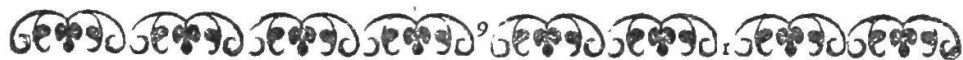
le muitas vezes murmurado, & não poucas perseguido; só com sua cunhada se não corria, nem permitia, que seus filhos tivessem com ella communicação, porque sabia de quanto dano era criarem-se os filhos de sua primeira idade com Vontade propria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezão; erão os filhos de Precito muito mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso não combinauão, & muitas vezes contendiaõ.

Era a espoza de Predestinado Rezão sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conhecião [tirando os cégos] ficauão perdidos por ella; só duas emulas, que tinha, chamadas Obstinção, & Pixaõ, filhas da Inueja, por serem cégas a não vizõ, & por isso a não amauão. Tinha os olhos de vista tão perspicaz, que não auia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Rezão não alcança, nenhuma outra vista póde descobrir. Andaua com a cara descoberta, sem os afeites, que as outras costumão, porque a rezão nem de cores, nem de afeites necessita, & com nenhum véo se deue encobrir. Tinha notauel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezão não acaba, nenhuma outra authoridade póde acabar.

Pello contrario a espoza de Precito Propria Vontade, era de pessima condição, toda feita a seu appetite; le em alguma coiza a contradizião, notavelmente se exasperaua. Era céga de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçaua,

caia, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era sumamente prezada de Precito, de tal sorte que nenhuma couza mais sentia, que molestarem-lha ainda leuemête Propria Vontade, & daqui lhe vinhão os desgostos, que a cada passo tinha com todos.

Mandou Predestinado seus dous filhos a aprender as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os seus aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aprouueitarão os de Predestinado com o estudo das diuinas letras, & forão cada vez melhores: de aprouueitarão os de Precito com as opinioens de Atheo, & forão cada vez peores.



C A P. II.

Como Predestinado, & Precito se resolverão a deixar o Egipto, & do apresto, que para o caminho fizeram.

ENfadados das tribulaçoens do Egipto, & dos enganos de seus naturaes, como Agarénos, ou peregrinos, que eraõ, Predestinado, & Precito, resolverão deixar o Egipto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia sua habitação. E consultando nesta materia suas elpozas Rezaõ, & Propria Vontade; sem cujo

conselho não dauão passo, eis que chegão das escolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderão. Os filhos de Predestinado referião as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalém apregoauão os Prophetas, principalmente referião aquillo de Daud, *gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei*. Os filhos de Precito repetião as grandezas, que de Babilonia referião as escripturas, & principalmēte repetião muitas vezes o de Iayas, *Babylon illa gloriosa*. E como estas razões eraõ allegadas das intenções, & desejos de cada hum, não foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egipto pela Palestina, Predestinado a fazer tua jornada para Jerutalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõle para o caminho, da sorte que costumão os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamaõ baptisma; aos hombros lançaraõ a esclauitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, que he Christo, a que chamarão Protecção Diuina: na cabeça puzerão o chapéo, que dezião Memoria da saluação; na mão tomarão o bordão de peregrinos, a que chamaõ fortaleza de Deos, cortado de hum arvore, que só no Paraizo nace; calçarão as alparcatas, das quais hum se dezia Constancia, outra Perseuerancia; ao ombro lançaraõ o alforje cheo de boas propositos; na cinta hum cabacinho, que chamaõ coração cheo de hum vinho, que dizem conforto espirital; na bolça meterão tres moedas, com que o mais se compra, que chamaõ bem obrar, bem pensar, & bem tallar.

Assim

Assim preuenidos os nossos peregrinos despedidos do Egipto, & to das suas esperanças, sahirão por huma porta, que só se abre para sayr, & não para entrar, que chamão Abnegação de tudo, porque aquelles, que huma vez se resolueraõ a deixar o mundo, ha de ser para nunca já mais tornar a elle.



C A P. III.

*Da primeira jornada, que fizerão Predestinado,
& Precito.*

SAhirão pois Predestinado. & Precito do Egipto, & caminharãõ por huma estrada commua, que chamão Vida, chea de mil despenhadeiros, por huma espessa mata de huns aruoreos mui cerrados, & enfadonhos de passar, a que chamão embaraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breue, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Não faltauão por esta mata da Vida algumas feras, como lobos, Leoens, rapozas, que laõ as praias da vida, que de algum modo detinhãõ o passo dos peregrinos, os quais os seguirãõ a maior parte do caminho, sem se poderem ver liures dellas até o fim de sua peregrinaçãõ.

Desta mata sahirãõ a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da vida, a que chamão

Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleites pello apraziuel de seu aruore-lo, pello deleitozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, se ficaria sempre alli, se seu filho Mao Dezejo lhe não lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe não cauzaſſe empacho.

Habitauão aquelle valle, varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condiçoens, os quaes todos se occupauão, huns em colher as flores, que nacião, outros em recolher as aguas, que corrião, outros em caçar os passaros, que voauão, outros em subir às aruorez, que crecião, & na occupação destas couzas auiaão varias contendas, porfias, & diffenções. Sômente huns poucos, que no habito parecião peregrinos, chorando repetião aquillo de Daud: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hai de mim, que o meu desterro se me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos, perguntarão a hum daquelles, que chorauão, o misterio daquela deuerfidade? Ao que elle respondeo desta sorte: só nós, ô Peregrinos, conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles que vez tão occupados, são os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleites. Os que se occupão em colher as flores, são os que só tratão dos prazeres, & deleites desta vida; os que em re-
colher

& seu Irmão Precito. Part. I.

colher as aguas, são os que só tratão de ajuntar riquezas. Os que se occupão em caçar as aues, são os que só se occupão em vaõs, & inuteis pensamentos; & os que procurão subir ás arvores, são os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganão, & caminhão direitos para Babilonia, porque os mais delles são Precitos.

Temerosos porém de algum mão successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infestão os caminhos, pedirão a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas chorauão, alguma guia, ou conselho, para não perigarem na jornada; deulhes elle hum cachorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui sapezão chamado Conselho, os quais torão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrimas, sahirão a outro Valle, ou campo, que em rigor não era diuerso, senão o mesmo continuado, ao qual chamauão Valle da Occasião, que ainda que à vista parecia deleitoso, era porém de ruínas ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle se detinham muito tempo, pereciam.

Estava Predestinado contemplando con attenção, por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito não curava) eis que vê sahir ao encontro hum Ethiope velho, mas forte, a que chamão Peccado, cazado com hum Ethiopeza vella malicioza por nome Maldade, acompanhados de hum copioza parente,

10 *Predestinado Peregrino,*

parentéla, cujos nomes seria nunca acabar, se aquizesse referir: os quais tanto que virão aos Peregrinos em seu destrito, derão sobre elles, & fizerão delles mão pezar. Não tiuerão mais remedio, que aflomar-lhes as cachoras Fugida, & Resistencia governadas por Conselho, com o qual remedio escaparão a hum monte alto, & longe daquelle Vallda Occasião chamado Vencimento: porque só fugindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencimento.



C A P. IV.

Do que succedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.

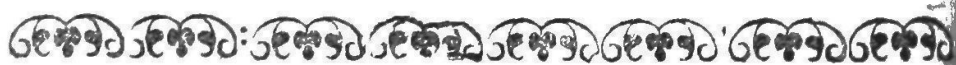
NÃO foi mal a Precito, em quanto seguiu os passos de seu irmão Predestinado, porém não foi assim depois que delle se apartou. Succedeu pois, que duuidozos ambos por onde farião seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que vem diante de sy a dous mancebos de estremada gentileza, se bem parecião, hum de boa, outro de má condição, os quais dezião ser grandes Cosmographos no caminho de Babilonia, & Jerutalem. Chamauase hum Anjo bom, outro Anjo mão, os quais laudando amigavelmente aos peregrinos, lhes pergun-

perguntarão: Homens de bem, para onde he vossa jornada? Respondeu Predestinado, que para Jerusalem, Precito, que para Babilonia. Bem encaminhados ides, responderão ambos, porque para Babilonia por esse valle florido se caminha, & para Jerusalem por esse outeiro longe se vai. E então tomou o Anjo bom a seu cargo encaminhar a Predestinado para Jerusalem, & o Anjo mão a Precito para Babilonia.

Apartarão-se aqui os dous irmãos, para nunca já mais se verem juntos. Caminhou Precito alegremente pello florido Valle da Occasiao com sua deprauada familia. A poucos passos descobrio pouoad, com que muito se alegrou, cuidando estaria já ás portas de Babilonia, & vinha a ser a infame Cidade de Bethauen, que quer dizer caza da Vaidade, que ainda que á vista parecia sumptuoza, era por dentro vasia, ou de máos vizinhos.

Gouernaua a Cidade de Bethauen hum antiquissimo, & incestuoso velho chamado Engano, cazado com huma sua irmã bem velha, & adultera, por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricante de enganos. Os edificios da Cidade todos são sem alicesse, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos vzuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hyprocrisia, a amizade aleiuozia, & quando muito conueniencia, em fim Cidade onde gouernaua o Engano, & a Mentira, & que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethauen porque achou ahi muitos de seu nome Precitos, & tambem seus filhos acharão ahi muitos dos seus Máos Dezejos, & torcidas intenções, & quasi todos os de Palacio de engano se chamaão assim. Apoze tarão a Precito em caza de Vaidade, porque todas as de Bethauen tinham este nome. Veltirão ao vzo da terra, & posto que Precito lhe remordia a consciencia largar o habito honesto, & santo, com que auia sahido do Egipto; principalmente a tunica interior, que chamão graça baptimal, ouue cõ tudo accommodar-se ao trajo vão dos de mais, & com o trato da terra ficou em breue tempo como todos vanissimo. Deixemolo aqui em Bethauen, onde o leuarão seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes são os que deuemos seguir.



C A P. V

Do que succedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu irmão Precito.

GUiou o Anjo bom a predestinado pello ou- teiro, que na nossa lingua sóa, Longe da Oc- casião, o qual ainda que parecia algum tanto fra- gozo, era porém mais seguro. Tomou pello vnico atalho, que tinha, que chamão, *Viam Domini*, ou
Viam

am pacis, com aduertencia, que nunca já mais
cesse ao Valle da Occasiao, pello grande risco de
ar nas mãos daquella mã canalha, que algum tem-
po lhe dera tanto que fazer. E para que Predestina-
do por nenhum cazo se afastasse do caminho, por
er algum tanto sombrio, por cauza do effeito ar-
oredo, que chamão Cuidados da Vida, deu o An-
jo a Predestinado hum tocha, que se diz Inspira-
ão, áceza a hum luz, que chamaõ luz do Ceo, a
qual tocha he feita de hum cera mui pura, fabri-
cada por humas abelhas, que chamaõ Potencias da
Alma, de certas flores, que dizem diuinas letras, as
quais flores foraõ trasladas do Parayso ao jardim
da Igreja Catholica, por industria do seu proprio
ardineiro, que he o Espírito Santo.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou
Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias
viu a firmeza Cidade de Belèm, entre as prin-
cipais de Iudea, de nenhuma sorte a menor, Cida-
de onde naceo todo nosso bem, com cuja vista sum-
mamente se alegrou, & naõ lhe cabendo no peito o
gozo, rompeo nas palauras seguintes: Deos te salue,
Belem fermoza, Cidade de Deos, Caza de Paõ!
Oriente luminoso, donde o Sol naceo, patria de
Deos, Cidade de Daud! Mais venturoza es por na-
cer em ti JESVS, do que foste glorioza, por nacer
em ti Daud! Alegre venho a ti, alegre me recebe
entre teus muros, assim como alegremente recebe-
ste ao Salvador.

Mais differa Predestinado, se o Anjo o naõ ad-
vertira,

uertira, dizendo, que no caminho do Senhor o nã
ir a diante, era tornar atraz; & que importaua fosse
Belèm a primeira Cidade, em que entrasse, para
chegar a Ierusalèm, porque tambem aquella foi a
primeira Cidade, que Christo habitou, quando ve
yo do Ceo à terra, antes de entrar em Ierusalèm.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se de
teue Predestinado em Belèm, onde lhe nacerão du
as filhas, huma muito esperta, & sagaz, que cha
mou Curiosidade, outra muito fezuda, & model
ta, a que poz por nome Deuação. Curiosidade le
uou logo a Predestinado ver os bairros, praças, edi
fícios, & couzas memoraucis de Belèm. Ali vio os
Palacios de Boòz, & nelle retratada a historia da
fermoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, en
trou na lagoa de Daud; sahio ao Valle Terebinto,
onde auia degolado ao Gigante Goliath. Chegou à
Cisterna de Belèm, cuja agua dezejara Daud, &
depois offereceo ao Senhor.

Assim mefmo Deuação, leuou Predestinado a
ver os lugares pios, que Christo santificou com sua
Infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos
edificou Santa Paula nos lugares, por onde a sober
ana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o
Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lu
gar onde a mefma Santa viueo. Admirou o sump
tuozo Templo, que sobre cento & sessenta colunas
edificou Santa Elèna sobre o portal de Belèm. Che
gou ao lugar, onde São Ieronimo morou junto a la
pinha do Senhor, & quando Deuação hia já me
tendo

Quando dentro do santo lugar a Predestinado, tirou o Anjo, dizendo, que para ver tão santo lugar, é necessario ver primeiro a mistica Belém, a que da terra representava, porque depois que nella nasceu o Salvador, ficou Belém Cidade do Dezenengano, & sem elle não he possivel caminhar seguros a Jerusalém.

Deu o Anjo a Predestinado hum caualllo mais ligeiro que o vento, chamado Pensamento, com hum guia muito pratica, que se dezia Consideração pia, com a qual se poz em hum monte na Cidade do Dezenengano, ou mistica Belém, a qual governava hum nobre Senhor, do mesmo nome Dezenengano, cazado com hum illustissima, & santa senhora, chamada Verdade.



C A P. VI.

Do Palacio de Dezenengano, & do que com elle passou Predestinado.

EM hum momento se vio Predestinado às portas do Palacio do Dezenengano. Então lhe mostrou Consideração a porta principal sobremaneira capaz, que chamauão Memoria da Eternidade, a qual constava de dous postigos, por onde todos entravaõ, que se dezião Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; sobre a porta principal estava

escrito

elcrito em laminas de bronze, *ô eternitas!* Deu logo em hum patio descoberto, onde claramente enxergaua o Ceo, & a terra, que se dizia Conhecimento do temporal, & eterno; & todos os que ali estauão, tinhaõ já licença para fallar a Dezen-gano.

Nos quatro cantos deste patio estauaõ quatro arcos, que chamaõ Nouíssimos do Homem, nos quaes estauaõ abertas quatro portas, a primeira das quaes chamaõ Memoria da morte, a segunda Memoria do juízo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraiso; sobre todas estaua apresentado hum trombeteiro, que deziaõ, voz do Ceo, que continuamente repetia, *memorare nouíssima tua*; a qual voz posto que em todas as partes soaua, fò nos que entrauaõ naquelle patio, & auiaõ entrando pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzaua horror. Sobre cada huma destas portas estaua grauada com letras de ouro a sentença de Sam Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius iudicio? Quid intolerabilius gehenna? Quid iucundius Gloria?* Repartido tudo conforme a significação de cada huma.

Outra porta, ou passadiço auia mais para Dezen-gano, a que chamauaõ Transito, que immediatamente vai dar a huma estreita falla, que dizem Hora da morte, onde sempre estaõ, & se achaõ Verdade, & Dezen-gano, & com ser taõ estreita, & perigoza, todos, ou quasi todos hiaõ por ella a Dezen-gano: notou aqui Predestinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que todos os que entra-
vaõ

uaõ pellas quatro portas, que dissemos, tornauaõ alegres, & com passaporte de Dezengano para Ierusalem; & só os que entraraõ pella porta Transito, ou pella falla Hora da morte, tornauaõ tristes, posto, que dezenganados, & como Predestinado isto vio, tratou de entrar por huma das quatro, com que facilmente deu na falla propria de Dezengano.

Era esta huma falla muy larga, & capaz, mas naõ sumptuoza, porque nos palacios postoque algumas vezes mora a Verdade, naõ muitas se acha Dezen-gano. Tinha esta falla quatro recameras, em que segundo os quatro tempos do anno moraua Dezen-gano: a primeira deziaõ Idade Pueril, & nella moraua o tempo da Primavera: a segunda deziaõ Idade Iuuenil, & nella habitaua o tempo do Estio: a terceira deziaõ Idade Varonil, & nesta moraua o tempo do Outono: a quarta se dezia Idade de Velho, & nesta moraua o tempo do Inuerno.

Ali se vio como da primeira falla, ou Idade Pueril sahiaõ muitos dezenganados do mundo; como de tres annos caminhauaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Dezerto. Da segunda falla, ou Idade Iuuenil sahiaõ muitos Mancebos deenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Companhia de IESVS, & outros para outras varias Religioens. Da terceira falla, ou Idade Varonil sahiaõ huns para o estado de cazados, outros dezenganados das primeiras bodas, naõ queraõ passar ás segundas. Sómente da quarta falla, ou Idade de

lho notou, que não sabiaõ muitos dezenganados, porque os que nas tres Idades senaõ dezenganaõ, na quarta difficultozamente achaõ o dezengano.

Chegou finalmente Predestinado, a ver a cara de Dezengano. Estaua este em hum habito honesto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; apparecia como outro Prothéo em varias fórmas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se póde achar o Dezengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua espoza a Verdade, que nem hum momento se apartaua do seu lado. Tinha por trono o globo, ou esphera do Mundo sobre dous eixos, ou pólos, que chamaõ Vida, & Morte, o qual começaua seu mouimento do pólo da vida, & acabaua no da morte, & postoque tambem neste globo se enxergauão outros mouimentos, que de algum modo descompunhão seu curso, todos finalmente vinhão a parar naquelle pólo da morte. Viaõse escritas neste globo do mundo estas duas palauras, que parecião encontradas, Tudo, Nada, as quais ainda que Predestinado não entendeu, Dezengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao reués, nada he tudo do mundo.



C A P. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Dezengano, & das palauras, que lhe ouvio.

INstaua Bom Dezejo a Predestinado, que fallasse a Dezengano, & lhe dêsse noticia de sua irmã Recta Intenção. Fallou elle logo a hum venerauel Velho sobre maneira efficaz, que parecia mordomo da caza, & se chamaua Resolução, o qual sem detença lhe deu audiencia de Dezengano. Pôz Dezengano os olhos no peregrino, & logo pello habito, & familia, que leuaua, conheceo ser Predestinado; & tornando fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estaua em pé, disse: Ainda ha no mundo, quem de veras bulque a Dezengano, em toda parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palauras, as có que Dezengano fallaua aos peregrinos, que a sua presença entrzuão? Aos que avião entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palauras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* Que em cima estauão escritas, arrezando, dizia assim: Que couza mais horriuel nesta vida, que a morte? Horriuel, porque se dezer; horriuel, porque não sabemos quando, hor

vel, porque não sabemos como. Tempo ha de vir, ó Peregrino, em que tu, que agora isto ouves, viues, comes, jogas, & te deleitas, has de estar morto, fey-o, & hediondo debaxo de humã sepultura. Horriuel cazo, que hoje somos viuos, & à menbãa seremos mortos! Se de todos vós ó Peregrinos, hum só ouuesse de morrer, esta só fé bastaua para vos de- zengandar. Pois não he certo, não he de fé, que todos vós outros aueis de acabar? Como não acabais todos de vós dezengandar?

E se a morte he horriuel, porque ha de ser, mais horriuel he, porque não sabemos, quando será. E que sabes tu, ó Peregrino, se será neste anno a hora de tua morte? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se á menbãa? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he, o quando ha de ser. Christo verdade intelliuel te está auizando, que na hora, em que menos cuidas, ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possiuel, que será de ti?

Porém não he a morte tão terriuel, porque ha de ser, & mais porque não sabemos quando, senão porque não sabemos como. Que sabes tu, ó Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos, ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado, que será de ti? E para que assim

seja a tua morte, o remedio he, dezengandar com tem-

Aos que auião entrado pella segunda porta, lembrança do juizo, tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella estauão escritas: *Quid terribilius iudicio*, arrezando, dizia: que couza mais terriuel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instâte de nossa morte hemos de aparecer? Terriuel, porque o Juiz he o mesmo Deos offendido; terriuel, porque os acuzadores são os Demonios, & nossa propria conciencia; terriuel, porque o exame ha de ser exactissimo, de obras, palavras, & pensamentos; terriuel, porque do cargo não pôde auer escuza, nem da sentença appellação; terriuel, porque não só se hão de julgar as culpas, mas tambem se hão de examinar as virtudes; terriuel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de saluação, ou de condenação eterna.

Aos que auião entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomando por argumento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna*, arrezando dizia: que couza mais intolerauel de sofrer, que o Inferno? Intolerauel pello lugar de eternas chamas; intolerauel, pella companhia eterna dos Demonios, & condeados; pella summa deshonra, & escravidão perpetua do Diabo; pello desterro eterno da Patria Celestial, pella priuação da vista do summo bem, q he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne durante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Que homem desta vida se atreue a mo-

rar por hum anno naquelle fogo voraz do Inferno? Quem habitar naquellas eternas chamas por toda huma Eternidade? Ninguém. Pois porque não acabas de te delengantar? Ou tu crês, que ha Inferno, para os que seguem a vaidade, ou não; se o não crês, como te chamas Predettinado? Se o confessas, porque te não dezenegas?

Aos que auião entrado pella quarta porta Lembrança do Paraiso, com rosto alegre dizia Dezenegano. *Quid iucundius gloria?* Que couza mais apraziuel, que a gloria do Paraiso? Apraziuel, pello lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz, entra em o gozo de seu Senhor; apraziuel, pella companhia de todos os noue choros de Anjos, & Bemauenturados do Ceo; apraziuel finalmente pella vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bemauenturança consiste, pello conhecimento dos mysterios diuinos, dos segredos da diuina providencia, attributos, & perfeições de Deos, com que está huma alma não só em gozo, m-s cercada de humar de infinitos gozos. Pois dizem: tu, ó peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraiso se possam comparar? Breues, & fallos são todos, & só os deleites da gloria são os verdadeiros, & os permanentes.

C A P. VIII.

*Do mais que succedeu a Predestinado no Palacio de
Dezengano.*

Assim fallava Dezengano a todos aquelles, que pellas quatro portas, que dissemos, lhe chegarão a beijar a mão: & para que todos sahifsem de sua presença verdadeiramente desenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, para que deaguar considerassem as rezoões, que auião ouuido, & juntamente contemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas rezoões se auião desenganado.

Conforme a isto leuou Noticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Transito, o qual sahia a huma caza sobremaneira estreita, que se dizia, Vida breue, donde era porteiro hum velho grandemente medonho, que se chamaua Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notauelmente perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideração mostra ão ao Peregrino hum quadro de estremada pittura, onde ao viuo se representaua hum moribundo, & que entre as terriueis angustias da morte estaua para expirar.

Estaua este cercado de huma copioza parentela

que em lugar de alivio lhe seruia de maior perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre cuitumão acompanhar os moribundos, huns chamados Dores, outros Cuidados, cu ancias, outros perturbaçoẽ; & os que mais molestauão, erão hum vizinho muito ruim, que se chama Diabo tentador, & outros que não sei se erão filhas deste, se do mesmo moribundo, chamadas Lembrança do passado, Lembrança do presente, Lembrança do futuro. A primeira representaua ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vida passada; a segunda lembrava a mulher, os filhos, as riquezas, as restituicoes, & ainda a vida que deixaua: a terceira lembrava a conta, que de tudo hauia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde auia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representação verdadeira do que por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe aduertio a letra, que sobre o quadro auia escrito Dezenegano, a qual dizia:

*Toma logo a peito
Na vida fazer,
O que has de querer
Na morte auer feita.*

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por sua mão hauia pintado o mesmo Dezenegano para exemplo dos peregrinos. A vista de S. Francisco de Borja, que com a vista

Esta da Imperatriz morta, defengano do mundo, deixando o Ducado de Gandia, o Marquezado de Combáy, se fazia Religiozo da Companhia de J. E. IV. Vio ali o Conde caruoeiro Romão, que com as nouas do pay morto deixando o Condado, se fez caruoeiro por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philolophos antigos, que para defengano do mundo comião, & bebião por caueiras de mortos, & fazião suas sepulturas aos limiares das portas.

E para maior dezengano vio ali retratados todos aquelles, que com repentinas, & dezechtradas mortes passaraõ desta vida. Ali estauão os deus Herodes Agripa, & Alcalonita, junto com Antiocho comidos de piolhos; Julio Cesar com vinte & duas punhaladas atraueflado; Fabio Senador afogado cõ hum cabello; Anacreonte com hum graõzinho de passa; & Dru o Pompeo, com huma pera, que engolio. Estaua Homero morto com huma tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas nouas; Cornelio com hum deleite torpe; & Saluiano em o mesmo acto venereo; & finalmente estauão as mortes de innumeraueis, que teria infinito relatar, os quais todos tinhão esta letra, que de sua mão auia elcrito Dezengano.

He possiuel venha a ti

Hum morte como a mi.

Destas fallas, ou Vida breue leuou Noticia a Predestinado a outra falla, que sendo sem comparação mais estreita, se chamaua Conta larga, para

le entraua breuemente por passadico chamado Pa-
lo estreito. Desta caza era porteiro hum velho mu-
to mais medonho que o primeiro, chamado Teme-
da conta; aqui se vião varios quadros, que o mesmo
Dezengano auia copiado, como tão velho artifice,
com que notauelmente se mouião os peregrinos.
Estaua logo ao entrar da porta aquelle quadro de
Michael Angel do Juizo Vniuersal, com todos a-
quelles espantozos finais, que Christo, & os Pro-
phetas annunciarão, no qual Consideração (que
tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum
Predestinado, & de hum Precito, ambas em conta
com o supremo Juiz, huma com sentença de l. lua-
ção, outra de condemnação eterna. Dezengano para
melhor resolução dos peregrinos lhe escreueo,

O Juiz justo, o Juiz o espantozo,

A conta exacta; o exame rigorozo.

Da outra banda estaua copiada a historia do tre-
mendo Juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo
Hudo, & trasladado o verso, que então do Ceo se
ouuiu: *Cessa de ludo, quia lusisti satis Hudo.* Estaua
tambem retratada a historia do Monje, de quem
falla S. João Climaco, que sendo leuado a juiz em
hum extasi, ficou tão aflombrado, do que ali viu,
que encerrado em hum cella com os olhos fix sem-
terra, perseverou doze annos sem fallar; Dezenga-
no lhe escreueo ao pé: *Quid erit in iudicio?* Valo
mesmo, que dizer:

Se o sonhado cauza isto,

Que será depois de visto.

Na fronteira da caza se vião retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideração se auiaõ dezenganado. Estaua ali el Rey Bogos, que com a vista deste juizo pintado auia deixado o gentilismo, & se auia baptizado. Estaua Samosytheo, que com a mesma vista deixou o mundo, & se fez Monje. Estaua o Abade Agathaõ, que a consideração desta conta esteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em huma parte attonito em fallar.

Desta falla, ou Conta larga leuou Noticia a Prestinado para a terceira, que deziaõ Pena longa, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, ue por semelhança ao do Inferno chamaõ Via li-
ta. Era desta falla porteiro hum terriuel velho por ome Terror da pena. Aqui mostrou Consideração ao peregrino hum quadro, no qual estauaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Dezengano auia elcrito o verso de Dauid: *Descendant in Infernum viuentes*, quiz dizer:

*O pintado vê primeiro,
Fugirá do verdadeiro.*

Viaõ mais pintados pelas paredes os exemplos daquelles, q cõ a consideração do Inferno mudaraõ as vidas, & se dezenganaraõ do mundo. Ali estaua Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideração destas penas, ou porque as virão, ou porque as contemplarão, fizeraõ increíbles penhas.

tencias, & mortificações admiráveis. Estava o crio do de Theodorico Bispo de Maltric, que avendo passado pellas penas da outra vida, & tornado esta por diuina disposição, aos que se espantauão da mudança da vida, que fez, respondia: se vireis, que eu vi, maiores couzas farieis. Ali estava o Monje, que refere o veneravel Beda, que por auer visto as penas do Inferno, auia renunciado o mundo, & feito Monje, o qual aos que se admirauão de o ver nos tanques de neve, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi*; eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais rigorozas. Finalmente estava innumeraueis, que pella consideração das penas dos condenados se auião de veras dezenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Dezengano esta letra.

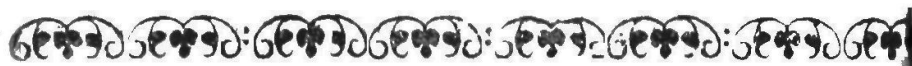
*Huma alma só tens,
Outra em ti não ha,
Se a perdella vens,
De ti, que será?*

Desta triste sala leuou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo, chamarão Gloria, para a qual se sobia por estreito passadizo, q com a mesma semelhança dizem, Acta via, da qual sala era porteira huma alegre Virgem chamada Esperança. Refocillou aqui hũ pouco o animo de Predestinado cansado dos temores passados, assim com as boas palauras de Esperança, como se na vista dos quadros tão peregrinos, que
ahi

viu. Era o principal hum quadro, em que se representaua a gloria do Ceo, com taõ viuas, & aprauais cores, que lhe parecia, estar já como Paulo o Paraizo; lia-se nelle elcrito este dezengano:

*Quem na gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deue logo começar
Vida noua, noua vida.*

Viaõ-se assim meismo os exemplos dê todos aquelles, q cõ a confideraçã desta gloria auiaõ deixado dezenganados o mundo. Ali estaua S. Aleixo, deixando o talamo conjugal na mesma noite de seus despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estaua Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaraõ seus Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiozos; entre os quais relplandecia com especial primor o exemplo de Santa Metildes com seus quatro irmãos: os filhas del Rey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez ordenhador de gado.



C A P. IX.

*Como Dezengano mostrou a Peregrino os enganos
do mundo.*

A Assim disposto desta sorte leuou Dezengano Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamaõ Superior confideração, da qual se descobria o mundo todo, & da qual, dizem, descobriu Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnis vanitas*. Tirou Predestinado de huns oculos, que do Egipto trouxera, que chamaõ Olhos da carne pellos quais se vem as couzas mui de outra sorte do que são, semelhantes aos oculos ouuados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leão.

Aplicouos pois aos olhos Predestinado, & com elles descobrio o mundo todo, com toda sua fermosura, riquezas, honras, deleites, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciozos metais; na Europa a opulencia, & na America a extensão. Considerou os elementos, & admirou no da agua as immensas ondas do Oceano, & as fermozas correntes de tão caudalozos rios. Na terra admirou a frescura de seus arvore-

1, a fermozura de suas flores, a variedade de seus
maes; no do ar admirou as espécies de tãtas aues,
igredo de tantos ventos, raios, & metheóros; no
fogo admirou a força de sua actiuidade, o modo
mirauel de sua geração, & finalmente admirou
concerto, & ordem, com que todos quatro com-
em o Vniuerso.

E decendo em particular a considerar as rique-
as, lhe parecia couza de grande estimação, pella
uita, que dellas faziaõ os homens, & disse em seu
ração, huma graõ couza deue ser o dinheiro, a
em todos obedecem! Vendo as honras, Digni-
des, & Prelazias, ficou mais pago dos obsequios,
m que os Senhores eraõ obedecidos, reuerencia-
s, & seruidos, & disse comfigo, grande couza he
nandar! Chegando a ver os deleites, as delicias,
regalos, julgou tudo por mui conforme á nature-
do homem, & disse, se isto não fora, que fora do
homem! E dilcorrendo por todas as mais couzas,
e o mundo ama, & estima, como são fermozura,
lor, laude, fama, nobreza, de tudo ficou mui sa-
feito, & disse com admiração; bem afortunado
nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que auia
sto, & considerado naquellas quatro salas de De-
ngano, & dos raros exemplos, que ali vira; & já
a coração com a vista das couzas presentes se hia
eiçoando ás couzas vãs, & enganos do mundo,
tando sua espoza a Rezaõ, & seus filhos Bom De-
jo, & Recta Intêçaõ aduirtiraõ, se não esquece

seguir os passos de Dezengano, que estava presente, o qual fallando com palavras ai peras lhe disse: que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, de tua profissão? Não costumão os peregrinos, que são Predestinados, ver as couzas do mundo com olhos de carne, senão de espirito: deixa estes olhos para os Precitos, a quem o mundo engana, e sua vaidade, porque vêm suas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado, toma estes olhos, quem chamaõ oculos do Elpirito, que com elle verás as couzas do mundo, como são, & não como parecem; & dizendo isto applicou aos olhos os oculos, que eraõ bem cristallinos, & ficou admirado de ver, quaõ de outra sorte representauão os objectos.

A primeira couza, em que Predestinado poz os olhos, foi no Ceo, & ficou todo absorpto de sua fermozura, a immentia capacidade de sua esphera, o infinito numero de seus planetas, o concerto do curso de seus mouimentos, & marauilhosa virtude de suas influencias, & disse em seu coração: o Ceo estrellado he por tóra taõ fermozo, o Empirio lá por dentro, que será? Se as Estrelas, & planetas são taõ bellos, que serão os Anjos, que serão os Seraphins? Se nas criaturas se acha tanta fermozura, quaõ bello, & quaõ fermozo será o Criador? E pondo logo os olhos na terra, disse: *Quam misera sordet tellus, cum Caelum aspicio!* O quaõ fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe pareciao já quatro grãos de pó, toda a sua grandeza hum ponto, toda a sua

Amozura hum caruão, comparado tudo com a amozura de qualquer Estrella.

E como estes oculos eraõ taõ criftallinos, chegou penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da me remotissimas. Vio a grãdeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eternamente; os meyoys naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos criou; vio a importancia, & risco da saluação; o quaõ pendentos estamos, como de hum o da Prouidencia diuina. Vio a horrenda malicia e hum pecado graue, a grandeza, & soberania da diuina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilância, com que o Demonio procura nossa perdição, o escuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da saluação. Considerou a duração das couzas eternas, a breuidade das couzas temporais, a anciancia com que os homens a estas se applicaõ, negligencia, com que procuraõ as eternas; todas estas couzas lhe pareciaõ mui dignas de reparo, & le ferem mui deusgar med tadas.

E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vé diante a hum disforme monstro, ou monstroza Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que S. João vio no Apocalipte com sete cabeças, & dez cornos, o rosto de Leão, os pès de Viso, o restante de Pardo. Aterrorizado Peregrino, perguntou a Dezenzano, que fera era aquella, ou que Chimera taõ monstroza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vés, nenhuma outra

couza he, senão huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que não tem ser, mais que o fingido que a fantazia dos homens lhe considera.

Compoem-se este monstro de tres animais Vísio Pardo, & Leão, porque assim como o Vísio, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça, & o Leão da soberba, assim este mundo, como diz S. João, he compoem destas mesmas feras, Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças são os sete vícios capitais, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo tão apraziuel, agora hum monstro tão horrendo? Isto vai; responde Dezengano, porque antes vias o mundo com olhos de carne; & agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe parecião a Predestinado, o que na verdade são, espinhos, e terco, & laços do diabo; as honras lhe parecião momos, escarnios, ou jogos de meninos, já os deleites lhe parecião breues, as delicias amargas, a fermozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vã, a opiniaõ vaidade, & tudo do mundo hum engano. Então verdadeiramente vio, como o mundo, & sua gloria he huma farsa de comedia, que passa, hum entremez, que se acaba com o riso; huma lombra, que desaparece, hum vapor, que se desfaz, huma flor, que se murchou, hum fumo, que cega a vista, & hum sonho, que não tem verdade. Então vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezan-

lo a virtude, só faz do vicio estimação, fogindo a cruz, só ama os deleites da carne, & desprezando os verdadeiros, & eternos bens, só bulca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita seus enganos, vitupéra a virtude, & desacredita o verdadeiro, & finalmente então vio claramente, quão fallas eraõ todas as elperanças do mundo, quão enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.



C A P. X.

*Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem,
onde Christo naceo.*

M Vitos dias auita já, que Predestinado se detiura no Palacio de Dezengano, & Verdade sua espoza, que, como dissemos, governauão a santissima Cidade de Belem, a qual depois que nella naceo o Saluator, ficou Cidade do Dezengano. Instauão as duas filhas, que aqui gerara Curiosidade, & Deuação, a Predestinado, para vizitar a santa lapinha, onde nacera para nosso remedio, o bem todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal estação, que em Belem custumauão vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cauallo, que Dezengano lhe dera, chamado Pensamento, em hum

instante se achou às portas da santa lapinha.

Encontrou com Deuação filha sua, & quiz a ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Belém bucauão ao Verbo nascido daquella hora, em hum Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo Infante, que de se y despendia tais rayos de luz, & diuindade, que tu pendia os entendimentos, & arrebatua os corações.

Suspense Predestinado com tal vista, & em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem estinaua o que dissesse, porque por humna parte a Consideração da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar; por humna parte a nobreza dos Anjos do Ceu, que o adorauão, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhauão, lhe suspendia o entendimento, se bem lhe encendia a vontade; animado pois com o exemplo dos santos pastores ouzou fallar desta forte.

O Minino de ouro! O Infante celestial! Não he acazo vosso tanto nascimento em tanta baixza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meu exemplo he, & para meu deenganho. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando a traz do verdadeiro dezengano: Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com vosco naceo em vosso santo presepio? Fazei Senhor, que eu veja o dezengano, que vosco neste lugar, assim como nelle vos vejo nascido,

E toman

Etomando Confideração a palaura da boca adestinado, confidera (di:) tu ó Peregrino, tudo que vês neste santo portal, verás como em tudo has o dezengano: pega logo do melhor d'elle, que o Santo Minino. A que fim, dize, naceo Deos Minino em tanta baixeza, senão para condenar a grandeza do mundo? A que fim em tanta baixeza, humildade, & deゼmparo, senão para condenar a berba, cobiça, & ambição dos homens? Não he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Minino não he o mesmo que dizer, que assim como os Mininos tanta estimação fazem do ouro, como do diam, do vil, como do preciozo, assim o mundo se engana em fazer niffo differente estimação?

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senão condenar os faultos pompozos, & galas demasiadas no vestir? As paninhas, em que está reclinado, que outra couza fazem, senão dezenganarte com Haías, que tudo o do mundo he oco, & vão, como a palha, & toda a tua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum asopro se murcha? A humildade da caza, & pobreza do leito não estão condenando o engano daquelles, que para tão breue vida edificão magníficos palacios, buscão as colchas de seda, & catres de marfim? E finalmente tudo quanto neste santo prezepio se vê, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo o que o mundo segue he hum engano? E para conuencer

de todo o Peregrino, concluía com S. Bernardo desta sorte: Ou o mundo erra, ou este menino se engana; este menino não se pôde enganar, porque he Sabiduria de Deos, logo o mundo erra, & todos os seguidores do mundo se enganão,

Não podia já Predelinado com rezoões tão evidentes, com que tão pia, & deuota consideração o conuencia, & não lhe cabendo no peito o coração, nem no coração o sentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas seguintes palavras: O Mestre Soberano de nossas almas, & amantissimo JESV! não me engane o mundo, nem sua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vós? Vós sois o amor de meu coração, vós o aluo de todas minhas esperanças, fóra de vós nada quero, porque só em vós tenho tudo! Lançai vós fóra de meu coração todo outro amor, toda outra esperança; não tenham já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & sua vaidade, depois que cheguei a veruos nacido em vosso prelepio.

Assim resoluto, & de todo dezenganado Predelinado com a benção do Senhor, se foi beijar a mão a Dezengano, & recebendo d'elle o passaporte, que logo meteo no seyo, ou no coração, & juntamente hum bolla de dobroens, para o caminho, que era hum memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada.



C A P. XI.

*De alguns dictames de Dezengano para
Predestinado.*

Como este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o q̃ nelle ha, he engano, só não leruir, & amar a Deos està o acerto verdadeiro.

Impossivel he seguir a Christo, & mais a vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficil tozo entrar hum rico no Ceo.

Impossivel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caça de Dezengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethauen, que he caça de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, tão verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vai logo o mundo nesta materia em fazer nisto distincção.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais delaparece. São seus bens dourados, & não de ouro, como pódem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; não pôde logo fôr bem, o que não pôde faltar: Miséria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezeja com ancia huma vinha do pobre Naboth.

Auendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que mundo dá, & tudo consiste em saluar a alma; importa logo assegurar a salvação com deixar pouco, que adquirir tudo com risco da salvação.

Engano he grande deixar o certo pello duuido; o dia de hoje he certo, o da manhã duuido; o engano he logo deixar com duuida para a manhã o negocio da salvação, que com acerto deuia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & não duas, impossivel he que numa morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, não pôde auer primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel a doçura, enganar o amor o deleite, & não temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora te gozou, & acharás o fel, onde cuidauas achar o mel.

O maior descuido nosso he o demaziado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, deuendo ser o da alma; o mais do tempo se gasta em aliarhar, & sustentar o corpo, o menos em fermozear, & alimentar a alma; injusta repartição não ir se quer a partilhas.

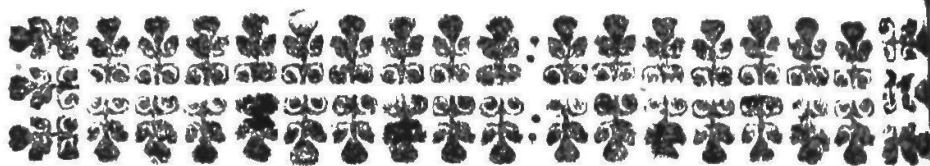
Não menos he hora de enganos a hora da morte,
da

o que o he de dezenganos, como dizem, porque se em confiderada de perto dezengana a muitos, cõderada de longe aos de mais engana.

Que ambiciozo aueria ahi tão imprudente, que locasse o Reyno de Itrael pella pobre vinha de Na-oth? Isto faz o ambiciozo, & o auarento, que per- mais bens da terra despreza as riquezas do Reyno do pso.

Engano he amar a quem te não pòde amar, ler-uir a quem te não pòde pagar, bulcar a quem te per-egue; isto faz o que ama, lerue, & bulca o mundo, e sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o nundo, maior animo para o desprezar, porque o primeiro pòde luceder por virtude alhea, o segun-do sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no segundo triumpho de tudo o verdadeiro dezen-gano.



PREDESTINADO
 PEREGRINO
 E SEU IRMÃO PRECITO
 II. PARTE.

C A P I.

*De como Precito seguiu sua jornada para
 Babilonia.*



Isa auia já que Precito irmão de Pre-
 destinado se detinha na Cidade de
 Bethauen, que, como dissemos, se in-
 terpreta caza da Vaidade. Enfadado
 porém dos máos termos, & ruins cul-
 tumes de seus moradores, & principalmēte estimu-
 lado dos seus dous filhos Mão Dezejo, & Torcida
 Intenção, houue de deixar a Bethauen, & seguiu
 sua jornada para Babilonia. Cōtultando pois sua et-
 posa Propria Vontade com parecer de Engano Go-
 uernador da Cidade, & principalmente por conse-
 lho

ho daquele e mão Cosmografo, que dissemos Anjo de Satanàs, beijando a mão a sua Senhoria, & recebendo d'elle o passaporte para Babilonia, se resolveo fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, terras de Precitos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit Deus.*

Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no seyo, ou no coração, o qual dizia; *vana sequor*, figuo a vaidade. E a poucos passos descobrio a metropoli de Ephraim, que he Samaria, como expressamente diz o Propheta Isaias: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & pecadores, onde nenhum culto se daua ao verdadeiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que no seyo leuava, não só foi admitido por forasteiro, senão por natural.

Gouernauão neste tempo a Samaria hum mão velho Samaritano chamado Vicio, cazado com hum ruim velha chamada Profanidade; & com tais gouernadores erão todos os cidadãos não só viciosos, mas profanos. Tinhaõ estes repartido o gouerno todo da Cidade a tres mãos regentes, que S. João chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & Soberba da vida, & por estas se gouernaua tudo, por estas se gouernauão os fidalgos, os plebéos, & o que mais he, que por estas se gouernauão tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justicias, & ainda os proprios gouernadores não fazião couza de momento sem conselho destas tres mãos regentes.

Foile

Foi se apozentar Precito, onde? A hum bairro alto da Cidade chamado P. flatempo, onde não havia outra occupação, mais que jogos, rizes, & entretenimentos, donde não poucas vezes nascião muitas dissensões, & como a linguagem, que fallava de Bethauen, he a mesma, que se vza em S. maria, aos quatro dias foi tido, & auido por Samaritano como os de mais.

Nacerão aqui em Samaria a Precito dous filhos de Propria Vontade, mui semelhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, & hum fêmea, a que chamou Estimação, & auendo de os aplicar a alguma arte, se applicou Desprezo ás couzas eternas, & Estimação ás couzas temporais. Elles se applicarão de tal sorte ás suas artes, que Desprezo tudo o que era eterno desprezava, tudo o que era Mortificação da carne, oração, & piedade, aborrecia; por isso fugia dos bons, modestos, & deductos, & sómente acompanhava com os vadios. Assim mesmo Estimação tudo era occupar e temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimação fazia; por isso não acompanhava, nem visitava mais que aos nobres, & moradores, & nas Religioes, ou Templos já mais punha pé.

Eraõ tão amados de Precito estes dous filhos, que por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do que mais lhe importava, todo o dia gastaava com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o levou o conselho de Engano. Vejamos para
onde



C A P. II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem para
Jerusalem.*

DE grande proueito foi a Predestinado todo o tempo, que se deteu na santa Cidade de Belem, porque sahio della tão dezenganado do mundo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amaua, que a duração das couzas eternas. Huma das couzas, que mais o auiaõ dezenganado, foi a consideração do que vira na santa lapinha de Belem. Iá mais lhe podia sayr da memoria, & coração este pensamento: Deos Minino! Deos nacido em hum prezepio! Deos para nacer não buscou o fausto, & a grandeza da terra, senão a pobreza, & humildade; final he que tudo o da vida he huma vaidade, & que só se ha de buscar, & amar, o que Deos buscou, & amou.

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua esposa Rezaõ, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, & principalmente por parecer daquelle bom Cosmografo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nazareth,

zareth, porque lhe auia affirmado, que por Nazareth se hia direito a Jerulalem; & que allia o auia feito Christo nosso Mestre, quando de Belen onde nacera, se foi logo morar a Nazareth, na qual viueo tantos anos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Gouernaua naquelle tempo em Nazareth hum bom Fidalgo, pio, & deuoto, chamado Culto Diuino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religião, & por isso os Cidadãos todos de Nazareth erão Religiozos, & Nazareth simbolo da Religião.

Era Alcaide mór da Cidade hum bom velho por nome, Seruir a Deos, mui pio, deuoto, & prudente, ao qual eprezentou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Dezengano auia recebido, o qual dizia desta sort: *Non erubescō Euangelium*, não me enuergonho do Euangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Príncipe Polaco Irmão do Beato Stanislao mandou em vida escreuer na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Não me enuergonho de parecer Christão; não me pejo de obrar exercícios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, & frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resolução he impossivel viuer em Nazareth, isto he, viuer vida de espirito pia, & religiozamente.

Recebido o passaporte de Dezengano deu Seruir a Deos a Predestinado huma cedula por mão de seu filho Bom Dezejo para ser admitido por Cidadão

de Nazareth, a qual dizia assim: *Dominum Deum*
unum adorabis, & illi soli seruiēs; o teu cuidado ha
de ser adorar, & servir a hum só Deos; porque sem
esta cedula era decreto de Culto Diuino, & mais de
Religião, que ninguem fosse admitido na Cidade,
por quanto os moradores de Nazareth por isso erão
todos seruos de Deos, porque todos auiaõ entrado
com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth,
& como era nouato na terra, consultou ao bom ve
lho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada
com toda sua familia? Apontou-lhe elle dous bairros
da Cidade, hum chamado, Seculo, outro chamado,
Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repa
tia, & que em qualquer delles poderia mui bem
Predestinado viuer pia, & religiozamente. Muito
se marauilhou Predestinado de ouuir dizer, que no
bairro Seculo se podia viuer santa, & religiozamen
te; porque sempre ouuira dizer, que os santos reli
giozos erão sómente aquelles, que viuião nos clau
stros, & não no Seculo. Ah como te enganas, Pere
grino, disse Servir a Deos! Porque muitas vezes se
achão no seculo melhores Religiozos, que no clau
stro A verdadeira Religião, diz Santiago, que he a
vida pura, & santa no seculo: *Immaculatum se habe
re in hoc seculo*. Não leste tu Peregrino, o que a Es
critura conta de Cornelio, que era Varão Religio
zo: *Vir Religiosus*; & das outras mulheres: *Mulieres*
Religiosas? E isso porque, tenão pela vida santa, &
religioza, que faziaõ no seculo? Que farei eu, disse
Pre-

Predestinado, para ser assim? Necessario será, respondeo Seruir a Deos, ir beijar as mãos a suas Senhorias Culto Diuino, & Religião em seu proprio Palacio, porque ahí te ensinárao o que deues fazer para viver pia, & religiozamente.



C A P. III.

Como Predestinado vizitou os Gouernadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ahí lhe socedeu.

FOi Predestinado, & vio, que sobre a porta do Palacio, a que chamaõ, Abnegação, estava por armas, ou brazaõ a esphera do mundo com a letra de S Paulo: *Nolite conformari seculo* pello qual embléma entendeo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os ditames do mundo sejaõ contrarios aos de Deos, não poderá ajustar-se bem aos ditames de Deos, o que se conformar com os ditames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciaõ Idolos, mas como estauaõ no chaõ, & não no Altar, não fez elles muito reparo.

Entrou onde estaua o Culto, & Religião, que era huma sala muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo: estauaõ ambos em hum Throno, que parecia Altar, não sentados, mas de joelhos como

Como quem adorava com summa veneração ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte do dezengano, & mais a cedula de Servir a Deos, apresentarão suas Senhorias a Predestinado, que demandava naquelle lugar? Respondeo, que servir, & dorar ao verdadeiro Deos, & viuendo pia, & religiosamente em hum bairro daquella Santa Cidade, que chamão Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoração do mundo, que estão logo ao entrar da porta Abnegação, dos quais se chama o primeiro Respeito humano; o segundo, Que dirão? O terceiro, Interesse proprio; porque quem serve, & adora a estes Idolos, mal pôde servir, nem dar a Deos a devida adoração. São como os de Israel, que querião servir Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Então entendeu Predestinado o misterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou, & por isso estavam por terra lançadas, & não em Altar, para que os q de novo entravão em Nazareth, as pisassem, & metessem debaixo dos pés, & não succedesse, serem adoradas por aquelles, que as não conheciam.

E porque Predestinado com estar dezengano do mundo, não acabava de detestar todos estes Idolos, porque não podia vencer o que dirão, & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religião huma cadeira ao modo de Pulpito, onde estava huma Virgem muito Santa, pura, & sincera, ornada, mas não com demazia, nem com

afeitos da Vaidade ; tinha esta na mão direita hum
azorragues de tres penas , nas quais estauão elen-
tas as palauras de S. Paulo a Timótheo: *Argue ob-
secra, increpa*; na mão esquerda tinha humma Biblia
& humma Cruz com humma letra : *In omni patientia,
& doctrina*. Na boca tinha humma trombeta com a
letra de Ilaías: *Quasi tûba exalta vocem tuam*. Junto
a esta Virgem estauão outras duas Virgens, mui at-
tentas, modestas, & calladas ; tinhaõ ambas os ou-
vidos nos peitos , & não na cabeça , com a letra de
Christo no Euangelho: *Aures audiendi*. Alem del-
tas duas Virgens estauão outras muitas , que não
pareciaõ tão santas, & prudentes como as primeiras,
antes se pareciaõ muito com aquellas finco loucas
do Euangelho, as quais todas tinhaõ as orelhas não
nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, ou-
tras nos olhos, outras na boca, outras nos ouvidos,
& outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predestinado,
porque sabia muito bem da Philolophia , que hu-
mas potencias não podiaõ exercitar as operaçoens
das outras, sem perderem suas essencias; porêm Re-
ligião lhe ensinou de tudo o misterio. Aquella pri-
meira Virgem, disse, he a Palaura de Deos, que na
fôrma que vez, ensina o como se ha de prégar ; as
duas, que estão a leus lados, se chamaõ Intençãõ, &
Attençãõ, & por isto trazem os ouvidos no cora-
çãõ, que estas são as orelhas de ouir, que Christo
disse no Euangelho. As de mais que tem as orelhas
nos de mais lentidos, são os que ouuem a Palaura de
Deos.

Deos, ou sem attenção, ou com intenção de ver as
coas, ouir a voz, apalpar o talento do Pregador,
e cheirar as flores, que diz, & por isso trazem os ou-
vidos nas mãos, nos olhos, na boca, & no nariz; &
como não trazem a verdadeira intenção, & atten-
ção, por isso não tem as orelhas no coração, que
as com que se deve ouir a Palavra de Deos.

Muito se marauilhou Predestinado de ouir se-
melhante rezaõ, & perguntou a Religião, dizeime
Virgem, & porque não he assim nas mais partes,
onde se prega a Palavra de Deos? Porque muitas
vezes hey ouvido a esta Virgem Palavra de Deos
mui ornada de ricas peffas, afeitada com lindas flo-
res, seguida de copiozos concursos, & não vi os
misterios, que aqui vejo? Aqui deu Religião hum
grande suspiro, & disse a Predestinado. Oh como te
enganas, Peregrino! Porque esta que tu dizes não
he Palavra de Deos, senão Rhetorica humana, que
ainda que he muito parecida à Palavra de Deos, não
he a mesma, senão outra mui diuerfa. Qual he a
cauza, dize, porque nas mais Cidades do mundo
se não viue pia, & religiozamente, como em Na-
zareth, senão por que nas mais não se prega a Pala-
ura de Deos, senão a Rhetorica humana? Sabete
Peregrino, que mais danozas são às searas de Chri-
sto as aues do Ceo, que as rapozas da terra, quero
dizer, mais dano cauzaõ nos animos dos fieis os Pré-
gadores arios, que os hereges maliciozos, porque
dos hereges ja he conhecida a malicia, como a da
rapoza, & do Pregador não he percebido o voo, co-
mo o da aue.

Dij

Gran-

Grande proueito tirou Predestinado destas
zoës de Religião, & propoz em seu coração ou
sempre a Palavra de Deos com intenção, & aten-
ção, que se requer, com cujo exercicio se eacende
de tal sorte, que não só se resolveo a abjurar aque-
les três Ídolos, que dissemos, mas se animou a pre-
guntar a Religião, que faria para pôr por obra, &
que de continuo ouuia, a Palavra de Deos? A es-
pregunta respondeo Religião em duas palavras: co-
lhe, & guarda: Enigma pareceraõ a Predestinado
entendeo elle lhe quèria dizer Religião, que co-
lhesse os fructos das prègações, & que o guardasse
porém aquelle bom velho Seruir a Deos lhe disse
que não era aquelle o sentido, em que Religião fal-
lauer, postoque não estauer mào, mas que se lembrasse
se onde estauer, que era Nazareth. & o que Naza-
reth quèria dizer, & logo entenderia o segredo
Nazareth, respondeo Predestinado, quer dizer fle-
rida, ou guardada; pois isso he, o que Religião to-
quer dizer nas duas palavras, colhe, guarda; quer
dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que a
guardes, porque nisto está todo o teu bem. E de
Nazareth pôde auer couza boa? tornou Predesti-
nado. Vem, & veras, respondeo Seruir a Deos; &
dizendo isto pegou pella mão a Predestinado, & o
leuou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que co-
stauão todas de hum jardim florido de luauíssimas,
& fermozas flores.

C A P. IV.

mo Predestinado foi ver a Cidade de Nazareth, & do que abi lhe succedeu.

Oi, & querendo colher com grande ancia das flores, encher hum açafate, que consigo leuava, que dizem Coração, lhe sahirão ao encontro as moçotas mui espartas, & diligentes, que parecia criadas de alguma grande Senhora, as quaes disserão a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores, senão por mão dellas amadas, que se chamauaõ Diligencia, & Disposição, & logo por ordem de tres Senhoras, que eraõ como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamã, & donde morão? perguntou Predestinado. Chamão-se Lição, Oração, & Meditação, responderão ellas; & se bem sua propria habitação he lá no outro bairro, que chamão Claustro, comtudo tambem cá neste bairro Seculo se achão, por quem as sabe bulcar.

He verdade, acrecentaraõ, que o Senhor deste jardim, muitas vezes reparte por sy mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vê tambem dispostos, & com tão bons filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intenção; porèm de ordinario se não colhem daqui flores, senão por or-

dem daquellas tres Senhoras Lição, Oração
Meditação.

Foi em companhia das duas irmãs, Diligência
& Disposição, & entrou primeiro em caza de Li-
ção, que applicada toda a hum liuro espirital, ha-
bitaua em huma termoza liuraria toda de liuros
sagrados, deuotos, & honestos, & nenhum só liuro
de comedias, ou nouélas se achaua ali, porque se-
melhantes liuros se não deuem achar nas liurarias
de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que viuen
pia, & religiosamente. E para que os Peregrinos,
que ali entrassem,oubessem como auiaõ de tratar
& ler os liuros daquela liuraria, estauaõ por fim
escritas as palauras de Christo: *Quomodo legis?* De
que sorte lês? Lês para proueito, ou para passatem-
po? Se para passatempo, tempo perdido será; se pa-
ra proueito, será grande, o que da lição espirital
tirarás, porque como diz S. Agostinho, a lição es-
piritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar
o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar prouei-
to da lição sagrada, lhe deraõ huns oculos de con-
sciencia, que constauaõ de dous áros, attenção, & cõ-
memoração, feitos de hum cristal mui diáfano, que
dizem Entendimento, ou Conceito, porque se o
que se não attende, nem considera, nem entende a
lição, como ha de tirar proueito della?

Desta caza de Lição se foi Predestinado a caza
de Oração, & Meditação, por quanto morauaõ
ambas juntas, por serem irmãs ambas, & velizem

a mesma cor, de tal sorte que já hoje se equiuocaõ
os nomes, chamado Oração a Meditação. Não
é tão facil a Predestinado entrar em caza destas
suas tantas Senhoras, como em caza da primeira,
porque lhe forão neçessarias muitas andanças, va-
rias. & ceremonias.

Foi, & bateo à porta com huma aldraba chama-
da Vocação de Deos & sahindolhe hum velho mui
fallado por nome Silencio, entrou com elle sem
fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde o en-
regou a huma velha falladora chamada Reza, a
qual deu a Predestinado hum Rolario dos quinze
Misterios, humas Horas da Virgem nossa Senho-
ra, & outros deuocionarios pios, com que se entre-
tuesse naquelle primeira caza, que dezião ser a pri-
meira da Oração, que chamão Vocal, em que a se-
us tempos se recohia em tres recamaras, ou retre-
tes, que se dezião Deprecação, Louuo de Deos, &
Acção de Graças; do qual retiro, & retretes tinhaõ
cuidado duas criadas mui fezudas, deuotas, & ex-
peditas, chamadas Attenção. & Pronunciação.

Depois de se auer d-tido nesta caza algumas ho-
ras, passou em companhia do mesmo Silencio a ou-
tra falla, onde era porteiro hum velho chamado
Aparelho, o qual o apresentou a huma Senhora
muito santa sobre maneira humilde, & reuerente,
que se chamaua Presença de Deos, sem cuja valia
se não pôde entrar à recamara, onde habita a Ora-
ção. T-ue Predestinado grande familiaridade com
esta Virgem santa, & della aprendeo a reuerencia,

com que auia de estar diante de Deos. Se tu, de Presença de Deos, ó Peregrino, foras cego, & dissessem, que estava presente el Rey, não era baste esta fé humana, para que tu estivesse com grande respeito diante d'elle, ainda que o não visse. Claro está; pois ainda que não vejas a Deos presente com os olhos, não basta a Fé Diuina, que te ensina, para estares diante d'elle com todo o respeito, & temor?

Com esta instrucção passou em companhia da Presença de Deos a outra sala muito capaz toda cercada de muitas portas, ou nichos, sem auer ali pessoa algum; & preguntando a Preparação o letrado, lhe respondeo, que aquella sala se chamaua Composição do lugar, & que as portas se chamauão Materia da Oração, & que por isso não era ali necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriaõ por sy, & dentro apparecia a Materia da Oração. Fello assim Predestinado, & apenas bateo, quando logo se abriu aquella porta, & dentro appareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encomendou muito Aparelho a Predestinado leuasle consigo para quando entrasse, onde estava Oração.

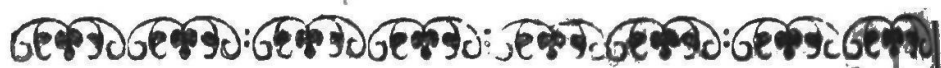
Chegou finalmente por industria de Aparelho, & valia de Presença de Deos a fallar á Senhora de todo o Palacio, que era Oração. Era esta huma santa Virgem mui bella, & amada de Deos, estava vestida de rês abraçada, para denotar os incendios do diuino

Um amor, que cruzava; tinha coroa de ouro na cabeça, & setro na mão direita, para mostrar que tu se governa, & ordena pella Oração; tinha duas asas com que voava por elles Ceos, ate penetrar o Trono do mesmo Deos no Impero; chamauão-se as asas Affecto Pio, & Affecto Deuoto, para significar a essencia, & definição da Oração Mental, que he huma elevação da nossa mente a Deos por deuoto, & pio affecto. Humas vezes se via com escudo, & lança na mão, para denotar, que a Oração he arma contra o inimigo, & elcudo para os combates infernaes; outras se via com agafate no braço, & fouce na mão a modo de lauradora, para significar, que a Oração he, que arranca a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a sy a tres Virgens, por quem governava, & meneava tudo o que queria, que se chamauão Memori, Intelligencia, & Ventade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, espertava com hums azorrages, que dizem Actos de Fé, & quando estes não bastauão, aquella Virgem Presença de Deos as compunha, & quando toda via toda esta diligencia não bastava, vzava de outros azorragues mais alperos, que chamaõ Actos de Humildade, & resignação.

Tanto que esta santa Senhora Oração vio diante de sy a Presença de Deos, a quem tanto amava, & reconheceo a historia da vida de Christo, que Predestinado leuava consigo, & auia tirado da iala Composição de lugar, fixos os joelhos em terra, &

o cora.

o coração em Deos entregou o quadro à primeira Virgem Memoria, a qual depois de o reconhecer brevemente, o entregou á segunda Virgem Inteligencia, a qual tanto com elle se deteu em o reverer, & considerar mui deuagar com mil discursos, & considerações, que a terceira Virgem Volta se notavelmente lhe ateigou, & inflamou pelo ter, & possuir, até que entregue por Intelligencia o abraçou com nuns abraços, que chamão Propósitos tão apertados, que já mais lh. poderaõ arrancar do peito, ou para melhor dizer do coração.



C A P. V.

Como Predestinado deceo a colher as flores do jardim de Nazareth.

Industriado já Predestinado ao modo, com que se colhiaõ as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Liçõ, Oração, & Meditação, lhe pareceo ser já tempo de decer ao jardim, & colher as que pudesse no açafate de seu coração. E querendo começar a colher a rosa da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foi à mão huma daquellas duas Virgens, dizendo, que não eraõ aquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senão sómente huns crauos, que chamão Bons Propósitos,

os, & que com elles se contentasse por agora, porque as outras flores, que são as de mais virtudes, só quem as planta, as pôde colher; que lá iria com o fauor de Deos á tanta Cidade de Bethél, que se interpreta Casa de Deos, onde a Charidade, ou Perfeição governaua, & que ahí aprenderia, como estas flores se plantaõ, & se colhem, porque ahí tem seu proprio, & natural attento. Conformouse Predestinado com o preceito, & começou a colher os crauos de Bons Propozitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o seu açafate, ou toraçã, ei que vé de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robusto com seus oculos de côserua nos olhos, o qual com hums azorragues na mão hia afugentando hums rapazes, & raparigas trauellos, que pretendião furter as flores do jardim, como se fossem frutas, principalmente as que Predestinado já tinha colhido no seu açafate. Preguntando pello misterio, responderão as duas irmãs, que aquelle Mancebo se chamaua Recato, os oculos Vigilancia; os azorragues Seueridade, os rapazes se chamausõ Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato não andar sempre com Vigilancia, & Seueridade atraz delles, principalmente dos mais trauellos, que são os olhos, ouvidos, & lingua, não ficará crauo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se marauilhou Predestinado, que para colher hums crauos fossem necessarias tantas andanças, & cautélas, & maiormente se espantou, de que ouuesse muitos em Nazareth, que em muitos annos de

de communicacão com estas tantas S. nhoras, ainda não sabiaõ colher bem huma flor. Ao que responderão as duas irmãs, que a cauza de tudo era porque elles não auiaõ entrado no jardim em sua companhia, senão com outras duas irmãs mui parecidas Negligencia, & Frouxidaõ filhas de Tibieza, & Máo Costume.



C A P. VI.

Como Predestinado foi ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias auia já, que Predestinado morava no bairro Seculo com sua familia, & sua filha Curiosidade o apertava, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias se contauão. Foi com licença de Religião, porque tem ella nenhum morador do Seculo póde lá entrar; leuou consigo a Curiosidade sómente deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamaõ Socorros espirituais, ou fauores do Ceo; & postoque tambem ali sopraõ ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentações, não he com tudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seus moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas.

anelas, que chamão Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas, que chamão Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & fruitas de boas obras, abundante de aguas da graça, & do Paõ Celestial, com que todos se sustentão, porque do paõ material não curão demaziado, nem se vzaõ ali as delicadas guarias, & exquilitos manjares, que no Seculo se custumão.

Quanto ao material dos edificios está o bairro todo cercado com tres muros, o primeiro de pedra, o segundo de prata, o terceiro de ouro: ao de pedra chamaõ Cerca, ao de prata chamaõ Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamaõ Guarda dos Conselhos. Fazem destes muros tanta estimação, que o principal cuidado do que gouerna o bairro, he conseruar, & refazer estes muros por mão de seus miniitros, & officiaes, & para isso custumão buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acazo se encomendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se enxerga seu descuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Resignação, a qual consta de dous postigos chamados Resignação da Vontade, & Resignação do Entendimento. Sobre o limiar da porta da banda de fóra está o globo do mundo a modo de armas, ou brazaõ, & da banda de dentro está o mesmo globo, porém virado ao reués; tudo para denotar, que o Claustro não era outra couza, que o mundo às auessas, & que o mundo às direitas auia de ficar de fóra das portas, porque

porque se o mundo, & suas leys chegam a entrar do Claustro para dentro, pouca differença aueria do bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deste bairro, todos se governau. ão por hum só, ou por aquelles, que tiue-
sem seu poder, aos quais todos obedecião, & re-
peitauão como ao mesmo Deos; tem cujo benepa-
cito não pôdem sair ao outro bairro, & ainda entã
ha de ser com parecer de duas donas mui prudentes
Piedade, & Urbanidade. O trajo he de todos o
mesmo, a que chamaõ Habito, muito decente, por-
bre, & honesto, & grandemente se nota nelles toda
a vaidade, & melindre no vestir, porque como o
vestido seja hum capuz da justiça original, que
Adão perdeu, & o habito seja huma mortalha, com
que o Nazaréo se enterra, he grande vaidade no
Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz en-
feite.

Os bens são de todos em commum, & ter couza
propria se tem por sacrilegio, & com terem nada
seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que delocu-
pados do cuidado das couzas temporais se empre-
gão mais facilmente nas eternas.

No trato são mui parecidos aos Anjos, porque
as praticas, & conuersação, ou são de Deos, ou com
Deos; o amor mutuo, a caridade fraterna, os ape-
dos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaõe, ou
são de letras, ou das virtudes, principalmente da
oração. Tem sobre a liuraria hum emblema, onde
estão a virtude, & a ciencia, com a letra: *Conjurant*
amicèz

nicé; mas com esta aduertencia, que a virtude está na mão direita, & a ciência á esquerda, para denotar, que na Religião sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No Culto Diuino são acedidissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares. Viuem em fim todos com tal concerto, que muitos chamarão a este bairro Claustro Caza de deos, & outros Paraizo Terreal.

Se algum não viue conforme ao que deue, o en-
traão em hum carcer, que chamão Correição Pa-
na, onde he atado com dous cordeis muito for-
tes, que chamão Temor, & Amor, o de Amor mui-
brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo
em isto se não emenda, o lanção do bairro Clau-
stro para o bairro Seculo por huns postigos infeli-
cissimos chamados Insorrigueis, com magoa de
dedos, & máo pronostico do miseráuel, porque a-
quelle que não loubes viuer em hum bairro de tão
bom clima entre moradores tão honrados, como vi-
rá no Seculo, onde os ares não são salutiferos, né-
stos moradores tão santos.

Edificado estaua Predestinado de tão Religio-
so, & pios moradores, & quanto era de sua parte,
em dezejaua ficar ali, mas sabendo, que sendo ca-
ado não podia ser Nazarêo, se partio para o Secu-
lo para tratar de sua viagem.



C A P. VII.

Como Predestinado foi instruido nas couzas de Deuação, & Piedade.

TAõ edificado sahio Predestinado da companhia dos moradores do Claustro, que propoz em seu coração de os imitar, quanto lhe fosse possivel no Seculo, para isto se tornou outra vez com Culto Diuino, & Religiaõ para aprender d'elles como auia de viuer no Seculo com Piedade, & Deuação. Apenas tinha posto os pés na antecâmara de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaram perguntar, se vinha de caza daquellas tres Senhoras, Lição, Oração, Meditação, & se fora della bem instruido na politica de Nazareth, porque de outra sorte não poderia ter audiencia em Palacio. E respondendo elle, que sim foi recebido com notavel agrado de Culto Diuino, & Religiaõ, os quaes lhe deraõ hum cedula para o Mestresala, que era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho, o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Dezengano: *Non erubescas Euangelium*, que Predestinado trouxera de Bellem.

Entaõ entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eraõ como Mel-
tras

as de nouiços de todos os Peregrinos, que vinhaõ Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver io soberanas Matronas, porque ainda que anciãs, rão mui fermozas, de linda, & apraziuel prezen-
ça; & disse Predestinado, por vossas vidas vos rogo, Virgens santas, que me digais vossos nomes, & ossas condições? Nõs (responderão ellas) nos cha-
mamos Piedade, & Deuação irmãs ambas, & fi-
nas mui prezadas de Culto Diuino, & Religiaõ.
Minha condição, disse Deuação, he ter huma von-
dade prompta para tudo aquillo, que he do Seruiço
de Deos em quanto Deos: & eu, acrescentou Pie-
dade, para o que he do Seruiço de Deos, em quan-
to Pay, ou Creador.

E que farei eu, disse Predestinado, para viuer em
vossa santa companhia, quero dizer, para viuer pia,
& deuotamente? A primeira couza, que deues fa-
zer, responderão ellas, he frequentar ameude a ca-
sa daquellas tres santas Virgens, Lição, Oração,
& Meditação, porque nõs ainda que trazemos nos-
sa origem de Culto Diuino, & Religiaõ, que são
nosso Pays, comitudo nosso exercicio, & propria
occupação he em casa destas tres Senhoras, & a el-
las abaixo de Deos deuemos quanto temos, & fa-
zemos.

É porque em Nazareth tudo se explicaua por
flores, & por plantas, porque se interpreta Florida,
deraõ Piedade, & Deuação a Predestinado huma
planta de tão raras flores, & peregrinas frutas, que
mais parecia artificial ramalhe, que planta natu-

ral. Chamaua-se esta planta, Vida Espiritual, sua raiz se chamaua Graça, o tronco Feruor, as flores Dezejos, as folhas Intenções. Era mui semelhante áquella Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquella cauzaua vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duuida a terra, onde as aruores nace[m] com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distincção; na raiz tinha, *Dei*; no tronco, *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas fruitas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se auia de arregar na Graça de Deos, seus fruitos, que são suas obras, auião de ser em charidade, as flores, ou dezejos auião de nacer de Deos, as folhas, ou intenções por amor de Deos, & tudo auia de proceder do me'mo tronco, ou feruor santo.

Reparti se esta aruore em tres ramos, porque tam em a vida espiritual se diuide em tres partes, o primeiro ramo se chama purgatiuo, porque tem virtude de purgar a alma dos vicios; o segundo se diz illuminatiuo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama vnitiuo, porque tem virtude de aquétar as entranhas, & coração no amor de Deo, com que a creatura se custuma vnir com seu Criador.

Contentissimo ficou Predestinado com tão linda, & misterioza aruore, & rogou ás santas irmãs lhe ensinassem, como auia de vzar della, & como

e aia aproueito de suas frutas, & de suas flores? Ao que ambas responderão, que se contêtaffe por agora com a conseruar sempre fresca em seu verdor, regandoa muitas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrarião, em quanto não vinha o tempo da Primavera, em que aquella planta brotaua em flor, & em fructo. E donde irei eu buscar esta agua, perguntou Predestinado? Vem, & verás, disserão ellas.



C A P. VIII.

Como Predestinado foi vizitar os chafarizes de Nazareth.

FOi Predestinado em companhia de Piedade, & Deuação, entrou em hum Paraizo, ou jardim, que chamão Congregação dos Fieis, & reconheceridos os sinais de Christão, que erão, na testa hum Cruz, & na alma o Character Baptismal (porque de outra sorte não podia lá entrar) foi apresentado diante de hum Virgem mui fermosa sem macula, ou ruga, como Esposa que he do mesmo Christo, a qual se chama, Igreja Catholica. Estaua vestida de Pontifical, na cabeça tinha hum Tiara, na mão direita hum Cruz, na esquerda hum Liuro com humas chaues, sobre o Liuro hum Caixa, sobre a cabeça hum Pomba. A Tiara signifi-

E ji

caua

caua a Dignidade Suprema; a Cruz a Fé, o Liuro a Doutrina, as chaues o poder, o Calix o Sacramêto do Altar, que a alimenta, a Pomba o Espírito Santo, que lhe assiste.

Tinha debaixo dos pés a muitos Emperadores, Reis, & Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas de guerra, que significão os triumphos da Igreja, & a exaltação da Fé. De humma parte estauão certos homens impios, que parecião Hereges, & Gentios, os Gentios estauão fóra do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tirauão com suas setas contra aquella Senhora, lò a fim de a destruirem, & acabarem; porém da outra parte de dentro estauão outros pios Varoões, que com hummas penas de elcreuer rebatião os tiros de tal sorte, que nenhuma lezão, nem offensa recebia, & significauão estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com seus escritos a defendem.

Recebida a benção, & protestado sua Fé, se foi Predestinado correr as fontes, ou vizitar os chafarizes do jardim, para receber as aguas, que Deuação, & Piedade lhe auião prometido, com que aquella planta, Vida Elpiritual, se custumá regar.

Estaua pois no meyo do jardim humma pedra, que parecia aquella, donde Moyses com a vara auia tirado a agua; porém não era outra, como S. Paulo testifica, senão aquella pedra Angular Christo JESV, na qual alem de outros, se vião quatro buracos correspondentes aos quatro cantos da pedra, que chamão Pés, & Mãos; do lado direito outro bura-

co maior; dos quais todos cinco sahão outras tantas fontes, que Isaias chamou Fontes do Saluador, que ainda que os homens lhe chamem agua daquella pedra, na realidade não são senão de Sangue verdadeiro de JESV Christo,

Recolhiãose todas estas cinco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamão sete Sacramentos. Sua agua, que chamão Graça Sacramental, se deriua por seus canais a sete chafarizes, ou fontes reais, que notauelmente fertilizão, & afermozeão todo jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmação, o terceiro Comunhão, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Unção, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais [por quanto ninguem pôde chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba, & se laue neste) lança de sy huma agua de tão admiravel virtude, que apenas se pôde explicar, porque a'em de lauar a alma de toda a mácha de culpa, & pena, assim original, como actual, tem virtude como a agua forte de excavar a alma, & imprimir nella o final, ou Character Baptismal, pello qual he conhecido, & cortado no numero dos Christãos, sem o qual final, se não pôde entrar em Jerualem; por ém com elle se franqueão suas portas de tal forte, que se hum Peregrino todo o tempo de

sua peregrinação conseruasse a pureza, que esta agua cauza, sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas, sem outras valias mais, ou merecimentos, seria recebido logo em Jerusaleem.

Oh bemaumenturados Peregrinos, q' cõ tão maravilha fõte toparão! exclamou aqui Predestinado. Oh quantos irmãos meos lá no Egipto, quantos amigos, & parentes se vão caminho de Babilonia, por não chegarem a beber desta fonte, & por se não lauarem em tão salutiferas aguas! Quantos por diabinhas da Asia, da Africa, da America ignorão esta fonte, & perecem de sede, que se por ventura tiuessem della a noticia, que eu tenho, virião como eu a Nazareth, se lauariaõ, beberião, & saluariãõ! Oh ingratos, ò desatinados Peregrinos, que depois de lauados nesta agua se tornão por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas! Dignissimos sãõ de ser contados no numero dos que nunca beberão della, & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O segundo chatariz chamado Confirmação lança huma agua, que conforta a alma para os combates da Fê, dando torças espirituais contra os inimigos della: & tambem virtude de imprimir na alma outro sinal, ou character, pelo qual he conhecido por soldado de Christo, & confirmado no liuro de sua matricula; & nesta fonte não pô se alguem beber, sem se auer primeiro banhado na primeira do Baptismo, & se acazo depois de limpo na primeira se suja por alguma couza a sujar, se deue lavar primei-

primeiro nas aguas do quarto chafariz, que chamão Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro na dignidade, he de tão diuino artificio, q̃ nem lingua de Anjos o poderà dignamente descreuer. A pedrade q̃ he formado, he a mesma Carne, & Corpo do Saluador, & a agua he o proprio Sãgue, que por cinco fontes derramou na Cruz; supposto que á vista dos olhos o não pareça, por estar sempre cuberto cõ humas cõrtinas, que chamão Especies, ou accidentes, enxergãno comtudo melhor os olhos da Fè. Chama-se este chafariz Eucharistia, que quer dizer Boa Graça, por cõter em sy a fonte de todas as Graças Christo; em quanto representa o Sacrificio crucifixo da Cruz, se chama Hostia; em quanto vae os Fideis a Christo, como membros à sua Cabeça, se chama Communhão; & em quanto he matalotagẽ para o caminho da Eternidade, por conter em sy o Sangue de Christo, que nos abriu as portas da vida eterna, se chama Viatico.

Tem este chafariz alem do canal do Sangue de Christo, que he o principal, que dà virtude a todos os demais, outros dous canos de agua, a hum dos quais chamão Graça Sacramental, ao Graça do Sacramento. A agua do primeiro cano tem virtude de afermozear a alma, de a enriquecer, & muitas vezes de a lavar, ainda que não he isto sua principal virtude. A agua do segundo cano, ou Graça do Sacramento contem em sy doze virtudes, ou efeitos

feitos maravilhosos, significados por aquelles doze frutos da Arvore da Vida, que vio S. João no Apoca'ip'e.

A primeira virtude, ou effeito desta agua he transformar, o que a bebe, dignamente em Deos, por graça: a segunda he augmentar a graça sanctificante: a terceira augmentar a charidade, & com ella as mais virtudes: a quarta diminuir o fomite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as forças elpirituais, & deleitar como o manjar: sexta dar forças para os combates do inimigo: seprima dar virtude para caminhar para a vida eterna: oitaua preleruar por dous modos do peccado, interiormente pela graça, exteriormente repellindo a tentação por virtude do Sangue de Christo, que contém: Nona apagar os peccados veniaes: Decima apagar os peccados mortais ignorados, & não affectos: Vadecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposição do q a bebe: Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, e n quanto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando ás correntes daquellas diuinas aguas, quando detendo-lhe o passo Piedade, & Deuação, lhe disserão, que as aguas daquelle chafariz erão de tão peregrina virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzaua vida, & a outros morte, conforme a disposição, que em cada hum achaua; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeitos de sua virtude, consultasse certo medico experimentado por nome Exame da Con-

ciencia, porque por elle saberia do estado, & disposição de sua conciencia, para poder beber de tão misteriozas correntes.

Fello assim Predestinado, & depois de bem examinado o pullo achou Exame ter necessidade de muita disposição; para que lhe deu duas receitas, pelas quais se deuia preparar, huma se dizia Preparação proxima, outra Preparação remota: a Preparação remota dizia, que depois de auer bebido o quarto chafariz, que chamão Sacramento da Penitencia, se auia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Canà de Galiléa, em que os filhos de Israel se purificauão, as quais ambas estauão cheas daquella mesma agua do chafariz da Penitencia, & se chamauão Contrição, & Confissão. A segunda receita, ou preparação proxima dizia, que depois de se auer purificado nelleas duas jarras de agua do chafariz da Penitencia, se auia de vestir da veste branca da graça, & charidade de Deos, a que o Euangelho chama Veste nupcial, a qual veste auia de ir guarnecida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparação.

A estas duas receitas acrescentarão as duas irmãs Piedade, & Deuação outra aduertencia muito necessaria, & foi que depois de auer Predestinado bebido com estas ambas preparações das aguas daquella diuina fonte, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que auia bebido, em algum lugar retirado

tirado; isto he, se detiueffe por algum tempo na consideração do misterio, & Sacramento, que aua recebido; a esta aduertencia costumão chamar recolhimento depois da Communhão, porque por falta desta diligencia senão experimenta muitas vezes a virtude toda desta agua; porque levantandose logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, não dão lugar a que sua virtude se communique â sustancia da alma a fim de communicar todos seus effeitos.

Deite terceiro chafariz leuarão as santas irmãs a Predestinado ao quinto, que chamão Extrema-Vnção; & reparando elle como passaua o quarto da Penitencia lendo dos mais principais, lhe responderão ellas, que aquelle quarto chafariz communicaua suas aguas mui longe dali â Cidade de Casarnaú, que quer dizer Campo de penitencia, a onde elle Predestinado aua de morar de vagar, & que ali hi beberia largamente de suas amargozas corréts. Era pois este chafariz Extrema-Vnção de Oleo, & não de agua, do qual sómente podião beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estão vizinhos à hora da morte, porque só a estes aproueja este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle vltimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por meio da graça, que communica, por consequencia a limpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal ao enfermo, quando esta saude sirua para a da alma, & de outra

te não. Também mitiga a actiuidade do fogo do gatorio, & por essa cauza muitos, que passaraõ esta vida sem elle, se detiueraõ naquellas chamas is tempo, do que seria, se na morte tiuessem be- do nesta sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto, que cha- mado Ordem, o qual por sete canos, tres grandes e chamão Sacras, & quatro menores assim cha- mados a respeito dos primeiros, lança de ty tambem am Oleo, do qual lómente pôdem vzar os que uerem de ser Ministros della grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal desse Oleo he apri- mpir na alma certo character, ou signaculo, no qual le dà faculdade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes desse jardim, & como superintendentes repartir suas aguas aos que nelle habitão; & como este poder he tão gran- le, & este seja o officio de maior authoridade, que na neste jardim, deue auer nos que o recebem sci- encia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe deuem respeito, obediencia, & estimacão.

Deste se foi Predestinado ao septimo, & vltimo chafariz, que chamão Matrimonio, cujas aguas tem virtude de cauzar maior graça naquelles lómente, que lauados no quarto chafariz da Penitencia be- berão das cristalinas aguas do terceiro, ou ao me- nos cõseruarão a limpeza, que no primeiro do Bap- tismo auião recebido. Tem alem disto virtude esta agua de apagar os incendios illicitos da Concupi- cencia da carne, conciliar, & vnir os animos dos cazados

cazados, fazem doos huma só couza no amor con-
gal, & viuer de tal sorte, que possaõ representar
Matrimonio elpiritual de Christo, & sua Igreja.

Com estas aguas pois, ou com as correntes dellas
fete fontes regou Predestinado aquella planta cha-
mada Vida Elpiritual, que Deuação, & Piedade
lhe entregãrão, procurando tella sempre verde at-
o tempo das flores, & do fruto, como adiante
se verá.



C A P. IX.

*Dos raros exemplos de Piedade, & Deuação, que
Predestinado vio em Nazareth.*

DEpois de se auer exercitado alguns tempos
no exercicio destas fontes, & desta aruore,
ou Vida Elpiritual, foi Predestinado em compa-
nhia destas tantas irmãs Piedade, & Deuação ao
Palacio do Culto Diuino, & Religião, com animo
de tomar a benção de suas Senhorias, & proseguir
sua jornada para Jerusalem. Porém antes de o fazer
cõvidou Curiosidade ao Peregrino para ver as me-
morias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus
edificios, os exemplos de suas vidas, que forão o
modélo dos que depois na Ley da Graça seguirão
suas pizadas, viuendo pia, & religiozamente.

Via-se hum quadro de huma antiga mão, cha-
mado

ado Ley Antiga, onde estauão retratados os que
mo Nazarenos se auião conlagrado ao seruiço, &
to do verdadeiro Deos, como forão Sanção, Sa-
iel, os Prophetas, & filhos de Prophetas, entre
quais resplandecião como Sol, & Lua entre as
rellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escóla, cu-
pizadas seguirão depois todos os que para o cul-
& seruiço Diuino instituirão as Ordens Mona-
es.

Em outro quadro de mais moderna pintura cha-
do, Ley Noua, estauão em primeiro lugar JESV
zareno com todo seu Collegio Apostolico. Em
undo lugar estaua o Baptista com toda sua Escó-
as prayas do Jordão, ou dezertos de Nazareth.
ão se tambem aquelles Santos Padres do Ermo do
ipto, & dezertos de Thebaida, que florecerão
tempo de S. Marcos, os quais todos forão Varo-
religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais leuou os olhos, & coração do
edestinado, foi ver aquella bellissima, & encarna-
roza de Nazareth, ou flor do campo JESV
zareno entre aquellas duas Virginais açuca-
s Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquel-
humilde cazinha auia recebido esta roza o en-
cnado, de que se vestio, & como a uia escondido
por trinta anos o fragante de seu exemplo, & a
tude de seu poder, viuendo sojeito a Jozeph, &
aria, sua Mãe, em exercicios de Piedade, & De-
ção.

Com tão esclarecidos exemplos grandement

se afezuorou Predestinado, já lhe vinhão pen-
 mientos de se ficar perpetuamente em Nazaret
 viuendo como os de mais em santos exercicios
 Piedade, & Deuação, senão que Religião entend
 do seus pios desejos, o aduertio com S. Bernard
 que não auia exercicio de piedade, nem lagrima
 de penitencia fóra da Cidade de Bethania, que
 interpreta Caza de Obediencia, & pello conseguinte,
 Culto Diuino o dezenganou, que a obediencia
 era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque
 era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle me-
 smo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Affim pois dezenganado tratou de fazer seu ca-
 minho por Bethania, ou caza de Obediencia, e
 beijando as mãos a suas Senhorias, se despedio
 benção de ambos. E porque não sabisse Predesti-
 nado de Nazareth, que he terra de flores, sem hu-
 ma flor, deu Religião a Predestinado dous crauos
 a sua esposa Rezão, duas rozas, & cada filho sua
 flor. Os crauos se chamauaõ Temor, & Amor; as
 rozas Fé, & Verdade; & a flor era huma perpetua
 chamada Constancia. Affim mesmo o Culto Diu-
 no deu ao Peregrino huma flor chamada Adoração,
 a qual constaua de tres folhas, que se dezião Latria
 Dúlia, & Hiperdulia. A mulher, & filhos deu a ca-
 da hum seu lirio, que se chama Deos diante. De
 mesmo modo Piedade, & Deuação, que auião sido
 as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe en-
 cheraõ o alforje de lindas, & cariozas flores, humas
 ainda fechadas em botaõ, que se chamauaõ Bons

ropósitos, outras já abertas, que dizem Obras de
om Christão; & álem disto lhe deu de muitas flo-
es as sementes, a saber, Rosarios, Camandulas,
Devocionarios, Medalhas de Indulgencias, Relica-
os, & Agnus Dei, porque de todas estas couzas,
omo das sementes as flores, nacam a piedade, &
euação.

E porque Conselho, que como dissemos, era o
Mestresála de Palacio, não ficasse de fóra, lhe en-
heo o chapeo, & o leyo, isto he, a memoria, & co-
ção, de lindas, & saudaveis boninas, que se cha-
ão Dictames Espirituais, os quais repartio logo
predestinado por sua familia, reservando para sy os
que mais lhe pertenciao, que se me não engano, de-
iaão assim.

C A P. X.

*Dictames Espirituais, que no Palacio da Religião
do Conselho a Predestinado.*

NÃO há bem maior nesta vida, nem de maior
estimação, que ser bom; & se o bem natural-
mente se dezeja, muito mais se deue dezejar o ser
bom. Esta ventagem leua a todas as couzas o bem,
que nenhuma póde ser amada, senão debaixo da
formalidade de bem.

Eoa he a virtude, & nenhuma outra couza he
melhor.

melhor: pois porque senão ama, porque se despreza? Cegueira miseravel, que estime hum mais le bom Philosopho, que ser bom Christão!

Naõ se póde estimar por bem, o que nos póde fazer mãos; as riquezas nos pódem fazer ricos, mas não bons, as honras nos pódem fazer estimados, mas não virtuosos: só a virtude he a que nos faz virtuosos, a bondade bons: A ninguém enganou já mais a virtude, a ninguém póde fazer a bondade mal.

O que se enuergonha de obrar bem, esse se enuergonha de parecer Christão. O artifice que se enuergonha de seu officio, ou não he bom artifice, ou deprecia a arte, que aprendeu; & assim como o peccado do artefacto he o credito maior do official, al-
 tamente os actos de piedade são o argumento melhor da nossa Fé.

Seruir ao Rey da terra se tem por nobreza, & se busca com ancia; seruir ao Rey do Ceo deuia ser com maior rezão; nos Palacios dos Reys não ha officio baixo, que immediatamente serue ao Rey, ainda que fóra de Palacio seja vil: na casa de Deos toda acção do Diuino Culto he nobre, & deue ser de estimação.

Em toda a parte foi a virtude de proueito a que se tem, proueitoza na terra, & proueitoza no Ceo. Mais estimado he hoje S. Luis por Santo, do que por Rey: mais se estima o sacco de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foi Pedro peccador, que Nero Emperador, que o perseguio.

Muito

Muito se equidoca ás vezes a virtude com o vicio, para quem o não conhece; por isso he muito necessaria a dilcricao, ao menos o conselho; foge os extremos, busca no meyo, & acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & os extremos o vicio.

Torpe couza he vzar da rezão para viuer como esta, vida brutal he a do vicio, racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezão, sempre desencaminhado della foi contra a rezão o vicio. Só huma couza não tem o vicio de esta, & he que a beita terá com o atago se amança, o vicio com o mimio se enfurece.

Huma couza he viuer, outra durar muito; o virtuozo pôde durar pouco, & viuer muito, & o viciozo pôde durar muito, & viuer pouco; porque os annos de vida do Christão não se deuem computar pello muito, senão pello bom, não se haõ de contar pellos instantes do tempo, senão pellos grãos da graça.

Torpe couza he fazer maior estimacão da reputação aliea, que da consciencia propria: não es lano, porque os outros o cuidão, senão porque na verdade o es: a virtude, que tiueres, ella te ha de salvar, & não a [que outros] cuidão de ti: não es bom pello que ouues, senão pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual está em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em todas almas todo o bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do precioso, lo

eterno do temporal, a creatura do Creador, este a mezar
acerto, & neste o verdadeiro amor, & estima
das couzas.

Em qualquer amor pòde auer erro; engano, em as to
ventura; no amor das couzas temporais, erro, nada; & i
mor dos homens, engano; no amor de Deos ve
tura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello
offendello, & mais amallo; o Christão negligente
que està em graça, ama a Deos pella charidade, &
offendeo pella tibieza; he chymera de contradicção
que não pòde durar muito, sem que perca a graça
que possue.

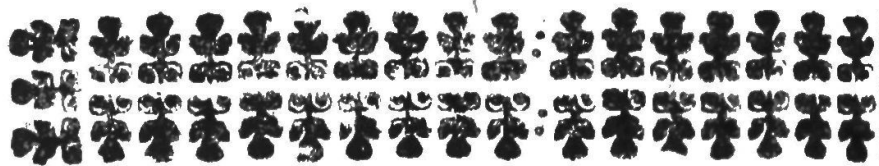
O Christão sem Fè he cego; sem Esperança, co
harde; sem Caridade, morto; sem obras, manco; sem
graça, monstro; & sem Deos, nada; porque a Fé he
a Esperança esforço, a Caridade vida, as obra
mos, a graça termozura, & Deos o ler todo de nos
sas almas.

Os Sacramentos são taboa no naufragio, luz na
treuas, mezinha na enfermidade, remedio no peri
go, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na
cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vi
da, & victoria na tentação: Tudo isto despreza
que despreza sua frequencia.

De desesperados he querer antes morrer, qu
comer; de freneticos querer antes a enfermidade
que tomar a mezinha: mantimentos são, & mezi
nha da alma os Sacramentos, desesperação he, ou
ão menos frenezi, não vzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomão com trabalho, muitas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne; comtudo ninguém que ama a saúde, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & zenda; & não repara em ficar pobre por ficar saõ; que não he o mesmo com a saúde da alma, que nos dá nos Sacramentos de graça, & sem traba-





PREDESTINADO
PEREGRINO
E SEU IRMÃO PRECITO

III. PARTE.

C A P. I.

Do que succedeo a Precito, depois que partio de Samaria.



Squecido de sua saluação, & da vida de Peregrino, que professua, viu já muitos annos Precito em Samaria nos costumes em tudo vida de Samaritano. Estimulado de sua propria consciencia, ou para melhor dizer, constangido de sua deprauada Vontade Propria, sem se despedir de Vicio Governador da Cidade, se resolveu proseguir sua jornada para Babilonia. Gerâra elle aqui dous filhos de sua mesma espoza Vôtade propria, hum macho por nome Voluatario, & humas

temos

vea por nome Liberdade; por conselho dos qua-
minhando pella Rua Larga, que dizem, Liber-
de Consciencia, se resolveo a fazer sua jorna-
pellos malditos montes de Gelboê, que quer di-
inchação, até que decendo ás terras de Ephra-
AD todas de Precitos, foi fazer seu assento a huma-
dade do mesmo Ephraim chamada Behtorón,
N se interpreta, *Domus libertatis*, caza de liberda-
Com tais filhos, & tais conselhos, aonde auia de
ECI a parar Precito, senão á caza de Liberdade?

Gouernaua neste tempo Behtorón hum homem
E baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com
uma femea do mesmo sangue chamada Phantezia,
o cazados, & conformes entre sy, que tudo quan-
Phantezia representaua a Appetite, tudo Appe-
te punha logo em execução. Todos os vizinhos
Behtorón se chamauão Voluntarios os homens,
as mulheres Voluntarias, & não se póde crer, o
nao mal criados erão todos pella liberdade, com
& de criauão seus filhos, pella qual rezaão saí o todos
os costumes, & mãos procedimentos mui seme-
nantes a seus Pays: a este modo erão tambem as ju-
dezas, & tribunaes não se gouernando pella rezaão,
nao pello Appetite, que tudo gouernaua.

Aprezentou Precito seu passaporte ao Alcaide
Mór da Cidade, que se chamaua, Quero, o qual
passaporte auia recebido de Vicio Governador de
Samaria, que dizia assim: *Sic volo, sic jubeo, sit pro
ratione Voluntas*. Que em bom romance val o mes-
mo, que dizer, não me gouerno pella rezaão, senão

pella vontade. Tanto que Quero o reconheço, go sem mais exame foi Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de m Cidadãos.

Não se póde facilmente declarar a festa, com q foi recebido, & o quanto Precito da terra se agdou, quaõ familiar foi dos Gouernadores Appeti & Phantezia, quaõ obediente a suas leys, de tal lete, que mudando o sobrenome de Peregrino, chamou dahi por diante Precito Voluntario.

Do muito que se deu a comer de certas frutas mais commuas, que chamaõ Liberdades, se pegou o mal da terra, q he huma lepra, que chama Melindre, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual urou tanto no miseravel, que todo ficou Melindroso. & deste mal morriaõ quasi todos em Bethorón, por quanto não podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que sómente o labcurar, a que chamaõ, Mortificação da Vontade.

Em nenhuma parte foi mais bem cazado Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teve aqui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. A qui teve cinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindroso, outro Elvinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teve mais outras cinco filhas, mui semelhantes a seus irmãos, huina por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obstinação, outra Priguiça, & a vitima Relaxação, que era huma Rapariga bem entreada, mas muito preguiçosa, & diltrahida,

que engana aos Mancebos, & tambem a mui-
tos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Betho-
a viuendo huma vida brutal, como os de mais,
lixandose gouernar de Appetite, & Phantazia,
mo se não fosse homem de rezaõ, ou como se pro-
stasse a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & não
de Christo, ou não tiuesse noticia da immorta-
lidade da Alma.

Chegarão estas nouas a seu Irmão Predestinado,
e quam dezenaminhado hia seu amado Irmão, &
com as lagrimas nos olhos dizem, q̃ exclamara des-
a sorte. Oh Vontade Propria, que assim nos preci-
tias? De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdi-
ção! Nunc Precito meu Irmão se perdera, se con-
tigo se não cazara: Quam errado andaste, ó desen-
aminhado Irmão, em seguir os impulsos da Vontade,
& não os passos da rezaõ! Oh filhos de Preci-
to, quam mal criados sois à vontade, & quam mal
aventurados lereis!



C A P. II.

*Dos suçessos de Predestinado, depois que saio de
Nazareth.*

E Stes foraõ os passos de Precito; outros foraõ os
de Predestinado. Auia elle gerado em Naza-

reth dous filhos de linda, & apraziuel condição hum macho, a que chamou Rendimento do Juzo, & huma femêa, a que chamou sojeição da Vontade. Por conselho destes fez seu caminho por humma estrada real, a que David chama *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual sem tropeço nem risco algum ia ter direito á Cidade de Bethania, que se interpreta Caza de Obediência, pella qual lhe auiaõ dito em Nazareth, que auia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria chegar a Jerusalem, porque assim como em Bethorón, ou Liberdade da Vida està a perdição do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos diuinos Preceitos està a saluação do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade, & moue dos rogos de seus dous filhos Curiosidade, & Deuação, naquelle cavallo, que dicemos se chama-ua Pensamento, & por guisa Consideração, se foi passear as praças, & ver as cousas memoraveis de Bethania. Vio o Castello de Magdalo, onde habitauaõ aquellas duas santas Irmãs Martha, & Maria. Vizitou o sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde auia instituido o Sacramento do Altar; correu a sala, onde auia lavado os pés a seus Apostolos, prégado o Sermaõ da Cea. & onde auiaõ recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordão, onde habitara o Baptista. Entrou na caza de Simão Leprozo, onde a Magdalena auia derramado sobre a cabeça de Christo

Christo o precito liquor. Correo finalmente os lugares, que Christo Senhor Nosso auia santificado em sua presença, & illustrado com sua doutrina. Governaua neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da caza real chamado Precito, o qual, cazado com hum a elcraus, porém mui santa, e prezada de Deos, chamada Obediencia; os quaes se alegrarão muito de ver a Predestinado em Bethania pello caminho dos Mandamentos de Deos, e logo deu ordem, para que tiuesse audiencia em o em Palacio.

Chegou pois às portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palauras de Dauid: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*; Predestinados são aquelles, que caminham pello caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estaua hum pregoeiro, que dizem Auizo do Ceo, que com hum a voz como de trombete fallaua a todos os que pello errado caminho da liberdade de consciencia caminbauão para Bethorón, repetindo as palauras de S. Agostinho: *Quò itis, homines, quò itis? Peritis, & nescitis, non illac itur, quare pergitis. quò peruenire desideratis, si ad illud peruenire uultis, huc venite, hac ite*. Quer dizer: Aonde, ó miseraveis Precitos vos leua o impeto de vossa deprauada Vontade? Não he esse o caminho de Jerusaleem, senão o de Babilonia; se a Jerusaleem dezejais chegar, por aqui aueis de entrar, porque sómente por aqui se vai.

Entrou sem difficuldede Predestinado, & ape-

nas tinha polto os pés dentro do limiar, quando elle
 foy ao encontro hum veneravel Jurisconsulto, por
 nome Direito, que juntamente era Guarda Mór do
 Palacio, & Corregedor de toda a Comarca de Be-
 thania; o qual perguntou a Predestinado pello pa-
 laforte de Nazareth, porque doutra sorte não po-
 deria fallar a tuas Senhorias Preceito, & Obedien-
 cia. Tirouo elle logo do seyo, como outro David,
 o qual dezia assim: *Meditabor in mandatis tuis,*
quæ dilexi valde, medita ei Senhor em vossos pre-
 ceitos, os quais muito amei.



C A P. III.

*Do que passou Predestinado com o Governador de
 Bethania.*

Governauão como Mordomos todo o Palacio,
 & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza
 de Obediencia dous Irmãos legitimos chamados
 Obleruação, & Obleruancia. Obleruação era hum
 velho maduro, que governaua o quarto de Precei-
 to, & Obleruancia era huma dona mui capaz, que
 governaua o quarto de Obediencia, porque se no
 que manda não ouuer obleruação, & no que obe-
 dece Obleruancia, mal se poderâ governar Betha-
 nia, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que cha-
 mauã o

mauão Prudencia; na mão direita huma espada, que dezião Justiça; na esquerda hum sceptro, que dezião Poder; nos olhos tinha hums oculos de ver ao perto, & mais ao longe, que se chamausão Vigilancia; com elles estaua lendo por hum liuro, que trataua de Prouidencia, & este liuro estaua escripto em huma estante, que dizem Rectidão. Tinha debaxo do pé direito a hum mocete delabrido, & negligente chamado Descuido; o qual estaua prezo por huma cadea, que se chamaua Disciplina. Debaxo do pé esquerdo tinha huma rapariga serrateira chamada Dissimulação, & esta estaua preza por out a cadea, que se chama Cautela; ambos estes estauão atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo, nem muito apertado, que dizem Modo, & deste laço, ou Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia, porque se não desatasse, nem afrouxasse demaziado, por quanto huma rapariga por nome Relaxação (por vérura aquella, que Precito auia gerado em Bethórón) notauelmente procuraua introduzir-se em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & perguntou a sua Senhoria o mesmo, que o outro do Euangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam æternam possidebo?* Senhor, por onde le vai aqui para Jerusaleem? Foi a resposta a mesma de Christo: *Si vis, ad vitam ingredi, serua mandata*

mandata, se tu queres entrar em Jerusaleem, has de ir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado, que delde que começou a engatilhar, caminhará logo por este caminho, deu ordem a seu Mordomo Obleruação, que por meyo de Direito Guarda Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que não errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porém como tão sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos diuinos, era necessario, que primeiro fosse beijar a mão a Obediencia, & viuer em sua companhia alguns dias, ouuindo os laudaveis documentos, que ella costuma ensinar aos que de veras dezejaõ caminhar a Jerusaleem pello caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta desta diligencia, ou por não saberem os documentos da verdadeira Obediencia, muitos ainda doutos, & eruditos nas Leys Diuinas, & Humanas tropeção, & se perdem no caminho.

Apenas differa Direito estas palauras, quando para proua de sua razão se ouuio fóra de Palacio hũ grande ruido, assim de vozes, como de armas, que parecia de alguma grande briga, ou contenda; & chegando se todos a huma janella, como se costumam, eis que vem a dous velhos venerandos, que brigando, & acutillando se entre sy com as espadas feitas se hiã acolhendo para Bethania, & mostrauão tomar o caminho para o quarto de Obediencia, & não sei se por pouco destros, se por velhos juga-

vão ás vezes as armas bem pouco conformes ás regras da elgrima.

Admirado Predestinado, & receoso de algum máo successo, perguntou a Direito, que velhos eraõ aquelles, que assim brigando se acolhião para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eraõ ambos filhos de Principes, & se chamavaõ Direito Canonico, & Direito Ciuil, que ordinariamente contendem, não porque elles sejaõ inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas fizeiras, que homẽs idiotas, & inimigos da paz entre elles costumão semear; que a espada do Canonico se chamaua Censura, a do Ciuil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tão desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixãõ, & que o virem acolhendole para Bethania, significaua, que atè se não governarem pella obediencia do maior, ou pella regra, & preceito de seu estado, que só em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertão, & se matão muitas vezes, não obstante serem ambos velhos, illustísimos, & de summa veneração.

E para maior confirmação do que pretendia intimar, leuou Obseruação a Predestinado a huma torre alta de Palacio, chamada Prouidencia, da qual se descubrião os dous caminhos, por onde se vai a Jerusaleem, & mais a Babilonia, para que preuísse o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera succeder, se não tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio como pello caminho de Jeruſalem camin-
nhauão varios Peregrinos, huns com bordoens, ou-
tros ſem elles; huns com guias, outros ſem ellas; de-
ſtes os que caminhouão ſem guia, & ſem bordoão
mais tropeçauão, ou ſe deſuiauão, & tal vez ſe deſ-
penhouão atè dar no caminho de Babilonia, & ne-
nhum deſtes auia tomado a Cidade de Bethania;
mas auião paſſado de largo, enganados por ventura;
que por ſe não deterẽ ahi, chegarião mais de preſſa
a Jeruſalem. Significauão eſtes errados Peregrinos
aquelles, que guiados por ſeu capricho ſe não lojei-
tão às ordens do preceito; ou fiados nas ſuas forças,
& propria virtude, não ſe entregão nas mãos da
Obediencia, os quaes todos errão o caminho da ſal-
uação, & vão direitos para a infernal Babilonia.

Porẽm os outros Peregrinos, que leuauão ſuas
guias, & ſe eſtribauão em ſeus bordoens, vio como
adiantados aos de mais caminhouão ſem cair, &
ſem ſe deſuiar do caminho couza de confideração;
porque ſe a cazo auia nelles algum deſcuído, & por
eſſa cauza ſe deſuiauão, ou tropeçauão, a guia os pu-
nha logo em caminho, & o bordoão os ſuſtentaua,
com que não cahifſem, & ſe alguma vez cahifſem,
não ſe deſpenhaſſem; os quaes Peregrinos notou
muito bem Predeſtinado, que auiaõ ſaído de Be-
thania, & leuauão o trajo; que na Cidade ſe vzia.
Significauão eſtes Peregrinos aquelles, que eſtriba-
dos na virtude de Deos, & guiados pellos dictames
da Obediencia pella real eſtrada dos Mandamen-
tos diuinos, trataõ de caminhar leguros para a Bem-
auentu-
a

aventurança da Gloria, porque como diz S. Agostinho, ló a obediencia sabe o caminho de Jerusaleem, ló a inobediencia o de Babilonia: *Sola obediencia tenet palmam, sola inobedientia inuenit pœnam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o conselho de Direito, & se foi beijar a mão a sua Senhoria Obediencia, levando consigo os dous filhos, que melhor o podiaõ ajudar, que foraõ Rendimento do Juizo, & Sojeição da Vontade.



C A P. IV.

*De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia,
& do que ahi lhe socedeu.*

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeição da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamaua Coração humilde, (porque ló neste tem a Obediencia seu assento) por hum porta, que chamaõ Resignação, & ló por esta se podia là entrar, a qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & facéis no abrir, que chamãõ Humildade, & Mansidão. Por guarda de toda a caza estaua aquella nobre Dona, que dicemos, se chamaua Obseruancia.

Dentro do quarto, ou Coração humilde estaua Obediencia em pé, toda risonha, & alegre, vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas

azas, & outras nos pés como Mercurio, na cabeça hum capella de flores, & nos olhos hum véo: Na mão direita tinha huma espada de aço duro, & na esquerda huma vara mui flexil: tinha sobre hum bofete diante dos olhos sempre hum Liuro aberto, & enxergava melhor a ler por elle com o véo, do que sem elle. Debaixo dos pés tinha preza hum rapariga, que parecia de bem má condição, atraz de sy tinha prezos a dous rapazes, que pareciao em mãos, hum macho, & hum fêmea, & estauão prezos por hum cadea de prata mui forte; diante de sy tinha hum cachorro, atraz de sy hum libréo, & aos lados duas cachorriñas, de que mostraua fazer muita estimação.

Muito se admirou Predestinado de ver tão formosa, & veneravel Senhora, & com rendimento de juizo, & sujeição de Vontade seus filhos de Obediencia mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos rogo, ò Virgem Santa, que me digais vosso nascimento, & condição, & me expliqueis os segredos de tantos affeitos, porque me pareceis hum Embrema de Alciato, ou hum Jeroglyphico de Pierio? De boamente o farei, disse Obediencia, hum vez que es Predestinado, & te dezesas saluar, & teus filhos tao amados de Deos, & estimados de mim, como são Rendimento de juizo, & Sojeição da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eu tenho dous nascimentos, ambos mui nobres, & de real geração: O primeiro he natural, & deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O legundo

naci-

racimento he moral, & por este sou filha de Preceito, & de lulta Ley: Minha condição he de Escrava, porque para servir, & obedecer naci, & não para ser servida, nem para mandar, & posto que sou Senhora, & Governadora de Bethania, não he mandando, senão executando o que Ley manda, & Preceito determina.

Os affeitos, com que me vés ornada, & armada, são tudo documentos da perfeita Obediencia, com que informo aos Peregrinos, que passaõ por Bethania para Jerusalem, para que saibão acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde lá se vai. Por seus nomes sómente entenderás suas essencias, & propriedades, & por isso não he necessaria mais explicação. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem discurso: as Azas se chamão Pressão: a Lipada da mão direita se chama, Execução: a Vara dobradiça da esquerda Docilidade: o Liuro, por onde leyo, he o compendio de todas as Leys, regras, decretos, preceitos, constituições, & costumes de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o boquete, em que esse Liuro se sustenta, se chama, Seu vigor: a rapariga de má condição, que tenho debaixo dos pés sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dous rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a fema Vontade Propria, & a cadeia Sojeição. O cachorro, que diante de mim trag, se chama Cuidado; o libréo, que vai atraz, se diz, Reamente; & as duas cachorrinhas dos lados se cha-

mão Diligencia, & Perseuerança: a capella de flores, que tenho na cabeça; são as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz â alma a verdadeira Obediencia, & para mostrar que o sou, me vês toda alegre, & risonha.

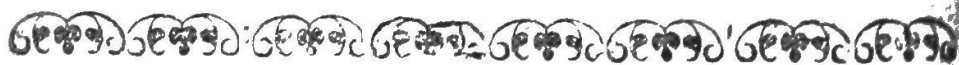
Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora acabou de entender, quão certa seja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quão verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia, atalho breue para a celestial Ierusalem. E sobre tudo aqui acabou de entender Predestinado a vileza, & má criação daquelles, que por respeito do mundo, & conueniencias proprias perdem o respeito, & a cortezia a tão veneranda Senhora; & por essa cauza deshonorão, & atropellaão a seus progenitores Preceito, & Iusta Ley, & por consequente a Ley de Deos; donde todo o Preceito, & Ley decende.

Para confirmação deste pensamento de Predestinado, succedeu, não sei se acaso, ou se por destino do Ceo, baterem com grande reboliço, & estrondo às portas de Palacio, & chegando Obleruação a ver o que era, eis que vem vir correndo bem lastimozamente a huma illustre Dona, que a toda a pressa se acolhia á caça de Obediencia, como quem fugia de alguma fera braua, ou como a mesma fera, quando he acoflada do caçador. Trazia na cabeça huma riquissima coroa de ouro, & vinha estribada sobre dous bordoês de pão santo; vinha perseguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpia, vinha

vinha apedrejada de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querendole ella recolher em casa de algum Principe, ou Senhor poderoso, para se defender de tão ruim canalha, logo entrava atraz della aquella velha, que a perseguia, & no mesmo ponto era lançada fóra de casa daquelles melmos, que a deuião defender, com que não tinha mais remedio, que acolherse a Bethania, & guarnecerle em casa de Obediencia, que como tão nobre, & santa Senhora a defendeo, & liurou, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado perguntou a Obseruancia, que Senhora era aquella, & que canalha tão descortez, que a perseguia? Aquella Senhora (respondeo Obseruancia) que assim vai perseguida, he a Ley Diuina, a coroa da cabeça he o Dittame da rezão, que dá o poder a toda a Ley, os bordões, de pao santo, em que se encosta, são o Direito Natural, & o Direito das gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella má velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejam, são os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais se perde muitas vezes o respeito á Ley de Deos; & deuen-do ella ser defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, succede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do Mundo, & Respeitos Humanos, logo he desprezada a Ley de Deos, & eliminada a Ley do Mundo.

O quão certa he, & quão verdadeira esta doutrina, exclamou neste passo o Predestinado! Quão desprezada, & quão debaixo dos pés anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quão atropellada destes respeitos, & destas rezoens! Quantas vezes entrepõdo-se hum respeito diuino, & mais hum respeito humano, cortamos pello diuino por não faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeito do Rey, por huma correspondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Diuina, & perdemos o respeito a Deos! Oh malditas rezoens de estado, quão fóra estais de toda a rezão! Oh infame Ley do Mundo, quão encontrada andas a toda a Ley de Deos! Oh malditos respeitos humanos, quão dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Ierusalem, a quantos abristes as portas de Babilonia.



C A P. V

Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado viu em Bethania.

COm o que via, & ouuia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em seu coração a tão santa, & nobre Senhora,

a, a qual para mais o confirmar em seu amor, mostrou a Obleruação lhe mostrasse os quadros riquissimos, em que se conseruauão as memorias dos mais affinalados Varoões de Bethania, isto he os raros exemplos de Obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamão Testamento Velho, estaua pintada ao vivo a historia de Abrahão sacrificando a seu filho Isaac por obediencia de Deos. Estaua mais o Capitão Iepthe sacrificando a filha pella obleruancia do voto, que a Deos fez. Estaua assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito à vista dos arrayais de Israel para bem, & salvação de seu povo.

Em outro quadro mais nouo, que dizem Nouo Testamento, estauão copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & maior admiração. Estaua Mauro no meyo da alagoa em riba das aguas sem se afogar, liurando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viase o Abbade Mucio lançando no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardente, sem receber do fogo lezaõ alguma. O que foi buscar a Leóa, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viãose de huma parte S. Bernardo com o Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seus Superiores, que não fizessem mais mila-

gress, assim mortos como estauão, obedecerão. Da outra parte estaua aquella santa Abbadeça simples, que mandando certa obediencia às Freiras já defuntas, ellas se levantarão das sepulturas para cumprir a obediencia.

Via-se ali com particular nota huma Santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande applicação hum pão seco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & perguntando o Peregrino, quem fossem aquellas, lhe responderão, que aquella Santa Virgem era a Beata Liuína Statense, que por espaço de sete annos auia regado hum pão seco, porque assim lho auia mandado a Abbadeça, para proua de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos auia florescido em huma aruore mui termoza. E que os dous Santos Varoens, hum era o Abbade Ioão, o outro o Monje, que refere Sulpicio, dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos continuos auião feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

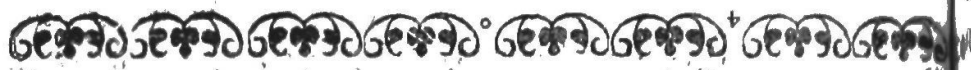
Estaua o Monje, que deixando a letra começada por acudir á obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro: o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino IESU, com quem estaua fallando, por acudir á voz do Superior, achou o mesmo Minino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para maior confirmação da obediencia, estauão
huns

hūs raros exemplos de Obseruancia ás Leys Diuinas, & Humanas, que Obediencia auia copiado por sua mão. Viãose os Santos (ete Machabêos, que antes do exemplo de Christo quizerão antes padecer intoleraveis tormentos, que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Junto aos quais estava o valerozo velho Eleazaro posto a tormento pella mesma rezaõ.

Via-se assim mesmo o esquadrão dos Santos Martires, que offerecendolhes os Tiranos, honras, riquezas, & deleites se deixauão à Ley de Christo, antes quizerão perder as vidas á força dos tormentos, que perder a Ley, que possellauão. Viãose os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notaua o exemplo de S. Martiniano ora em huma ilha dezerta, ora lançandose ao mar, ora peregrinando pello mundo todo, por não quebrantar hum preceito. S. Francisco sobre as brazas, S. Bento entre os espinhos, S. Bernardo entre as neues, entre as brazas o Ermitão Santiago.

Para confirmação de tudo estava hum quadro, em que se via a Christo nosso bem nas tres Idades de sua vida, de Infante, de Adulto, & de Varão. Infante, tinha a letra, *Exijt edictum a Cæsare*; Adulto, tinha, *erat subditus illis*; Varão, tinha a letra, *vsque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer, que no nascimento nacera obedecendo a Cesar; na vida vivera obedecendo a S. Iozeph, & a sua Mãe; na morte morrera por obediencia do Padre.



C A P. VI.

Da preparação, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

T Odo inflammado no amor desta Santa Senhora estaua Predestinado, assim por sua fermozura, como por sua santidade, & raros exemplos de sua vida, & tambem pellos milagres tão estupendos, que obraua, & se não fora encontrar a mesma Obediencia, ali se ficaria em sua companhia todos os dias de sua vida, porque se persuadio, que não auia vida mais segura, nem mais tocada, que a da obediencia. Porém como era força caminhar a diante, & caminhar a Jerusaleem por ordem da mesma Obediencia, se foi beijar a mão do Governador Preceito, para receber delle as ordens, que auia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos, por onde necessariamente auia de passar.

Preceito consultando litta Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo quanto sabia, deu a Predestinado as ordens necessarias, que auia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos, deu-lhe juntamente o passaporte, em que estaua elcrito o proposito de Dauid: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi nimis, meditarei Senhor em vossos Mandamentos, que muito amei.* Logo,

Logo, (couza marauilhoza) lhe arrâcou do pei-
o o coração, & pondoo em cima de huma çafra
hamada Paciencia, o bateo, & estendeo fortemen-
e com dous maihos, que chamão Tribulações, &
lepois de bem estendido o coração a modo de la-
mina de ouro, lhe escreueo as palauras de Daud:
Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor
neum: quer dizer, então corri Senhor o caminho
dos vossos Mandamentos, quando dilataste meu
coração. Quiz o prudente Governador, significar
o Peregrino, que lhe não auião de faltar na guar-
da dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tri-
bulações, & que nem por isso se acobardasse, mas
antes dilataste na paciencia o coração para ir a di-
ante na guarda de todos elles.

Alem disto o mandou refazer de vestido, mato-
lotagem, & mais petrechos na fórmula seguinte: No
bordaõ de Peregrino, que se chamaua Fortaleza de
Deos, mandou pregar na ponta hum ferraõ, por no-
me Seguro, querendo dizer, que só na Fortaleza de
Deos hia seguro, & não se fiãse em força, ou vir-
tude humana. Na tunica interior chamada Graça
Baptismal mādou lançar huma bainha, que dizem
final, entendendo, que com a guarda dos Manda-
mentos se conseruaua até o fim a primeira graça, &
que com a quebra delles se perdia. A esclauelina de
Peregrino exterior, que chamou Protecção diuina,
acrecentou outra mui fina, que dizem Protecção
da Virgem.

No chapco, que chamão Memoria da Saluação,
apertou

apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenação. Nas alparcatas, que chamauão Constancia, & Perleuerança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque se não gastassem no caminho, ás quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta leuaua cheyo daquelle conforto espirital, que chamão Oração, mandou acabar de encher de outro licór semelhante, que dizem Meditação. Nos tres dobroës, que na bolça leuaua para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escreuer as palavras, Santo, Sincero, & Recatado: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe auião emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia, ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome Logo, entendendo, que não auia de aguardar estar em braços da occasião, & do peccado, senão que logo em a vendo, ou sentindo auia de fugir, & resistir.

C A P. VII.

da jornada, que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.

DEsta forte preparado para o caminho o nosso Peregrino, a primeira couza, que fez, antes de pôr os pés ao caminho, foi beber hum trago daquelle vinho, ou conforto espiritual, que chamamos Oração, & Meditação, de que leuaua muito prouida a cabeça; & apenas auia caminhado quatro passos, quando lhe sairão ao encontro tres feras, ou tres monstros chamados communmente Mundo, Diabo, & Carne, com cuja vista grandemente se atemorizou, mas por virtude do conforto, que auia tomado, teue animo para lhe aflomar os tres cachorros, que leuaua, chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou liure daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seu trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famoso Palacio, a que chamão Decalego, fabricado por mão do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se chamaua Primeira Taboa, & este gouernaua Amor de Deos: o segundo quarto se chamaua Segunda Taboa

Taboa, & este governaua Amor do Proximo, & posto que o primeiro seja o maior, & principal, o segundo comtudo he mui semelhante ao primeiro como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Euangelho. No primeiro quarto, ou Taboa, q Amor de Deos governaua, morauão tres illustres fidalgos, que chamão Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto, que governaua Amor do Proximo, morauão outros sete Senhores, que chamauão Quarto, Quinto, & Sexto, Setimo, Oitauo, Nono, Decimo Mandamento, cujas occupaões são procurar em tudo o proueito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerrão em dous, conuem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerrão, ou habitão nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de não passar auante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque fazião todos della tanta estimação, & tinham della tal dependencia, que sem Obediencia nem podião viuer, nem governar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamão Obrigação de peccado, onde estaua por Guardamór huma Santissima Virgem por nome Religião, que guardaua todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitauão os primeiros tres Senhores, ou primei-

os Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira sala do primeiro quarto, & vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia diuindade, que homem, pellas adorações, & reuerências, que todos lhe fazião. Estaua acompanhado de tres belissimas Virgens, das quais huma estaua vestida de tela branca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; alem das insignias, que diuizauão suas dignidades, estauão todas tres com huns azorragues nas mãos afugentando de caza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendião entrar dentro de Palacio, & conforme mostrauão, atropelarem, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino perguntou aquelle Magestade o misterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamaua Culto do verdadeiro Deos, as tres Virgens se dezião Fé, Esperança, & Charidade, que são as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, as quais as mais ferozes se chamauão Idolatria, herefia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas são contrarios maiores deste primeiro Mandamento.

E que farei eu, perguntou Predestinado, para reuerenciar, & seruir a tão veneravel Principe? A primeira couza, que deues fazer, he atugêtar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Actos

de

de Fé, Esperança, & Charidade; & logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio offerendolhe algumas daquellas flores, que eu dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; logo a Affluenza, que chamão Adoração, a qual como bem viste, constaua de tres folhas, que chamã Latria, Dulcia, & Hiperdulcia, na primeira se significa a adoração, que se deue a Deos; na segunda; que se deue aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deue a Beatissima Virgem Mãe de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Destá primeira sala passou Predestinado à segunda, em cuja porta vio escrito: *Non assumes nomen Dei tui in vanum*. Dentro habitaua o segundo Principe, ou segundo Mandamento, cujo nome appellatiuo era Nome de Deos, porque o nome proprio por ineffauel se não podia pronunciar. Esta sala este acompanhado de dous pages mui nobres, hum se chamaua Voto, outro Juramento. Tinha junto a sy a tres bellissimas donzelinhas, que parecião suas filhas, as quaes se chamauão Cauza, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para não offender o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim melmo Voto tinha junto a sy outras tres Virgens, que parecião ter com Voto grande parentesco, & sem as quaes não podia Voto viuer, nem existir. A primeira se dezia Integração, a segunda Possibilidade, a terceira Liberdade.

liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & aliozo, auia de ser possiuel, deliberado, & commotiuo sobrenatural.

Estauão mais á porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procurauão fortemente entrar dentro, & destruir os dous pages de Nome Santo de Deos, Voto, & mais Juramento, aos quais Religião como Guardamór deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procuraua afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficarão aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado seruir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religião, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que não offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio; quebrando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamão Reuerencia; todas as vezes que ouuisse pronunciar seu Santo Nome. Alem disto se elle queria ser privado deste Principe, sem receyo de o dezagradar, procurasse fazerse mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais erão deste Senhor mui prezadas, sem as quais se não pôde seruir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario,

Desta segunda sala sahio Predestinado para a terceira,

Predestinado Peregrino;

ceira, onde moraua o terceiro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamaua Sabbado, & agora se chama Dia do Senhor, o qual era hũ Principe mui alegre, & sobremaneira apraziuel, locgado; & por Antonomasia Santo. Estaua acompanyado de tres santissimas donzellas, chamadas Oração, Deuação, & Piedade, que notauelmente acreditauão este Principe de Santo. Tinhão estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendião profanar, a saber Oração tinha prezas a humas raparigas mui desinquietas, chamadas Obras Seruís; Deuação a hum rapaz mui dezanqueto, que se chamaua Estrondo Iudicial; & Piedade ao mais horrendo môstro, & maior enemigo deste Principe, chamado Peccado. A cadea, com que estauão prezos, se chama Guarda, & por isso algũs chamão a este Santo Principe Dia de Guarda.

Mouido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens, dezejou tambem seruir, & honrar a este Principe; & entendendo Religião seus bons dezejos, lhe ensinou, como o principal obsequio era, não permitir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Seruís, nem aquelle rapaz Estrondo Iudicial, & muito menos aquelle monstro Peccado, porque neste sentido, em que se dezia Dia Santo, ou Dia do Senhor lhe deuia offerecer das flores, que colhera em Nazareth, por mão daquellas tres Santas Virgens, que por boa razão deueni acompanyar sempre a este Principe. Por mão de Piedade deuia offerecer humas flores, que chamão Obras
Pias;

Pias; por mão de Oração outras, que dizem Santas
Preces; & por mão de Deuação hum Liuro, que
chamão Santo Sacrificio, & este Liuro he, o que
lebre todas as flores de Nazareth mais agrada a es-
te Principe, maiormente sendo offerecido por me-
yo de Deuação.

Estas são as tres salas, que Predestinado correo
 neste primeiro quarto de Palacio, que governaua
 Amor de Deos; donde nesta metafora aprendeo co-
 mo auia de guardar os primeiros tres Mandamen-
 tos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à
 honra de Deos. Vejamos agora como correo as ou-
 tras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa per-
 tencentes ao proueito do proximo.



C A P. VIII. pav

*Como Predestinado vizitou o outro quarto de Pala-
cio, & do que abi lhe succeden.*

D Este primeiro quarto de Palacio, que go-
uernaua Amor de Deos, de quem era guar-
da Religião, passou o nosso Peregrino Predestinado
ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que gover-
naua Amor do Proximo, o qual constaua de sete sa-
las, onde habitauão outros tantos Senhores, ou
Mandamentos, cuja occupação não era outra mais
que procurar o proueito do proximo, assim como
dos

dos primeiros tres á honra de Deos,

Ao entrar da primeira sala leu escritas sobre o limiar da porta as palauras de Deos : *Honora patrem tuum, & matrem tuam*. Dentro da porta vio a hum a fabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se custuma pintar com duas crianças ao peito, a qual era guarda, & como Mestratala da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor desta primeira sala. E dezejando Predestinado ver, & servir a este Principe, o leuou Piedade pella mão, & lhe mostrou hum Pastor, que com sua vara, & cajado apacentava suas ovelhas.

Muito se marauilhou Predestinado de que tão grande Principe Senhor de tão nobre Palacio, folle, & fizesse officio de Pastor, porque elle sempre ouira dizer, que os moradores da caza deste quarto Mandamento ^{que} são os Reys, Emperadores, Governadores, Papas, Juizes, Prelados, Mestres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se entendem debaixo do nome de Pay, que neste preceito nos manda Deos honrar. Assim he respondeo Piedade, todos estes aqui habitão nesta sala, porque todos estes comprehendem este Mandamento, porém para que todos saibão as obrigações de pays; que são, & os filhos conheçam as obrigações de filhos, he necessario, que os pays se ajão como o Pastor, & os filhos como a ovelha, porq' della sorte poderão viuer aqui, ou guardar este Mandamento com perfeição.

O Pastor, ó Peregrino, gouverna, sustenta, & ama
tuas

suas ovelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordão as defende do lobo; a seu tempo as tosquiza da laã, & a seu tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de governar, sustentar, amar, vigiar, corregir, & defender seus filhos, & a seu tempo as ha de tosquizar, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando como o Pastor, que seu rebanho não ande desencaminhado, mas q ande pelo caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, deuem imitar a condição das ovelhas para com seu Pastor. A ovelha he hum animal mãssimo, & obedientissimo a seu Pastor; ao minimo toque do Pastor se encaminha; não se queixa, quando as tosquizaõ, nem grunhe como o porco, quando a degolão; assim ha de ser o filho para com seu pay, obediente a seus preceitos, manso a seus castigos, & como a ovelha não ha de levantar a voz, nem delacatar de palaura, a quem deue obediencia, amor, & respeito, deixando se tosquizar, & degolar a seu tempo, isto he, permitiado lhes cortem as demazias, & lhes degolem os appetites. E assim como a ovelha cõ sua laã, & seu leite, & ainda cõ a sua pelle, & carne he proueitoza a seu pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays, não só com a laã no vestido, cõ a pelle no calçado, cõ a carne no sustento, mas tãbê cõ oleite na criação, quãdo disso necessita.

Destá primeira sala passou, Predestinado á legu-
da, a onde Quinto Mandamento moraua. Da ban-

da de fóra estaua escrito o preccito de Deos, *Non occides*. Dentro estaua por guarda, ou regente de caza huma iateira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & fórmula de caçador. Não se admirou demaziado Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, não entendeo porêm o misterio, que Quinto Mandamento estiuessse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preceito se auião de auer os homeas huns com outros, como se ha o caçador com as feras.

O caçador, ó Peregrino, não póde offender, nem matar fera alguma fóra do seu destrito, & coutada propria; & quando o faz, não he por odio, nem vingança, senão por amor da fera, que mata, & isso depois de mi ar, & remirar aonde a tira, fazêdo o que póde por não errar. Da mesma sorte nas republicas, só os Senhores dellas tem authoridade de justiça para matar, & isso não por odio, nem vingança, senão por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador não maldiz, nem enche de oprobrios a quem a persegue, só trata de fugir quanto póde deslizando os tiros, & elcapan-do de seus laços; só quando mais não póde, se enuia contra seu perseguidor, & justamente procura desuiar huma força com outra força. Assim nós nao deuemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, só nos he licito fugir sua violencia, & desluz

deslutar seus enredos, & quando de outra sorte não podemos, então nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderação da defesa natural.

Assim instruido na segunda sala passou Predestinado á terceira, onde habitava Sexto Mandamento; tinha por cima da porta a prohibição do Senhor, que dizia, *Non mæchaberis*. Por guarda estava huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais aluo que a neve, que logo Predestinado conheceo ser a Castidade; junto estava o Senhor da caza em habito, & fôrma de hortelão, trabalhando actualmente sem descanso em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino, de que tão nobre Principe exercitasse officio tão humilde, & trabalho, lhe respondeo Castidade, que estas erão as duas couzas principais, que auião de fazer, os que quizessem viuer dignamente nesta sala, com ella Castidade, a saber, humilhar-se, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor para servir a este Principe com perfeição, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelão.

O hortelão, ó Peregrino, caua a lua terra, & alimpa da eua má, estercaa, & a aguoa com agua da terra, que tira á força de seu braço, quando lhe não caya do Cco: cercaa com seu muro, & defendea cõ o seu cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deus mortificar, & alimpar a terra

a terra de sua alma, & coração dos mãos apetites, & ruins inclinações, estercandoa, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias, regandoa com agua da penitencia, que ha de tirar da terra de sua carne, com a força da mortificação, & sobre tudo com agua do Ceo, que he a graça de Deos, com o exercicio da Oração, & vzo dos Sacramentos, não deixando como o hortelaõ de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato, principalmente para que não entrem as feras mais danozas, & perigozas, que tudo desbarataõ, Luxuria, & Occasiaõ, aflomandolhes estes cachorros, que contigo trazes, Logo, Fugida, & Resistencia.

Animado com taõ santas rezoões se resolveo Predestinado passar à quarta sala do Palacio, onde deziaõ habitaua hũ nobre, & defintereflado Senhor, que chamauaõ Septimo Mandamento, a quem dezejaua seruir. Foi, & lêo no frontispicio da caza a prematica do Senhor, *Non furtum facies*: Achou dentro a hum a mui comedida Matrona, que chamaõ Temperança, mãy que era de muitas, & mui Santas Virgens, & irmãa legitima de Justiça, que muitas vezes mora, & habita esta sala. Tinha o Senhor officio, & trato de mercador, & actualmante estaua ajustando suas contas, concertando seus liuros de rezaõ, aueriguando suas diuidas para effeito de as restituir, porq̃ não succedesse colhelo a morte cõ a fazenda alhea em caza contra a vontade de seu Senhor, porque de outra forte seria furto verdadei-

ro, & não lanço de mercador.

E se tu, ó Peregrino, disse Temperança, queres viuer comigo nesta caza, & servir a este Principe, deues fazer o que vés, & viuer como mercador com conta, peso, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmã Justiça, deste Principe mui prezada despenleira, a qual tem por officio dar a cada hum o que he seu.

Desta sala passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitaua Oitauo Mandamento em habito, ou officio de Elcriuaõ, ou publico Tabaliaõ das Notas; na entrada da porta estaua escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dicere*. Por goarda, ou regente, tinha huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E preguntando Predestinado, porque rezaõ aquelle Principe exercitaua por sy aquelle officio, podendo como custumaõ os Principes ter seu Secretario, lhe respondeu Verdade, que assim auia de ser o que habitasse naquella caza de Oitauo Mandamento.

O Elcriuaõ, ó Peregrino, disse Verdade, tem por officio notar o que vê, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, não podendo reuelar mais que ao Superior, & ao tempo que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que senão póde presumir em Direito, que o Elcriuaõ minta, & por essa cauza se dà fé a tudo o que elle testifica em Iuizio, ainda que fóra delle de sua verdade se duuide. E se tu, ó Peregrino, assim fizeres, & assim te ouueres

como o Escrivão ao que vés, & no que notas a teu proximo, leruirs bem a este Principe, ou guardars bem a este Mandamento.

Naõ restauaõ já a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo, mais que as duas vltimas salas, onde habitauaõ Nono, & Decimo Mandamentos. Eraõ ambos vizinhos, & Irmãos, por serem filhos da mesma Vontade, ambos exercitauaõ o officio de pescador, Nono de pescador de rede, Decimo de pescador de cana, & vinhaõlhe estes officios mui acomodados a suas inclinações. Nono Mandamento tinha por guarda de sua caza aquella virtuozza Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eraõ as mesmas, que guardauaõ as cazas de Sexto, & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais. Estaua pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Euangelho, que tirando huma grande copia de peixes, guardaua os bons, & lançaua fóra os máos. Assim deue fazer o que quizer viuer aqui, ó Peregrino, disse Castidade, os pensamentos, & desejos que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fóra os máos. Naõ está na eleição do pescador de rede, que sejaõ todos os peixes escolhidos, os que cabem em o seu lanço, porque sem culpa sua pódem entrar com os bons os peçonhentos, mas estará na sua mão naõ guardar os peçonhentos com os laudaveis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fóra, como fez o bom pescador do Euangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, naõ está

na tua eleição viremte mãos, & pessimos dezejos misturados com os bons, que tens da salvação; porém está na tua mão, tanto que vires que são maos, & peçonhentos, os lances de ti, & os não recolhas no vazo de teu coração, porque desta sorte poderás aqui viuer, ou guardar este Nono Mandamento.

O Decimo Mandamento estaua assim mesmo pescando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estaua mui contente com o peixinho, que Deos lhe daua, & a fortuna lhe metia no seu anzol; nem cobiçaua o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo não podia já cahir no seu anzol, nem tão pouco esperaua as abundancias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede cultumaõ colher, porque sabia muito bem, que não cultuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca sustentar peixes grandes.

Assim deue ser, ó Peregrino, dizia Justiça, o que dezeja morar aqui, ou guardar este Mandamento, contentandose com o que Deos lhe dà, & com o que seu braço, & sua cana pó le, isto he com o que suas posses, & seu estado permittem; sem cobiçar, nem enuejar o alheo, que por ventura te estará melhor para o fim, que pertendes da salvação, ó Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.



C A P. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que abi lhe succedeu.

A Ssim informado o nosso Predestinado Peregrino no caminho dos Maadamentos de Deos lhe parecia auer já caminhado assaz, quando ao sair de Palacio encontrou hum velho Jurilconsulto graduado em ambos os Direitos, venerado de todos os Reynos, & Nações, que ha no descuberto, trazia por pagem hum moço, com hum trombeta na boca, que tocada se ouuia pello mundo todo, chamauale o velho Direito das Gentes, o moço se chamaua Edicto, & a trombeta Promulgação; & parecendolhe a Predestinado; que aquelle velho poderia ser mui practico no caminho que leuaua, lhe preguntou, se auia naquelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido. Respondeo Direito das Gentes, que restaua ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispunha todo o Direito assim Diuino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas de Palacio, donde o sahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Gouernadora de Bethania, de cuja comarca, & jurisdicção era aquelle Palacio, com
cuja

ja vista summamente se animou a entrar, & re-
stando estar ali tendo seu proprio assento em Be-
ania, que he a caza de Obediencia, lhe respon-
do a Santa Virgem, que Obediencia moraua, on-
quer que a Ley moraua, & que sua virtude era
muito immensa, & por isso tinha azas nos braços, &
os pés, & se vestia de volante.

Caminhando hia Predestinado em companhia
de Obediencia, eis que de repente vê vir hum Va-
lente correndo, que dando vozes, com huas azorra-
ças hia sacudindo a huns rapazes, & humas rapa-
gas, que pareciaõ bem dezinquietas, que mal de-
stando hião fugindo pella porta fóra. Admirado
Predestinado perguntou a Obediencia o segredo
de aquella dezenquietação em caza tão nobre? Ao
que respondeo a Virgem, que aquellas raparigas se
chamauão Opinioões Largas, & Interpretações fal-
sas, & que os rapazes se chamauão Custumes, ou
abuzos, os quais notauelmente dezenquietauão a
caza de Ley Humana, & que por isso aquelle man-
do, a que chamão Vigor, primeiro os enxotaua
da caza com aquelle azorrague, a que chamão Ver-
dadeiro Sentido, & que as vozes que hia dando era
a repetir o texto de Direito: *Vbi jus non distinguit,
nec nos distinguere debemus.*

Entrando pois seguro em companhia de Obedi-
encia, vio Predestinado a duas veneraueis Senhoras
em pé ambas, & como dando as mãos huma â ou-
tra, se bem huma estaua em degrão superior. Esta-
ua huma vestida de tela verde, outra de encarnado,
ambas

ambas tinham coroa de ouro na cabeça, & letros nas mãos; a que estava em degrau superior tinha na outra mão huma espada de tres gumes, & a outra huma espada de tres fios; debaixo das pontas de huma, & outra espada, tinham duas velhas de catadura, que parecião Meduzas, & debaixo dos pés tinham outras duas, que no habito mostrauão ser femeas, mas tão disfarçadas, que sò Deos podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora, que estava no degrau mais alto, estava huma pomba cercada de luz, da qual sahia hum rayo, que penetrou seu peito, & nelle escrita a palavra (*a Deo*) Deste rayo se deriuaua outro para o peito da outra Virgem, que estava mais abaixo, no qual estava escrita a palavra (*ab homine.*) Junto a huma, & outra Princeza estavam muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compostas, & tambem muitos mininos mui lezuquinhos, & honestos, que parecião todos filhos, & filhas daquellas duas Princezas.

Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adiuinção, se Obediencia, como tão practica na guarda de Ley, lhe não explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que vés, disse Obediencia, em relação a Ley Ecclesiastica, & a Ley Ciuil, que por isso estão em pé, porque estão em seu vigor, & por isso se dão as mãos, porque huma á outra se ajudam, se bem a Ley Ecclesiastica he superior á Ciuil, & por isso está em grão mais alto. As coroas, & letros significação de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica e chama Censura, os tres gumes hum he Suspende-

ão, E' comunhão, & Interdicto, com que a Ley da preja fere a esta velha, que está debaixo da espada, que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força, os fios della se dizem Pena, & Castigo, com que fere a velha, que debaixo tem, que se chama Violencia. As duas desconhecidas, que tem debaixo dos pés, se chamão Conciencias, para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica, como Ciuil póde obrigar as conciencias com obrigação de peccado.

A Pomba, & rayo de luz, que a seus peitos se deuava, significaua o Elpirito Santo, & luz do Ceo, por onde o Legislador se gouerna. Os mininos, & donzelinhas, que vês, filhos são, & filhas de humana, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamão Decretos, & as filhas Decretais; os filhos da Ley Ciuil, se chamão Digestos, & as filhas Pandectas; & todo o que os offende, ou molesta, offende, & molesta suas mãys, & por isso tomaraõ delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouindo o que Obediencia lhe explicaua, & dezejo de habitar naquella caza sem errar, perguntou a Obediencia, que faria para seruir, & agradar àquellas princezas, & não offendendo a tão lindos, & apraiveis filhos? A isto respondeo em breues palauras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, ter-me sempre em tua companhia, porque eu sou, a que gouerno, & que guardo a caza toda de Ley Humana; & mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade,

dade, & Sinceridade, que te acompanhem todo tempo, que aqui morares, & logo em tudo te irá & porque estas pellos successos da vida te pódem algum tempo faltar, toma esta cedula da minha mão que a seu tempo abrirás, & reuoluerás contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasiões te poderão servir de grande bem.



C A P. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Obſervancia

O Reyno dos Ceos huns o arrebatão, outros roubão, outros o comprão, outros o herdão & outros o leuão de graça, os Martires o arrebatão, os Confessores o roubão, os ricos o comprão, os pobres o herdão, & os Infantes innocentes o leuão de graça; ló os obedientes de todos os modos o alcançaõ, porque pella obediencia o aflegurão todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de sangue, & outro de leite; por este vão os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais leguro he tomar conselho, quando dallo; tambem he mais leguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandão está cheo de perigos, & na Sagrada Elcritura de ameaças, não he afim o caminho dos que obedecem.

Só o obediente pôde fazer do vicio virtude, de culpa

culpa merecimento, do odio charidade, do arroja-
mento prudencia, da temeridade valor, exercitan-
o sómente com obediencia simples; o que ordena
Superior com malicioza, ou temeraria intenção.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais
justo ha de ser o preceito; porque se o subdito não
ha de ter olhos para obedecer, o Superior deue ser
como Argos para mandar.

Quanto menos vista tiuer o obediente, melhor
certará, porque vé com os olhos de Deos, que não
pódem errar, porque gouernandose pello Superior,
que tem em lugar de Deos, não faz o que o seu jui-
zo lhe dita, senão o que Deos pello Superior lhe
manda.

Hum cego não póde guiar a outro cego sem ris-
co de cahirem em huma coua ambos; porém a von-
tade, que he cega, não póde ser guiada sem risco de
cahir, senão por outra cega, qual he a perfeita obedi-
encia.

Anda, & defanda todos os Reynos do mundo,
como os criados de Acab em tempo de Elias; corre,
& rodêa a terra toda como Satanás em tempo de
Job, que não acharás a paz, & quietação da Conci-
encia, senão na humildade, & simples obediencia
ao Prelado, & na exacta obseruancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantaõ a Ley,
e prematica do Prelado, porque peccaõ sem exem-
plo, & laõ de escandalo aos de mais! Não foi o pec-
cado de Adão taõ danozo por grande, como por pri-
meiro.

O Legislador ainda que não está sujeito á pena da Ley, não está delobrigado da culpa, porque não he menos difformidade não concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leua a sua cruz, & ajuda a leuar a do subdito ; antes o maior pezo carrega sobre os hombros do Superior ; por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

Se o Superior não obedece a Deos quebrando seus preceitos , como quer que os homens lhe obedeçam a elle guardando os seus ? Obedeça a Deos , se quer que os homens lhe obedeçam. mandará bem aos homens , quando não obedecer mal a Deos.

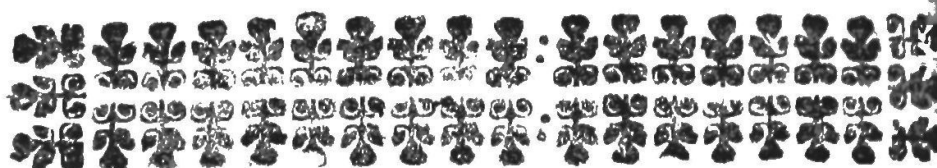
Naõ he menos danoza em huma Republica ou Communidade a falta de correção, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he fórma da obseruancia, a correção he reforma da Communidade ; & tal vés não he a Republica peor por auer muitos delinquentes, senão por auer poucos correctores; & maior dano cauza a muita indulgencia que ademaziada malicia.

A multidão de preceitos desacredita seu valor, & difficulta sua obseruancia ; mais valem poucas leys obseruadas, que muitas quebrantadas. A multidão de preceitos muitas vezes serue mais de multiplicar delitos , q de acautelar peccados ; que por
iffc

Assim o Apóstolo diz, que não conhecia a malícia do peccado senão pella imposição da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he pequeno, quando tem elle o mayor se não póde guardar; não são menos necessarios os grãos meudos da área, que as pedras angulares no edificio.





PREDESTINADO
 PEREGRINO.
 E SEU IRMÃO PRECITO.

IV PARTE.

C A P. I.

*Do que succedeu a Precito depois que sahio de
 Bethorón.*



Passos largos como de gigante esque-
 cido de Deus, & do bom exemplo do
 Predettinado seu Irmão, caminhaua
 Precito para Babilonia, como se ca-
 minhasse de Babilonia para Siao. Sa-
 hio de Bethorón, onde todos estes tempos se deti-
 uera, feito todo à sua vontade, voluntario, inobe-
 diente, melindroso, desabrido, & contumaz, sahio
 finalmente hum Atheista, ou discipulo de Epicuro;
 & qual auia de sahir de huma terra, que se inter-
 preta caza de Liberdade, onde governaua Appeti-

e, & Fantazia, onde Appetite executava, quanto Fantazia entojava.

O passaporte, que os Governadores da Cidade passarão a Precito, foi mui conforme aos costumes de Bethorón, & mui de receber em Babilonia, dizia assim: *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interitus, cujus Deus venter est*; quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo, o qual não tem outro fim em suas obras mais que a morte, nẽ outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coração se resolveo fazer seu caminho, por onde? Pellas deliciozas terras dáquem do Jordão, que os filhos de Gad, & Manasses auião escolhido para sua repartição, & por ser aquella região mui fertil para o pasto de seus animais, esquecidos da outra parte do Jordão dálem, que manava mel, & manteiga; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foi a pozentar à Cidade de Edem, que se interpreta, delicias, ou deleites, porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acomodada para seu regalo.

Gouernava neste tempo Edem, ou Cidade do deite hum homem mui afeminado por nome Regalo, cazado com hum fêmea mui delicada, & mi-noza chamada Delicia, cujo Palacio meneava como Mordomo, ou Guardamór hum moçote â primeira vista aprazível, & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eraõ os moradores de Edem notzuelmente deliciozos; por isto os mercadores não vendiaõ outra

couza sennaõ sedas, olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os miseraueis tirar o vintem da boca para o nariz, porque muitos deixaõ de comprar o paõ para a boca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gastar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que naõ tinhaõ para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum paõ; outros que em galas, em luvas, & em cabeleiras, gastauão grande cantidade de moeda, que deuiãõ grande suma de dinheiro. O que cauzaua maior horror era ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pais gens trajados, & despídos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nãs; os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despídos, & saltos de tudo; porque desta sorte gouernaua Regalo, & Delicia por maõ de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que P. ecito apresentou seu passaporte, logo foi recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bemmequero, & como vinha de Bethorón taõ feito á sua ventade, em tudo lhe procuraua dar gosto, afastando de sua presença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceu aqui do mal commum da terra, que chamão Mimo, & deste mal se lhe originarão varios achaques, a saber, Preguiça, Descuido, Froxição, Tibieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, conuem a saber,

penit

penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notauelmente se impacientaua. Assim doente do Mimo como estaua, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a sy; a hum chamou Deleite, a outro Regalo, a outro Passatempo, a outro Descanço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreação. Com elles viuia na Cidade do Deleite como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeiramente como o comilão do Euangelho.

Chegarão estas nouas aos ouvidos de Predestinado seu Irmão, & dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmão, quão errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para vzar, & não para gozar, para vzar como meynos, & não para gozar como fim: deuias vzar do deleite, da sorte que se costuma comer o mel, com a ponta do dedo, & não com a mão toda, como bem disse hum Gentio: deuias considerar as delicias desta vida como couzas, que vão, & não como couzas que vem; de passagem, & não de assêto; da sorte que os soldados de Gedeão costumão das aguas do rio com huma só mão, & não de brúços a fatar, como fizeram os soldados, que Deos reprovou. Não te lembra do comilão do Euangelho, que conuidaua sua alma espiritual com manjares corporeos, na noite em que os demonios lha arrebatarão para o Inferno? Já te esquece o auarento de fútilo, que dos manjares, & preciosos vinhos desta vida passou para os tormentos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ó enganado Irmão, &

confidera, que caminhando por Edem como este caminharão, virás a dar em Babilonia, como elle deraõ.



C A P. II.

Como Predestinado sabio de Bethania, & do que ao caminho lhe socedeu.

E Stes forão os passos de Precito, depois que sahio de Bethorón, outros forão os de Predestinado, depois que sahio de Bethania. Caminhaua elle, ou para melhor dizer, corria como outro Dauid o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe auia dilatado para isso o coração; nelle hia meditando os seus Mandamentos, que muito amaua, reuoluendo muitas vezes a cedula dos sauauais dictames de Obsecrancia, que a quella Santa Virgem Obediencia lhe auia dado em Bethania. Depois de auer caminhado a seu parecer grande parte, deu no principio de dous caminhos algum tanto a'peos, & fragezozos, & vendole perplexo, de qual era o verdadeiro para Jerusalém, fez em seu coração oração a Deos, para que o ensinasse, repetindo o de Dauid: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.*

Estando nesta perplexidade, eis que vê diante de

le sy a hum mancebo de estremada gentileza, & esplendor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mão hum Liuro, sobre o Liuro huma regua, & compasso, & na outra mão huma Cruz, & com a luz, que lançava de sy, allumiaua a ambos aquellos caminhos de tal sorte, que se enxergauão mui bem todos os tropeços, & despeñhadeiros, que podião ter. Grandemente se alegrou Predestinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, sinceridade, & acerto de suas palauras; & preguntandolhe por seu nome, & condição, lhe respondeo, que se chamaua Euangelho, & que elle era o Cosmografo mór dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos, o Liuro era dos conselhos Euangelicos, a regua, & o compasso a medida, & o modo com que se auião de medir segundo o estado de cada hum; & que aquellos dous caminhos hum se chamaua da penitencia, & hia dar à Cidade de Capharnaû, que se interpreta Campo de Penitencia, & que o outro se chamaua dos Conselhos, & hia direito para a Cidade de Betél, que se interpreta Caza de Deos; os quais caminhos postoque à vista pareçaõ asperos, & lombrios, comtudo com a luz do Euangelho, que elle daua de sy, ficauão muito claros, & desassombra-dos para se poder caminhar por elles; & se tu, ó Peregrino, te não guiaras por conselho de Obedi-encia, que atégora te giou, sabe que não poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meu conselho, & sem minha luz, que por isso todos os

que se não quizerão guiar por minha verdade, & sinceridade, com que a todos encaminho, & não puzeraõ os olhos nella baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcão, vierão a errar, & dar comfigo em Babilonia, quando prelumião caminhar para Jerusaleem.

Temerozo de errar, perguntou então Predestinado a Euangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de maior perfeição, o da Penitencia era de maior necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusaleem, mas sem passar por Cafarnaú não era possível; queria dizer, que sem seguir os Conselhos podia auer saluação, mas sem Penitencia não podia saluar-se o que hum vez peccou.

Acrecentaua-se a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella moraua a Perfeição, ou Charidade, estaua fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a ella eraõ necessarias as duas azas de Pomba, isto he, da vida innocente, que Predestinado ainda não tinha, & para auer de caminhar a pé se achaua mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que auia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua patria o Egipto auia recebido, as quais senão curauaõ, senão em Cafarnaú Campo de Penitencia, onde lómente se achauaõ as mezinhas, Cirurjioas, que as sabem curar. Alem disto, acrescentou Euangelho,

elho, que se Predestinado se resolueſſe a fazer o caminho da Penitencia, poſto que aſpero, depois que ſe fizeſſe pratico em Cafarnaù, ficaria mais diſpoſto para o caminho dos Conſelhos para Bethel, ou Cidade da Perfeição, porque elle lhe enſinaria um atalho mui breue, & ſeguro, que para là guiava. E ſe tu ò Peregrino, tens tanta ancia de chegar a Jeruſalem pellos paſſos, por onde Chriſto foi, deſtes fazer em Cafarnaù tua morada muito de aſſentado, porque Cafarnaù foi huma Cidade tão frequẽtada do Senhor, que lhe vieraõ a chamar patria, & Cidade de Chriſto.



C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

A Penas auia Predestinado poſto os pés no caminho da Penitencia, quando ſe ſentio grãmente moleſtado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a ſaber Fraqueza, Repugnancia, & Imaginação; tirando por hum receita de hum grão medico por nome Agoſtinho Biſpo, que em Nazareth lhe auião enſinado para ſemelhantes neceſſidades, achou que dizia aſſim: *Non ſufficit mores in melius immutare, niſi de his, quæ facta ſunt, Deo ſatisfacias per pœnitentiæ*

tentia dolorem: quer dizer , não basta a emenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceira, que chamauão Dificuldade do caminho, a qual vencida se daua logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resolução, & tanto que Predestinado aqui se vio, não se pôde encarecer quão plausi- no, & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resolução, lhe parecia mui alpero, & fragozo. & então entendeo por experiencia, que não era a Penitencia tão difficultoza, como parecia, & que tudo estaua na resolução.

Como o caminho de Penitencia depois de vencido este alto era tão breue a poucos passos se achou Predestinado ás portas da santa Cidade de Cafarnaum, ou campo de Penitencia, & depois de entrar sem as dificuldades, que no principio imaginaua, a primeira couza, que fez, foi apresentar seu passaporte ao Guardamôr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Governauão naquelle tempo como sempre a santa Cidade de Penitencia hum seu uero fidalgo por nome Rigor Santo, cazado com huma seuera Matrona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse beijar as mãos dos Governadores, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & não pouco molestado, o leuou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamaõ Pranto, & outros Choro, para que ali se lauasse, & bebesse à vontade.

Era

Era marauilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amargosa, que chamão Lagrimas de peccador, porèm não do, e por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o mesmo Deos gosta muito de a ver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama não agua, senão vinho dos Anjos. Nacia esta agua de hum rochedo, ou coração escondido nas entranhas de huma terra, que chamão nossa carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dór, ou Sentimento. Era misteriozo o segredo desta fonte, & marauilhoza a virtude desta agua.

O segredo, que esta fonte tinha para correr, era hum elguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha elcrita a letra P. & à roda do torno as palauras do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle que quizesse fazer correr aquella agua, auia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, auia de considerar diante de Deos os misterios daquelles sete PP. no primeiro P. auia de considerar os peccados cometidos: no segundo a pena, q por elles se merece: no terceiro o premio eterno, q pellos peccados se perde; no quarto a perda da graça, q pello pecado se priua: no quinto a Paixão de Christo, q occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar, ao q pecca: no sétimo o poder de Deos para perdoar ao q chora. Todo o que sabe menear este torno, ou o q sabe fazer diante de Deos estas sete considerações, fará sem duvida correr esta agua.

As virtudes desta agua quem poderá dignamente explicallas todas? Na opinião de S. Ambrosio tem esta agua virtude de lavar a alma das manchas das culpas: na de S. Jeronimo tem virtude para abrandar o coração de Deos, & de atar as mãos da diuina Iustiza: na de S. Bernardo tem virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios: & na opinião de muitos Doutores tem esta agua virtude para sarar todas as enfermidades da alma.



C A P. IV

*Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissão,
Contrição, & Satisfação.*

DEpois de auer bebido largamente desta fonte, ou de auer chorado largamente seus peccados, dezejaua summamente Predestinado vizitar os Governadores da Cidade em seu proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agua era mouer o coração à Penitencia, & rigor. Porém o Guardamòr da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiaua os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossivel beijar a mão, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a três Senhoras Irmãs suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viuaõ todas tres mui confor-

conformes, & vnidas, as quais se chamauão **Contrição, Confissão, & Satisfação.**

Entrarão ambos (porque sem Arrependimento se não podia lá entrar) & a primeira couza, que Arrependimento mostrou a Predestinado, foi hum cubiculo retirado, onde estava hum velho muito exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estavam dous Liuros, tinteiro, pena, huma candeia acesa, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamaua Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candeia Conciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os Liuros hum continha a vida de Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestre faze ensinar a Predestinado, que antes da Confissão auia de preceder o aparelho com exactão, & que o exame para bom se auia de fazer conferindo os preceitos com sua consciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em que auia delinquido, para quando fosse à Confissão; o qual tudo se auia de fazer diante do Juiz verdadeiro de nossas consciencias, que he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaraõ a huma recamara algum tanto escura como em final de sentimento, onde viraõ a huma bellissima, & honestissima Donzêla, toda vestida de luto, sem ornato, ou afeite algum, a qual estava de joelhos aos pés de hum Crucifixo feita huma Magdalena toda banhada em lagrimas, com huma mão batia nos peitos com huma pedra, com a outra estava preza com a
mão

...a mão direita de Christo, de sobre elle, & sobre a
hia hum rayo de luz, que lhe penetraua o coração,
no qual estaua escrito, *Tibi soli peccaui*, & deba-
xo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra,
Omnia.

Facilmente entendo Predestinado, que aquel-
la Virgem era a Contrição, que necessariamente
ha de preceder a Confissão. Estar vestida de luto sig-
nifica o sentimento de auer offendido a Deos: O es-
tar chorando, & batendo com a pedra, que chamão
Dór, nos peitos, denota que ha de ser de coração,
& não só de boca a nossa dór: o globo do mundo
debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que
ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, &
que ha de ser meramênte por ter offensa cõtra Deos,
que por isto tem no coração escrita a letra, *Tibi soli
peccaui*. O rayo de luz, & a mão preza com a de
Christo, significa, que ao que deueras te arpen-
de, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu
fauor. E se tu, ó Peregrino [acrecentou o Mestre-
tala) dezejas teruir, & amar a esta Virgem, isto he,
se dezejas ter contrição de teus peccados, lança-te
como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, cõ
os olhos fixos naquella Imagem, considera a quem
offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para
te saluar não duidou derramar o Sangue, & dar a
vida por ti em huma Cruz.

Desta camara passaraõ a outra mais secreta, don-
de virão sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na
mão direita humas chaues, debaxo da esquerda hũa
Liuro,

Liuro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum véo, tendo só os ouvidos mui attentos, & dezemedidos. Aos pés deste Sacerdote estaua de joelhos uma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descuberta a cara, & o peito tambem, do qual tiraua o coração proprio, & o offerencia ao Sacerdote.

Bem entendo Predestinado a significação de tudo isto, porque o Sacerdote era o Confessor, a Virgem a Confissão, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual deuia hum, & outro ser. A chaue ao Sacerdote significaua o poder de abrir, & fechar as conciencias; a vara, Liuro, & mezinhas significauão os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotaua o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor não ha de atender á pessoa, que confessa, senão aos peccados, que ouue. A Virgem a seus pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissão, simples sem preambulos de inuenteis exordios; sincera, sem refolho de opiniões duvidozas; verdadeira sem vicios de fallas respostas. Ter a cara, & peito descuberto, denota que ha de ser a Confissão clara, & sem rebugo, & que deue o penitente descobrir todo o seu peito ao Confessor, pondo em suas mãos toda a sua conciencia, que isto significaua estar dando seu coração ao Sacerdo-

Restaua a terceira sala, na qual depois de entrados, viraõ a outra irmaã, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio toda occupada em mil exercicios trabalhozos, & admirado o Peregrino, de que tão nobre Senhora exercitasse por sy officios tão humildes, & alperdo ministerios, respondeo Mettrefala, que aquella Senhora era a Satisfação, que se segue depois da Confissão, & os ministerios, que fazia, eraõ as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se deuem obrar pessoalmente, & não por terceiro, quando são impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão grande, & maior nossa pobreza para satisfazer a Deos cumpridamente, deu satisfação a Predestinado huma chave irmaã das que Christo deu a S. Pedro, cõ a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerraua hum graõ thezouro, que chamão Thezouro da Igreja, donde tirasse huma cedula, ou credito, que chamão Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariaõ huma moeda de ouro preciozo, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas diuidas.

C A P. V

Dos raros exemplos, que Predestinado vio no Palacio de Confissão, Contrição, & Satisfação.

NA primeira recamara, onde a santa Virgem Contrição moraua, vio Predestinado as memorias, daquelles peccadores Peregrinos, que nesta vida nos derão raros exemplos de contrição. Estaua o Real Propheta Daud aos pés do Propheta Natão; & a Magdalena aos de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lauando os pés de Christo com as lagrimas nos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que refere João Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contrição se saluauão. A mulher publica peccadora, que mouida à Contrição com as palauras de S. Vicente Ferreira espirou de dór, & no mesmo ponto voou ao Ceo. Vio o Estudante de París, que não podendo com a vehemencia da Contrição referir ao Confessor seus peccados, escreuendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o tauerneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o Acto de Contrição foi liure. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes deprauado, que sendo lançado ao mar na obliuiação de seus peccados, ao ponto que se hia afogando

gando fez hum Acto de Contrição, com que se ^{aliviou} uou. Vio copiado com o pincel, o que com seus ^{olhos} olhos vira hum Santo Prègador em hum grãde peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziaõ todas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contrição se condenarão, sendo que auião passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja como foi o Conego de París, que refere Celario, & o Doutor Parisiente, com cuja vez depois de morto se conuerteo S. Bruno, & seus companheiros.

Na segunda recamara, onde habitaua a Sãta Virgem Confissãõ, vio Predestinado todos aquellos cazos raros da Confissãõ, que relata em seu Liuro o Padre Christouão da Veiga da Companhia de JESV, entre os quizs cauzou grande magoa a Peregrino o lastimezo successo da Princeza de Inglaterra, filha de' Rey Hugoberto, que por imprudencia de Confessor se condenou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entre as chamas do Inferno, que por encubrirem os peccados na Confissãõ se condenarão, não obstante outras muitas obras santas, que fazião. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissãõ por largo tempo se confessauão mal; outros que por a frequentarem a meude conseruarão graça final, & se saluaraõ.

Na terceira recamera, onde habiraua a santa Virgem Satisfação, vio, & admirou as extraordinarias

as, & rigorozas penitencias, que os outros Peregrinos Predestinados auião feito nesta vida em satisfação de suas culpas. Vio a S. Simeão Stilita sobre hum columna ao Sol, & á chuua, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitão em hum sepulcro encerrado; & a innumeraueis Eremitas pellas couas dos desertos chorando. Vio a S. Eusebio com hum corrente de ferro ao pelcoço preza de tal lorte na terra, que lhe não deixaua levantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, lò porque auia levantado os olhos curicizamente no tempo da lição espiritual. Vio ao Emperador Otho, que se mandou acoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. João Guarino, que em satisfação de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comêdo herua: & outtos infinitos exemplos, que não conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados Canones affinalauão antigamente, aos que peccauão; como por hum homicidio affinalauão sete annos de penitencia, por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio cinco annos; & isto de jejuns, pão, & agua, de pés descalços, & outros rigores actaueis.

Porém o que maior horror cauzou a Predestinado, & confusão de nossa tibieza foi ver o Mosteiro dos penitentes, onde antigamente se recolhião os primeiros Christãos, da lorte que conta, & vio com

seus olhos S. João Climaco. Ali vio a huns estar toda a noite em pè chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes, os rostos no chaõ chorando sem fallar outra couza mais que chorar dando vrros como de Leaõ; outros lançados no chaõ vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros q parecião homẽs de bronze, ou inflexiveis a toda inclemencia do tempo; não se ouuia ali ira, nem rizo, mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes Predestinado pello arrependimento que se tia de seus peccados em seu coração, propoz não sómente de os confessar inteiramente, mas de tomar de todos inteira satisfação.



C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

A Sim informado destas tres Santas Irmaãs Contrição, Confissão, & Satisfação, pareceo a Predestinado tempo de ir beijar as mãos aos Governadores de Capharnaù Rigor Santo, & Juliana Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz em companhia de Arrependimento do

o passado, que neste caminho lhe foi sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradição alguma em huma sala não mui sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condições, Papas, Reys, Principes, Religiozos, Senhores, & Escrauos, entre os quais conheceo muito bem a muitos Peregrinos Predeterminados, que depois de auerem viuido muitos annos naquella Cidade de Cafarnaú com Santo Rigor, & Justa Penitencia, estauão já hoje descaçando em Jerusaleem, a saber, nossos primeiros pays, Daud, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto. O bemaumenturada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assim fráqueas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & vtil ao innocente, porque contigo o peccador se justifica, & o innocente contigo he mais santo.

Assim resolutto poz os pés a huma escada muito ingreme, chamada Dificuldade, ou Repugnancia da carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado da facilidade, com que vencera a escada tão ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se não atreuem a subir, ou desfallecem no meyo, era porque não subião com o verdadeiro Arrependimento do passado, senão com outro irmão seu chamado Temor da pena, porque aquelle que de coração se arrepende

de suas culpas, facilmente se resolve á penitencia dellas.

Dize tu Peregrino (preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando David, & mais Saul, arrependendote ambos de seu peccado, só David se resolveo a fazer penitencia, & não Saul, senão porque só David se arrependeo de coração, & Saul não? Qual he a razão, porque sendo Judas, & Pedro inheis a seu Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & não Judas, senão porque ainda que ambos se arrependerao, só Pedro foi de coração, & não Judas? Pois essa he tambem a cauza, ó Peregrino, porque huns sobem esta escada facilmente, & outros não, porque huns sobem com orgo, outros com meu Irmão, isto he, huns se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena sómente.

Chegou finalmente Predestinado a ver a cara do Santo Rigor, & Justa Penitencia. Estauão ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que estauão retratados os que nesta vida nos auião deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via hum a Cruz, para onde quer que se virassem, tiuessem sempre diante dos olhos a Cruz. Preguntarao ambos a Predestinado, que demandaua naquella caza? Respondeo, que viueis com Santo Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta corte cidadão de Cafarnaú, que lhe differão se interpretaua Campo de penitencia

Atencia, & só por aqui era o caminho direito para
Jerusalém, para onde era sua vltima delcarga. Bem
informaraõ, ò Peregrino (responderaõ) & te tu
queres viuer connoço, & ser morador desta Cida-
de, has de viuer como nós viuemos, vestir o que
nós vestimos, & comer do que nós comemo. Nos-
sa vida he de alpezeza, nosso comer de abstinencia,
nosso vestir de cilicio: o que nos sobeja do tempo,
gastamos na oração, o que nos sobeja de fazenda,
em esmolas, o que de repouzo, em mortificações.

Ao tempo que suas Senhorias dezião estas pa-
lavras, aduirtio Rigor Santo, que ao toupo da escada
chamada Dificuldade da carne, estaua hum ve-
lho enfermo, por nome Moribundo, que encosta-
do em duas moléas chamadas Velhice, & Enfermi-
dade pretendia subir a escada com animo de que-
ter fallar a suas Senhorias, principalmente a Peni-
tencia Iusta: porê.n Rigor Santo lhe respondeo cõ
Santo Agostinho: *Pœnitentia in sano, sana; in infir-
mo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer, a peni-
tencia no saõ he saã, no enfermo enterma, na mor-
te morta: a penitencia a estas horas, & com estas
moletas, amigo Moribundo, he muito difficulto-
za de achar, & dizendo isto vio que no mesmo tou-
po da escada espiou, sem chegar a ver a cara de
Penitencia.

Oh miseraueis de nós, exclamou neste passo
Predestinado, quão enganados andamos nesta vida
em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a ho-
rada morte! Todos quantos se arrependerão no

tempo da mocidade acharão lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou mui poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia lуста) que muitos me acharão neste tempo, & nessa hora, eu te pergunto com Santo Agostinho, pôdem com isso morrer seguros da salvação? *Si securus hinc exit, ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passão desta vida seguros, eu o não sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pœnitentiam dare possumus, securitatem autem non*, que se arrependerão, te poderei eu testemunhar, mas que se salvarão, não posso affirmar; eu não me atreuo a dizerte, que se condenarão, mas também me não atreuo a dizerte, que se salvarão: *Non dico damnabitur, sed neque dico, liberabitur*.

Temerozo Predestinado com estas rezoens, & todo tremendo repetia muitas vezes o do Apóstolo, *Domine, quis saluus fiet?* Senhor, quem desta sorte te salvaras? Vendo-o assim temerozo Arrependimento do passado, que do seu lado já mais se afastava, lhe disse com o mesmo Santo Doutor: *Vis ergo à dubio liberari?* Ques tu tirarte desta duvida? *Tene certum, & dimitte incertum*, não deixes o certo pelo duvidoso: *Age pœnitentiam, dum sanus es, fac penitencia, em quanto tens saúde: Si hoc agis, dico tibi, quod securus es*, se isto fazes, eu te digo, que tens segura a salvação.

Apenas podia lançar do coração o temor, quando lho acrecentarão humas tremendas vozes, que parecião de algum desesperado, que dezião, *Ferat*

omnia

omni *Dæmon*, lue tudo o diabo ; chegou a ver o que podia ser, & vio a hum galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa , que tendo antes de estragada vida auizado da emenda respondia com dellem, que na morte com tres palauras do *Miserere mei Deus*, se auia de saluar, & toceico, que ao passar de huma ponte tropeçando o cauallo cahio no rio, & embaraçado com os arréos do cauallo , impaciente de se não poder desembaraçar , repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & o que presumia saluar-se com tres palauras , com tres palauras se condenou.



C A P. VII.

Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo, & Justa Penitencia.

Resoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados , antes que a veinice lho difficultasse, ou lho impossibilitasse a morte, se poz todo nas mãos dos Governadores de Capharnaú , os quais o entregarão a huma graue dona parenta mui chegada por nome *Temperança*, a qual era Mãe de muitas Santas Virgens , por quem todo o Palacio se governaua; chamauão-se estas *Abstinencia*, *Sobriedade*, *Modestia*, & *Castidade*, as quais por meyo de duas criadas mui práticas por nome

nome Mortificação, & Dilcricção; dispunhão estas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com a vista de tão melurada Senhora, & com a companhia de tão Santas Virgens, & humilmente lhe rogou, qual era sua condição, qual seu officio, & daquellas suas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta? Ao que ella respondeo da maneira seguinte. Eu, Peregrino, sou huma das quatro Virtudes Cardaes, que tenho por officio, & condição temperar os deleites do gosto, & mais do tacto entre os termos da rezão, & por isso me chamo Temperança. Na primeira de minhas tres idades, a que vós outros chamaes grãos, tenho por officio evitar todos os defeitos, que me pódem offuscar, ou cauzar algum descredito, como são as demazias da gula, & as desordens da carne. Na segunda idade procuro a companhia de minhas vizinhas, ou virtudes, que para isso me pódem ajudar, como são Mortificação da carne, guarda dos sentidos, Oração, & Devocão. Na terceira idade he meu officio buscar nas couzas, que pertencem a estes sentidos só a necessidade, & não o regalo, de tal sorte, que o alimento, & a mezinha não tem para comigo distincção.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia chegue a dispor as couzas com a ordem, & acerto, que Deos quer, me valho do ministerio destas quatro Virgens, que vês, as quais todas são filhas minhas, porque todas de mim procedem, & por mim

são

saõ governadas. Para moderar as demazias do primeiro sentido do gosto, que he hum elcrauo de caza mal criado, me valho das primeiras duas filhas Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo destas duas criadas Discricção, & Mortificação moderão as demazias da meza, & da garrafa. Para moderar as desordens do teguado sentido do tacto, que he outro elcrauo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas criadas moderão as demazias do leito, & do veltido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta saõ por mim governadas com mortificação da carne, sem faltar a discricção, que se requiere, para que a virtude da penitencia não degenerate em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorue a virtude de Penitencia Iusta.

Muito se animou Predestinado com as palauras de Temperança, & cada vez se confirmava mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogouos ó Virgem Santa, por amor daquelle Senhor, a quem seruis, que me guieis nesta caza, para servir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar ás da mortificação: fello ella assim, & entregou o Peregrino áquellas Santas Virgens filhas suas, para que segundo as regras de suas leys ensinassem a Predestinado os documentos necessarios.

Primsiraments Abstinencia lhe ensinou a trocar

car com discrição o manjar com o jejum, o doce pello amargo, o inulso com o regalado, & finalmente a bulear no comer não o deleite do gosto, senão a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmã humas vezes lhe ensinava a deixar de todo o vinho com Mortificação, outras vezes com Discrição lhe aconselhava tomar mui pouco, quanto pedisse a fraqueza do estomago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Affim mesmo as outras duas Santas Virgês Modestia, & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seu nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio, & disciplina, a fim de reprimir seus estimulos, & refrear as deleitaçoens venericas, que tão contrarias são de Rigor Santo, & de Penitencia Iusta, & isto por meyo de suas duas criadas Discrição, & Mortificação; & para q Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmã Modestia, a qual lhe ensinava como avia de fugir á brandura da cama, & às demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Santo Rigor, & Iusta Penitencia, que Predestinado dezejava servir, & isto tudo por mão de Discrição, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuosa podião obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

Ao tempo que estas couzas se passavaõ; não sei se a cazo, se por industria de Santo Rigor se ouvi-
raõ

raão fôra de Palacio humas delconcertadas vozes, que parecião de alguma briga, ou motim; as vozes eraõ de S. Paulo, que deziaõ: *Caro concupiscit aduersus spiritum, spiritus aduersus carnem*: & vinhaõ a ler dous profiados combatentes, hum macho, & hum fema, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne enferma; de tal sorte combatia a carne, que muitas vezes preualecia contra o espirito; & era tão malicioza, que com ler a que mais contedia, era a que mais se queixaua, a qualquer resistência do espirito enchia o Ceo de queixas, & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo de seus miniltros chamados instrumentos de penitencia, & mortificação entregou o espirito á rezaõ companheira de Predestinado, a carne prèdeu pela cinta com hum cadea de ferro chamada cilicio, nos pés lançou hum grilhão, que dizem Recolhimento, na boca poz hum mordaça, que chamão Abstinencia, & sobre a mordaça acrescentou hum cadeado chamado jejum, as mãos atou com humas correas, que chamaõ Disciplinas, & desta sorte os aquietou, & Predestinado ficou mais confirmado em seus bons propósitos,



C A P. VIII.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coração mui docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmaãs, pello dezejo que tinha de servir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & postoque nisto seguia os passos de Arrependimento, não deixaua comtudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por não desfallecer no animo, & para tomar algum aliuio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse es- parecer hũ pouco ao campo de Capharnaũ, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamão das tribulaçoens.

Foi com grande aluoroço em companhia de Arrependimento do passado, que a não levar tal guia, não poderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum aliuio, não achou mais que penas, & tribulaçoens. Apenas auia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo eraõ espinhos, abrolhos, & carrafcos, & a estes chamaõ Tribulaçoens, com os quaes a cada passo se espinhaua, & molestaua. Em lugar de palmarinhos, que costumaõ fazer os bosques apraziueis, todo

tudo o ar estava poucado de huns mosquitos saluagens, que chamão Opprobrios, injurias, afrontas, & murmurações, os quais grandemente o espicavação, & affligião. Em lugar de plantas salutíferas erão humas eruas peçonhentas, que chamão Doenças, achaques, & infirmitades, que summamente o molestavão. Em lugar das aguas cristalinas, que costumão regar, & alegrar os bolques, corriaõ humas aguas turbas, & amargozas, que chamão Angustias, & Afflicções; finalmente tudo era ao contrario dos outros hortos, & jardins.

Vendo o Predestinado assim em hum horto de tanto horror, por huma parte espicado dos espinhos, por outra importunado dos mosquitos, por outra arriscado entre eruas peçonhentas, por outra atormentado de aguas amargozas, & vendo que em lugar de alivio encontrava tribulações, exclamando disse: arrenego eu de tais jardins! Este he o alivio depois de tanto rigor? A estas palavras disse com alguma aspereza Arrependimento, calla Peregrino, não digas essas couzas, tu não sabes, que em minha companhia aos que são Predestinados, são os espinhos flores, os mosquitos rouxinol, a peçonha medicina, & as aguas amargozas fauos de mel? Não sabes que ao que de coração se arrepende, & que dezeja fazer justa penitencia de seus peccados, são as tribulações alivios, são os opprobrios louvores, são os amargos doçuras, & são as molestias recreações? Não sabes, que aos seus Predestinados costuma Deos recrear com molestias, aliviar com traba-

trabalhos, consolar com castigos? Não sabes, que aos que Deos ama castiga, & que ló castiga ao filho & ao que não he filho não castiga? Não sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo não póde ser senão por muitas tribulaçoens; & que tu, Peregrino, es Predestinado, & dezejas entrar em Ierusalem, por aqui has de passar de força?

Estando nestas rezoens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com lastimozas vozes hia dizendo: ó miserauel de mim! Quanto melhor me fora ser victima de Deos ás mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miserauelmente sem gloria! Foi o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser sacrificado no Altar por mãos do Sacerdote, elcapandole de suas mãos deu nas daquelle lobo, que o leuaua já nos dentes para o tragar, & considerando quanto melhor lhe fora morrer ás mãos do Sacerdote sacrificado a Deos, do que aos dentes do lobo, choraua com aquellas vozes sua desgraca. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle não podia elcapar nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era sacrificandole a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezojo verdadeiro de satisfazer por seus peccados, do que por força da necessidade sem merecimento.

Já Predestinado se conformaua a leuár daquella sorte as tribulaçoens, que por destino do Ceo, ou

por malicia dos homens lhe socedeffem, porém não acabaua de entender, o que Arrependimento lhe dizia dito, que em sua companhia os espinhos são flores, porque elle experimentaua, que as flores recreauão, & que molestauão os espinhos? Estando nesta perplexidade eis que vê diante de sy a hum bellissimo mancebo coroadado de espinhos com hum Cruz ao hombro, & nos pés, mãos, & lado os finais de cinco chagas, em hum mão trazia hum coroa de rozas, na outra hum de espinhos; o qual fallandô cõ Predestinado lhe disse: esta coroa de flores nesta vida se conuerte em espinhos em a outra, & esta de espinhos nesta vida se conue te em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te está melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo mui bem Predestinado pellos finais, que aquelle era JESVS de Nazareth, & lançado a seus pés, com as lagrimas nos olhos respondeo; vós bem sabeis, ó JESV de Nazareth, meu coração; bem sabeis que a coroa de espinhos he, a que me conue nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vós tambem nesta vida não escolhestes para vós a de flores, senão a de espinhos; & dizendo isto, vio como a toda pressa huns, que parecião Anjos, fabricauão dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricauão muitas cruzes, & preguntando Predestinado com alguma turbacão ao Senhor, para que erão aquellas cruzes, & aquellas coroas? Respondeo, que para elle Peregrino, & que

das cruces escolheſſe a mais pezada, & das coroas a mais rigorosa.

E como poderei eu, Senhor (replicou Predestinado) com a cruz maior, ſendo tão pezada, ſendo eu tão fraco? Como ſoportarei os eſpinhos mais rigorozos, ſendo eu tão debil? Comigo, & em minha companhia bem pòdes; toma, & proua: tomou, & lançou mão da mais pezada cruz, & da mais rigorosa coroa, porque vio, que eſta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezaua, & a coroa moleſtaua com demazia, o Senhor vendo ſeu bom deſejo, & recta intenção, lhe deu as duas Santas Virgens filhas ſuas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou ſeguindo os paſſos de JESV de Nazareth, q com ſua Cruz, & ſua Coroa de eſpinhos hia ſempre diante â viſta de Predestinado.

Chegáraõ a huma capellinha, que chamauaõ da Paciencia, donde mudando a fórma da Cruz ás coſtas, vio como eſtaua o meſmo Senhor nella crucificado com tres duros, & penetrantes crauos, com cuja viſta Predestinado ſummamēte ſe interneceo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo neſtas palauras.

Oh eterno bem de noſſas almas, o pacientiffimo JESU! Quem ſe queixará de ſeus males, vendo-vos a vós neſta Cruz? Quem ſe não animará a leuar ſua cruz, vendo-vos a vós pregado neſta voſta? Quem não ſoportará os eſpinhos de tribulaçoens, vendo-vos a vós coroados de eſpinhos? Se o innocente af-

Im padece, que merece o peccador? Se tão rigorosas penas padeceis por meus peccados, eu porque não farei penitencia pellos meus? Estas, & outras semelhantes palauras dizia Predestinado aos pés de Christo crucificado, & nesta confideração se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.



C A P. IX.

Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.

P Ara confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seus peccados o detiuerão as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, para que deuagar meditasse os passos da paixão do Senhor, que nella estauão deuotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Senhor estaua entre as representações de seus tormētos suando gotas de sangue, Fortaleza lhe arrācou do peito o coração, & banhandoo naquelle precioso suor lhe escreueo as palauras, *Non mea, sed tua voluntas fiat*, não se faça Senhor a minha, senão a vossa vontade.

164 *Predestinado Peregrino,*

No segundo passo da prizão, atou Fortaleza o coração de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & elculpou nelle as palauras da Santa Esposa, *Trabe me, post te curremus*, ataimo Senhor com estas vossas prizoens, para que possa seguir vossos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoitos pegaraõ as duas Santas Irmãs Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deraõ tantos golpes no coração do Peregrino, atè que viraõ nelle elcritas as palauras de S. Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo o que Deos tem por filho, agouta. Chegando ao quarto passo da coroação, cercou Paciencia o coração de Predestinado de alpercos, & penetrantes espinhos, escreuendolhe com a cana do Senhor as palauras do Santo Iob, *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias à vista dos espinhos de meu Senhor JESV

A vista da lastimeza Imagem de *Ecce Homo*, lhe imprimirão no coração as palauras dos Farizeos: *Tolle, tolle, crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse seu coração, & o crucificasse com Christo por meyo da compaixão, para melhor se conformar com sua Cruz.

Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz ás costas, pegaraõ as duas Santas Irmãs no coração de Predestinado, & imprimindo-o fortemente na Cruz a modo de finete lhe deixaraõ impellido final da Santa Cruz, & logo abaixo lhe elcreuejaõ as palauras do Esposo, *Vt signaculum super cor*

num, eſte final has de trazer ſempre no coração, ſto he, has de ter grande a nor á Cruz de Chriſto, para ſe conformar com os trabalhos, & tribulações da vida.

Chegáraõ finalmente ao ſeptimo, & ultimo paſſo de Chriſto crucificado, & eſtendendo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregarão nella com os proprios cravos, com que o mesmo Chriſto eſtaua crucificado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atreueſſaraõ o peito, Paciencia na cana, com que lhe puzeraõ o vinagre, eſcreueraõ as palauras do Apolto, *Chriſto confixus ſum cruci*, eſtou juntamente crucificado com Chriſto. E para maior conformidade com JESV crucificado tomou Fortaleza hũ cravo da Cruz, ſuſtentando-o com hua mão Paciencia, deu com elle ſinco golpes no coração do Peregrino, com que lhe ficaraõ imprefſas ao viuo as ſinco Chagas de Chriſto, & juntamente as palauras do mesmo Apolto: *Ego enim ſtigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho imprefſas em mim as Chagas de meu Senhor JESV.

Deſta forte tão marauilhoza ficou o coração de Predeſtinado tão conforme com a Cruz, & tão confirmado em ſeus bons propoſitos de padecer, & ſatisfazer por ſeus peccados, que todos os trabalhos, & tribulações deſta vida lhe pareciaõ ſuaues, á viſta de tal exemplo, & em companhia de tão Santas Virgens. E parecendolhe já tempo de proleguir ſeu caminho ſe foi tomar a benção de ſuas Senhorias

Rigor Santo, & Penitencia Iusta, & receber de sua
mão a cedula fechada dos seguintes dictames.



C A P. X.

*Dictames, que Predestinado aprendeu na caza de Ri-
gor Santo, & Penitencia Iusta.*

SE na mocidade não pòdes com o rigor, como
poderás na velhice? Se no discurso de tantos
anos de vida, não fizeste digna penitencia, como
poderás fazer dignamente em espaço de huma só
hora da morte? Se no tempo da saúde não pòdes com
o trabalho, como has de poder no tempo da infir-
midade? Por isso disse bem S. Agostinho, que a pe-
nitencia no saõ he saã, no entermo enferma, & na
morte morta.

Promete Deos o perdão, & não o dia da menhaã
ao peccador; o perdão de hoje he certo, ao que ho-
je se arrepende, a penitencia de à menhaã incerta
ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o
gemido da Pomba, & aborrece o grasnar do Coruo,
porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o
Coruo grasnando diz, *cras*, á menhaã, como diz S.
Agostinho.

Quem se enuergonha da penitencia mais que do
peccado, não sente mais a culpa, que a pena della;
& quem não sente mais a culpa, que a pena, não
sente

ante azer offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de maior importancia, nenhuma de maior risco, que a saluação, cõ a penitência se assegura, com sua dilação se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhaã com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na Escriptura, que fizeram digna penitencia de seus peccados; hum só que a fizesse verdadeira na morte, que foi o bom Ladrão; hum para que ninguem desesperes, só hum, para que ninguem presumas.

Não he a penitencia tão dura como parece, vza-da se facilita, custumada não faz mal; porque se a peçonha custumada não mata, a mezinha vzada como ha de matar? Antes maior dano cauza o regalo nos deliciozos, que o rigor nos penitentes, porque de ordinario mais annos viuem os penitentes com a abstinencia que os regalados com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais de vida na hora da morte para chorar teus peccados? Não deras quanto possues? Ou quanto deixas? Pois porque não tomas de graça agora, o que então compraras tão caro?

Assim as delicias como às tribulaçoens são nesta vida breues, & na outra permanentes: às delicias breues desta correspondem tribulaçoens, & às tribulaçoens delicias em a outra sempiternas; mais val logo padecer tribulaçoens do que gozar delicias nesta vida.

Vida de cruz, & tribulaçoens he para todos a
L iij vida

vida desta vida; maiores cruces experimētão muitas vezes os mãos nos deleites, que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais val ir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o Inferno.

Dous concertos taçitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de elçrauo do Demonio com a resolução do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val sofrer huma injuria, ou tribulação com paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia não posso admitir sem culpa.

Redicula couza pretender peleijar com Gigantes, quem se não arreue a peleijar com Pigmèos; temerario dezañar com Leões ferozes, o que não poder sofrer os mosquitos fracos; isto passa nos que dezejaõ padecer os tormentos dos Martires, & não pôdem sofrer huma injuria, ou huma leue tribulação.

Tendo a Deos por mim, não tenho que temer todás as tribulaçoens, & molestias da vida. Que me pôde tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que ninguém me pôde tirar? Mais val o fructo da paciencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me pôdem faltar.

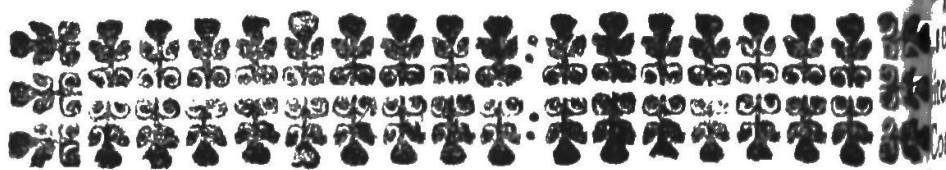
Está mul vaidá a Cruz do hombro com a córoã da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da

a cabeça a coroa. Dezenganate, que do tronco da Cruz, que nesta vida laurares, haõ de nacer os louros, com que na vida te haõ de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que não haja recebido mais fauores das mãos de Deos? Conta tú os instantes, em que Deos te enche de merces, que são todos os de tua vida; & conta as horas, ou os dias, em que os homens te molestaõ, & acharàs quantos mais são os instantes dos fauores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais saudavel, que a muito doce? Não importa, que sintas o aspero do rigor, quando para a saude de tua alma importa mais, que abrandura do fauor.





PREDESTINADO
 PEREGRINO
 E SEU IRMÃO PRECITO.

V. PARTE.

C A P I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.



Aõ de tal condiçãõ os regalos, & de
 leites desta vida, que dezejados ator
 mentaõ, & gozados enfastiaõ. Expe
 rimentou esta verdade o mesmo Pe
 regrino Precito Irmão de Predestina
 do, o qual procurando antes com tanta ancia en
 trar, & viuer em Edem Cidade de deleites, enfas
 tiado já de suas delicias, se sahio della para prole
 guir seu caminho. Fez pois sua peregrinaçãõ pello
 campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, vltimo ter
 mo de sua infeliz jornada, a onde estaua a Ciudad
 de Babel, que quer dizer Confusãõ, na qual vem
 para

parar quasi todos os moradores de Edem, isto he, todos os que gastaõ a vida em delicias, regalos, & deleites.

Como Precito sahio de Edem Cidade de deleite tão mimozo, & regalado, de força auia de morar em Babel Cidade de confusão: entrou, & foi recebido da sorte, que em Babel costumão receber os Edemitas, ou da sorte, que a Confusão no fim da vida costuma atormentar os deliciozos, com mil tristezas, desgostos, & dezinquietações.

Gouernauão neste tempo a Cidade da Confusão dous maliciozos, & iacestuozos velhos chamados Peccado, & Maldade, iaimigos, & a borrecidos de Deos, & peor couza que no mundo ha, peores ainda que todos os demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A estes apresentou Precito seu passaporte, que erão as palauras de Ezequiel: *Ipse impius in iniquitate*, este he hum homem impio em sua maldade, & como tal foi logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Gouernadores Peccado, & Maldade.

Habitauão em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpías, ou sette monstros, que communmente chamaõ Peccados Capitaes, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe inuiarão as custumadas laudaçoens, com as dadiuas, ou refrescos da terra, que costumão. Soberba lhe enuiou sua filha, Propria Estimacão, & com ella arrufos, despiques, & presunçoens, que forão cauza a Precito de muitos odios, rancores, & delafios. Auareza lhe enuiou

uiu a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desuelos, cubiços, & ambiçoens; os quaes a Precito derão occasião de muitas injustiças, furtos, & encargos de Conciencia. Luxuria lhe enuiou a Sensualidade irmã sua, & com ella mil occasiões de execrandas maldades, que forão a Precito cauza de muitas enfermidades, descritos, & destruição da fazenda. Ira lhe enuiou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades, odios, & rancores, que lhe forão occasião de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com ella mil iguarias, manjares, & preciososinhos, que forão cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracheiras. Enveja lhe enuiou a sua filha Solpeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que forão cauza de muitas murmuraçoens, fizeiras, & defaueças. Preguiça lhe mandou seu filho primogénito, Tédio das couzas e pirituais, & com elle mil descuidos, tibiezas, & frouxidoens, que forão occasião a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca obleruancia da Ley Diuina.

Com estes mimos, & presentes criou Precito hum sangue tão maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum espalmo de lentidos, & potencias, a que os Medicos chamão Esquecimento, com o qual andaua a modo de estúpido, sem lembrança de Deos, nem da saluação: nem sentia já os remorsos de conciencia, que algum tempo o atormentarão, mas assim engulia os peccados horreos,

& maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agua, sendo que para as couzas temporais, & proprias conueniencias tinha os sentidos mui es-
pertos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas, nenhum sentimento mostraua.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teue lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçã; a primeira das qua-
is chamou Dureza de Coração, a segunda Cegueira do Entendimento, a terceira Obstinação da Vō-
tade; com as quais viueo alguns annos em Babel, ou Cidade da Confusão, & das quais naceo depois tal progenie, & tão copioza, que apenas se pôde contar. Com estas viueo duro, cego, & obstinado, de tal sorte que não parecia homem de razão, não hum daquelles, de que falla o Propheta, *Sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus.*

C A P. II.

Como Predestinado sabio de Capharnaüm, para a Santa Cidade de Bethel.

DEpois de auer habitado alguns annos na Santa Cidade da Penitencia, & auer morado no valle das angustias, ou no horto das tribula-
ções

coens alguns dias, sahio Predestinado em companhia daquellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezejo de seguir o caminho dos conselhos, que aquelle graõ Colmographo Euangelho algum tempo lhe auia enculcado.

Poz com tão santa companhia os pés ao caminho, que com ser tão certo, não estaua limpo de ladroens, & caçadores, que o infestauão. Logo no principio lheahirão ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado o pretenderão roubar, principalmente procurarão furtarhe sua esposa Rezão, & seus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção; porém o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes aflomou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distincção, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo affomasse Resistencia, & ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendose porém estes ladroens afugentados do Peregrino atiraraõ de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentaçoens, as quais todas rebateu Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deu chamado Amparo celestial, & correndo tras elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, até que de todo desapareceião.

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, a que chamão Impedimentos da Perfeicção, que por serem de Babilonia, ou daquellas Cidades

ades de prauadas, por onde Precito passou, não deixarão de causar algum sobressalto a Predestinado. Chamauão-lhe estes caçadores Amor de Iy, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado. Aos quais se chegauão certas moçotas, não mui honestas, que mais parecião Concubinas, que esposas, a que chamauão Familiaridade de mulheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de mãos. Todos estes ainda que na verdade não eraõ ladroens, não comtudo sospiteiros, & que grandemēte perturbauão aos caminantes no caminho dos confessos Euangelicos, & por isso se chamaõ Impedimētos da perfeição.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se aueria com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se ouuesse com todos como com escomungados, que nem os laudasse, nem metesse practicas com algum, euitando tanto pudesse, como fazem aos escomungados, a conuersação, porque são elles de tal condição, que quando o não preuertão a elle, ao menos lhe ouerterão sua esposa a Rezão, sem a qual se perdia no caminho,

Com esta diligencia pode Predestinado chegar flaldas de hum leuantado monte, a que communmente chamão Cume de Perfeição, sobre o qual est fundada a santa Cidade de Bethel, que quer diz Caza de Deos, onde era certissimo morar a Chade, ou a Perfeição, que Predestinado bulcaua. ficultoza parecia a subida de tão leuantado mō-

te, se a mesma Charidade de lá desse cume, donde
estaua, não enuiafle ao Peregrino duas azas marauilhozas,
cô que não l'òmente caminhaflle, mas voallle ao alto cume da
perfeiçãõ, em companhia das duas santas irmãs Fortaleza,
& Paciencia; chamauaõ estas duas azas Odio do Mal,
& Amor do Bem, que por outro nome se dizem
commumente Odio do Peccado, & Dezejo ardente da Perfeiçãõ.
Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou
na santa Cidade de Bethel, ou caza de Deos, onde a
Charidade governa, & então por experiencia conheceo,
que para subir ao alto cume da perfeiçãõ, a primeira
couza, que auia de fazer o Peregrino, era conhecer hum
odio entranhauel ao peccado, & acender em seu coração
hum ardente dezejo de alcançar a perfeiçãõ.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

Para explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastaua a Etimologia de seu nome, quer dizer Caza de Deos, porque como nella vive & governa a Charidade, nella vive, & assiste o mesmo Deos conforme sua diuina, & infalliucl promessa. Aqui nesta Cidade, quando ainda era dezerzavio Jacob aquella misterioza escada, em q se estribou

ua o mesmo Deos, & pella qual subião, & descião os Anjos do Ceo, com o qual misterio ficou Bethel já de então consagrada por mixtica Cidade de Perfeição; porque assim como pellos degrãos daquelle Escada subião os Espiritos até o cume, onde Deos estava, assim na caza de Deos, que he a Igreja, sobem os Varões Espirituais por seus grãos o caminho da vida espiritual, até chegar ao alto cume da perfeição, onde Deos habita.

Estende-se toda a Cidade de Bethel sobre os dois altos, que a Alma Santa chamou Môte da Mirra, & Outeiro do Incenso, quando disse, subi ei ao Monte da Myrrha, & ao Outeiro do Incenso, pello qual quiz significar o exercicio da Oração, & Mortificação, porque a estas duas couzas se estendem os actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade, a qual he impossivel alcançar sem Oração, & Mortificação.

Todos os edificios da Cidade, que são muito altos, são conformes aos fundamentos, que são Humildade, Desprezo de ty, & Abnegação propria, & conforme se profundaõ estes fundamentos, se sustentão aquelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bairros, ou tres ruas, as quais se chamaõ Via Purgatiua, Via Illuminatiua, Via Vnitiua, porque outros tantos são os grãos da perfeição, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeiro bairro moraõ os que chamaõ Incipientes, no segundo os Proficientes, e terceiro os Perfeitos. Todos se sustentão do truí-

to daquella aruore de Nazareth, que chamaõ **Vida** E(spiritual, cujas flores chamaõ **Dezejos**, as fructas **Obras**, & as folhas **Intenções**: com esta differença porém, que os incipientes comem do primeiro ramo, a que chamaõ **Vida Purgatiua**, os proficientes comem do segundo ramo, que chamaõ **Vida Illustratiua**, & os perfeitos comem do terceiro ramo, que se chama **Vida Vnitiua**.

Gouernaua todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, q ha na caza de Deos, a que chamaõ **Charidade**, porque nella essencialmente consiste a perfeição; por isso todos os seus moradores chamaõ **Iustos**, **Santos**, ou **Seruos de Deos**. Mas porque esta perfeição não consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seus actos, tem ella consigo sempre a dous filhos seus, que o são também de Deos chamados **Amor de Deos**, & **Amor do Proximo**, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitaua esta grande Rainha, que he de todas as virtudes por sua immensa virtude, em tres Palacios diferentes, em todos os tres bairros, ou ruas de **Bethel** juntamente, porque se entenda como estes tres rellados são de perfeição, postoque mais ou menos perfeitos, por quanto se não achão nelles senão os que estão na graça, & amizade de Deos. O primeiro Palacio se chama **Coração Limpo**, & este estaua no bairro, ou rua **Purgatiua**: o segundo se chama **Coração Illustrado**, & este estaua no bairro, ou rua **Illustratiua**. O terceiro se chama **Coração Perfeito**.

o, ou como Christo lhe chamou Coração Optimo, & este estaua na rua Vnitua. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeição aos incipientes, no segundo dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina ditames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhorãs não costumão governar por sy os ministerios de suas cazas, senão por meyo de suas criadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oração, & Mortificação, que ainda que de differente sangue, eraõ na Charidade irmãs tão vnidas, que se não podiaõ separar, por quão he impossivel acharse Oração sem Mortificação, ou Mortificação sem Oração: E por estas duas Ayas, ou Mestras legouernauão, & menauão todos os tres Palacios de Charidade, & se não era por meyo destas Virgens, era muito difficultozo falar a sua Senhoria, isto he, alcançar a perfeição. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmografos, trazem os nomes o Monte de Myrrha, & o Outeiro de Incenso, onde està situada a Cidade de Bethel, entendendo pella Myrrha a Mortificação, & a Oração pello Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siaõ admiraraõ na alma de Predestinado, dizendo, quem he esta alma tão ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Myrrha, & ao Incenso.



C A P. IV

*Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle succede
a Predestinado.*

GRandemente se alegrou Predestinado de ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que não só estava na casa de Deus, mas na porta do Céu, ou celestial Jerusalém, para onde caminhava. Apozentarão nas duas irmãs Oração, & Mortificação como a incipiente na vida espiritual, no primeiro bairro, ou rua, que chamão Purgativa, & ali lhe ensinaraõ os primeiros documentos da perfeição.

Primeiramente lhe disserão como seu comer devia de ser do primeiro daquelle arvore da Vida Espiritual, a que chamão Vida Purgativa; & que seu officio naquelle bairro avia de ser de laurador, occupandose em laurar, cauar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificação, arrancando della os espinhos, & ervas inúteis dos vícios, & má inclinação; & depois disto avia de regar, & fertilizar com a agua, & orvalho celestial por meyo do exercício santo da Oração.

Fazia-o assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suava, & trabalhava por arrancar os espinhos, & abrolhos dos vícios
antigos

antigos, & quando por huma parte lhe parecia es-
tar já a terra de seu coração limpa, por outra parte
brotavaõ outras eruas, & outros espinhos, que a
torraavaõ a fujar, & por mais que alimpava cada
dia, se inficionava mais. Pello qual as duas irmãs
lhe differaõ, que a cauza de tudo era; porque elle
andava muito pella rama, & não procurava arran-
car com a rama a raiz: que importa, Peregrino, dif-
ferença ellas, cortar com a foice a rama, se tu deixas
na terra a raiz, que de força ha de brotar outra vez
como dantes? Vio Predestinado, que era assim, &
dali por diante vzou do arado da mortificação, de
tal sorte que raigasse bem a terra, & defarraigasse
bem a cauza daquellas immundicias, que eraõ as
raizes.

Davaõlhe porém muito trabalho as raizes de
certos abrolhos, que chamamos mãos habitos, ou
mãos costumes, porque por mais que trabalhava os
não podia defarraigar de todo, que não brotassem
algumas vezes. Pa a remedio do qual, além do ara-
do, que Mortificação lhe emprestou, lhe empre-
stou Oração hum bellissimo instrumento, a que
chamaõ Ex me particular, do qual vzava tres vezes
ao dia, com que facilmente acabou de dezarrigar
todas aquellas raizes de mãos costumes, & habitos
ruins.

Assim continuava Predestinado na lauoura espi-
ritual de sua alma, & não sentia já brotar nella os
antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por-
que já defarraigado as raizes de todos: sentia porém

brotar ainda certas eruinhas inuteis, que chamão **más Inclinaçoens**, & algumas dellas dauão certas **frutinhas**, que chamão **culpas veniais**, por outro nome **imperfeiçãoens**, as quais posto que não são peçonheatas, são comtudo desabridas, & que desagradaõ muito â **Charidade**. Examinou Peregrino a cauza, & achou, que a cauza era por não estarem as fontes limpas, donde manaõ as **aguas**, com que a terra de nossa alma, & coração se rega, & vindo a **agua inficionada**, he força, que a terra se vicia, & brote nessas eruinhas, & nesses fruitos; pello qual he necessario, que se purifiquem as fontes, para que corraõ puras as **aguas**.

Estas fontes não são outras, que as duas potencias principais de nossa alma, **Entendimento**, & **Vontade**, don se todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamão **Appetites sensitivos**, hum tem por sobrenome **Iraisciuel**, & outro **Concupisciuel**, os quais ambos se desaguão por onze regatos, que chamão **Paixões**, cinco de **Concupisciuel**, & seis de **Iraisciuel**, os regatos do **Concupisciuel** se chamão **Amor**, **Odio**, **Dezejo**, **Abominação**, **Deleitação**, **Gozo**, & **Tristeza**: os canos do **Iraisciuel** se chamão **Esperança**, **Dezesperação**, **Ouzadia**, **Temor**, **Ira**, & **Indignação**.

A primeira fonte **Entendimento** se inficiona com huns limos pegajozos, que dizem **Mãos Dictames**; & a segunda fonte **Vontade** se inficiona com outros, que se chamão **Mãos affectos**; porque se o **nosso Entendimento** estiuier inficionado com dicta-

mes deprauados, ou doutrinas differentes de nossa profissão; se a vontade estiuer deprauada com os affectos desordenados de nossas paixões, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que são os objectos formais de suas morais operaçoens.

E que farei eu, perguntou Predestinado a suas duas Meistras, para que estas fontes estejam sempre limpas, para que a agua corra sempre pura? O remedio, responderão ellas, em tua caza o tens; entrega esse cuidado a tua espoza Rezaõ, & a teus dous filhos Bom Desejo, & Recta Intenção, que elles sabem mui bem alimpar essas fontes, & purificar essas aguas. Primeiramente Rezaõ pello meyo de sua filha Recta Intenção terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deos; & logo por meyo de seu filho Bom Desejo terá cuidado de ordenar bem a vontade, procurando ter sempre por objecto a summa bondade, que he o mesmo Deos. Porque quando tudo se gouernar por Rezaõ com Desejo Santo, & Intenção recta, correrá pura a agua destas fontes, & por conseguinte a terra de nossa alma, & de nosso coração estará sempre limpa; & se alguma vez brotar naquellas cruinhas, que chamaõ Inadvertencias, ou naquelles fructos, que dizem Actus Primus, não será por nossa culpa, né por falta de diligencia do lavourador, senão por cauza da terra ser de sy ruim, & de má qualidade.

Informado Peregrino de como auia de trabalhar naquella primeiro bairro, perguntou a tuas Mestras Oração, & Mortificação, de onde auia de ir bulcar o sustento para viuer, porque era justo, que quem trabalhaua, tambem comesse? Responderão ellas, que o teu sustento todo o tempo, que morasse naquella primeira rua, auia de ser do primeiro ramo daquella arvore da vida espiritual, que chamão Vida Purgatiua, cujas folhas chamão Intenções de renouar a vida, cujas flores te dizem Dezejos de renouação, cujo fruto te chama Vida Renouada; o qual tu so tem virtude purgatiua de alimpar, & purgar o coração de todos os quatro nociuos humores, que o inficionão, a saber, vicios, peccado, mãos hábitos, mãos costumes.

Primeiramente Oração lhe ensinou a fazer das folhas, & das flores huma conferua, que além da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empresa de noua vida, tem tambem virtude de purificar a vista de humas treuoas, ou cataactas, que chamão Treuoas espirituaes, cu por outro nome falta de lume, para que a alma possa enxergar quatro couzas mui necessarias para os que começão: primeira, ver o miseravel estado de sua vida passada; segunda, ver o estado presente de sua vida distrahida; terceira, ver os impedimentos, que estoruaõ sua conuersão; quarta, ver os meynos, que lhe pôdem seruir para se renouar.

Assim mesmo da fruta lhe ensinou a fazer hum manjar, de que muito gostão os Anjos do Ceo, a
que

que chamão Conuerção sincera, & vem a ser o mesmo, que a renouação da vida; a qual para durar, se deve curtir primeiro com o sal da Mortificação, & conseruar com o mel da deuação, aquelle pellos preceitos da Mortificação, a este pellos documêtos da Oração.

Mas porque este primeiro ramo não sómente tem virtude de alimêtar a vida espiritual, mas também tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeições [que por isso se chama Vida Purgatiua) encomendou Charidade o Peregrino a hum medico mui experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamão Padre Elpiritual, para que tiuesse cuidado de lhe aplicar os frutos, folhas, & flores conforme pedisse tua necessidade; para o qual deuia elle Predestinado descubri-lhe todos seus achaques, dores, & infirmitades, & ainda sua compleição natural, & inclinações, para poder ter delle curado segundo a necessidade de seu prezente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisto punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que morauão neste bairro, isto he todo o aproueitamento dos principiantes na vida elpiritual.

Para conseruar não só este ramo, mas toda a arvore da vida elpiritual fresco em seu verdor, principalmente quando por occasião dos ventos, ou calor das tentações algum tanto se murchasse, ordenou Charidade com misterioza prouidencia, que aquelle chafariz de Nazareth, que chamão Sacramento

mento da Penitencia, se trouxesse hum anel de agua a este bairro, ou rua Purgatiua, para que regado com ella este ramo tornasse a seu primeiro frescor, & desta sorte se conseruasse sempre verde. O qual tudo cumpria Predestinado com grande feruor, & dezejo de alcançar a perfeição, em companhia daquellas Santas Virgens Oração, & Mortificação, que de seu lado já mais se afastauão, com as quais contrahio mui particular familiaridade.



C A P. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethel.

DEpois de estar já informado nos primeiros documentos da perfeição em o primeiro bairro, ou via purgatiua, leuarão as duas santas irmãs Oração, & Mortificação a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade, chamada Via Illuminatiua, a onde pudesse aprender os documentos, dos que já vão aproueitando na vida espiritual, que por isso se chamaõ Proficientes. Primeiramente lhe differaõ, que o seu officio naquella rua auia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porém com esta distincão, que no primeiro bairro se occupaua em laurar, cauar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se auia de occupar em a cultuiar, plantando nella as arvores fructíferas de todas as virtudes.

Para isso (dezião) auia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as aruores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura: Na primeira ordem auia de plantar aquellas aruores, ou virtudes, que immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeitam a seus maiores. Na terceira as que pertencem a sy. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordem, ou canteiro são quatro plantas, Fé, Esperança, Charidade, & Religião. As da segunda ordem são duas, que se dizem Obseruancia, & Obediencia. As da terceira ordem são oito a saber, Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Mansidão. As da quarta ordem são cinco, Justiça, Amicicia, Misericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas aruores, ou virtudes além de suas essencias, & propriedades tem tres estados, a que os agricultores de espirito chamão grãos. O primeiro estado, ou grão he dos que começam, o segundo dos que aproueitam, o terceiro dos já perfeitos, porque assim como a aruore primeiro nasce, logo crece, até chegar ao estado perfeito de dar fruto; assim qualquer virtude na alma primeiro nasce com a graça, logo crece com seu aumento, até chegar a sua perfeição. O modo, & arte de plantar estas virtudes he o mesmo que tem os agricultores de plantar as aruores.

Primeiramente para plantar huma aruore, primeira couza, que faz o laurador depois da terra limpa,

pa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue; para isso lhe ajunta a terra, lança o esterco, & a rega com cuidado até nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da arvore. Isto mesmo faz o agricultor do espirito com qualquer virtude, primeiro faz que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, até que brote em algumas folhinhas, ou actos daquelle virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamão primeiro grão. E assim como no primeiro estado da arvore a primeira couza, que procura o lavourador, he fazer, que a planta pegue, & naça, assim a primeira couza, que se deve fazer neste grão, he, procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arraigue bem a alma.

A segunda couza, que faz o lavourador com a arvore, he fazer que creça, até chegar ao estado perfeito de dar fruto, nem esperas, que antes de chegar a este estado dê fruto, nem ainda flor; para isso procura de a estercar, podar, cercar, & aguar, com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes ha de ser o crescer da rama, & este he o segundo estado da arvore; assim mesmo a segunda couza, que se ha de fazer nesta espiritual agricultura, he procurar, que a virtude, que primeiro naceo em nossa alma, creça, & se augmente, para que lance boas raizes bem profundas, & não â flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do campo,
po,

po, que tanto crece na rama para o alto, quão profunda na raiz para o baixo, & este costumão chamar segundo grão de aumento.

Terceira couza, que fazem os agricultores com as arvores, he esperar, que cheguem a seu estado perfeito, & então se entende, que chegarão ao estado perfeito, quando ellas brotão em flor, & produzem seus fructos, & este se póde chamar o terceiro estado das plantas; assim na espiritual agricultura, quando a virtude em nossa alma crece de tal sorte, que já não só brota em flores de boas dezejos, mas ainda em fructos de boas obras, exercitando seus heroicos, & generozos actos, se entende, que tem chegado a sua perfeição, & a este chamamos terceiro grão de perfeitos.

Assim instruido no trabalho, perguntou Predestinado a suas instructoras, de onde auia de comer, pois que auia de trabalhar naquelle bairro? Responderão ellas, que do segundo ramo da arvore da vida espiritual, que chamão Vida Illuminatiua, porque d'elle costumão comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, & fructo, como os demais; as folhas se chamão Intenção de aproveitar, as flores Dezejos de maior perfeição, & o fructo Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas seruentes Oração, & Mortificação, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperaua Mortificação, que erão algum tanto salgados, & sobre o azedo; hora dos que

que cozinhou Oração, que são mais doces, & gostozos, era dos que ambas jūtas cozinhou temperando o agro da Mortificação com o doce de Oração, & estes são os mais gostozos, que cada vez hia engordando mais no espirito, & tomando cada dia mais forças, que de boa vontade empregava na lavoura espiritual de sua alma.



C A P. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas, que na segunda ordem, ou canteiro deuia cultivar Predestinado no segundo bairro, são quatro, como atraz dissemos, Fé, Esperança, Charidade, & Religião; todos quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos, porque com ellas immediatamente honramos, & respeitamos a Deos.

A primeira pois, que se chama Fé, he huma planta diuina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foi limpa do peccado original, & regada com a agua do Baptismo. O fructo desta arvore he mui semelhante ao fructo daquella Arvore da Sciencia; em que peccou Adão, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christão, para conhecer o bem, & o mal.

mal, isto he, tudo o que Deos tem reuelado, sem materia de duuida, ou opinião. E das flores se faz hum cordeal tão misteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os misterios sagrados de nossa Religião.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma aruore toda verde, que nunca se murcha, se não he com o fogo da desesperação. Tem seu fructo virtude para despertar as potencias de nossa alma à possessão da Bemaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzem para a alcançar. Das flores se faz hum cordeal admiravel, que conforta o coração contra as vrgentes tentações da vaidade; & combates do demonio; & marauilhozamente o inclina à estimação das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & diuina planta, que Deos criou, cujo fructo he com excellencia semelhante ao da Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terrestal, porque assim como aquelle cauzaua a vida do corpo, este cauzava a vida da alma. He tão quente seu fructo, que abraza o coração, & entranhas do que o come ao amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hum cordeal, que notauelmente o inclina a amar a Deos, & as demais couzas vnicaemēte por amor de Deos. Alem disto os que sabem vzar da virtude desta planta estilão de suas flores, folhas, & fructo, isto he, das obras, dezejos, & intenções, feitos em charidade, hum liquor tão marauilhozo, que

que tem virtude de vnir os corações humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal sorte humas a mesma couza na conformidade, que o que hũ quer, quer o outro sem contradição, & esta he a summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta aruore, que chamão Religião, he humma planta entre todas as moraes a mais excellente, com a qual damos a Deos a devida honra, por rezação de seu supremo, & diuido ser Foi plantada de hum galho da primeira aruore, que chamamos Fé, porque na Fé se funda a virtude da Religião, & della se compoem todo o Culto Diuino. & della se sustentão todos os seruos do Senhor, que della tomão nome de Religiozos. As flores desta aruore applicadas ao coração o inclinão a conceber hum alto cõceito, & opinião do ser diuino. As frutas (das quaes só pôdem comer os Fieis) são as principais, Adoração, Sacrificio, Sacramento, Voto, Orçaõ, & Deuação.

Na segunda ordem de plantas estão duas aruores mui semelhantes entre sy, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quaes honramos a noslos maiores, que estão em lugar de Deos. A primeira se chama Obseruancia, a segunda Obediencia: a Obseruancia tem virtude de inclinar o coração a reuerenciar as pessoas constituidas em dignidade, às quaes deuemos respeito, & reuerencia.

A Obediencia, que humas das aruores mais apraziveis aos olhos diuinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que viueo nesta vida; he humma

uma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & corações aos preceitos de Deos, & seus Ministros, que estão em seu lugar. Logo quando nasce tem virtude de inclinar o coração para obedecer prompta, & alegremente: quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensão: quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo, O fruto desta arvore he tão necessario, que sem elle não pôde durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tão vniuersal, que na opinião de S. Gregorio Papa della se pôdem enxertar todas as demais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercão, & guardão todas, na opinião de S. Ignacio em quanto esta planta floresce em nossa alma, todas as demais sem vên florescer, porque he final, que a Charidade, donde todas nascem, está verde; porém quando esta se murcha, todas as demais se secão, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.



C A P. VII.

Da terceira ordem de plantas.

NEsta terceira ordem de arvores estão aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proueito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as cousas busca o vltimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa, & rasteira, de nenhuma sorte alta, ou levantada, se bem mui prezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inchacoes da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pellas raizes de todas as mais plantas, & virtudes; & a planta, que nesta não está de algum modo arreigada, não está firme, nem segura: & como a humildade procura profundar suas raizes bem abaixo da terra, daquy vem, que os arvores, que só á flor da terra lanção as suas, não estão na humilde arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruinão.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nace dous troncos, ou dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quais se chamão Humildade

de de conhecimento, & Humildade de affecto; a primeira pertence ao entendimento, a segunda à vontade. O primeiro ramo nasce propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nasce da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effectos, a que os agricultores do espirito chamão grãos; logo quando nasce, faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro grão; quando já crecido, faz conhecer não só os defeitos, que tenho, mas também faz crer, os que se preludem, que he o segundo grão. E quando já perfeito faz crer, que sou o peor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro grão. Tudo nasce de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeira raiz, que chamão Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affecto, té outros tres effectos, a que chamão Grãos. Logo no principio quando nasce tem virtude de inclinar o coração à sujeição dos maiores, & he o primeiro grão; quando já crecido o inclina à sujeição dos iguais, & he o segundo grão; quando já perfeito o inclina á sujeição dos inferiores, & he o terceiro grão da humildade de affecto. Tudo isto nasce do Conhecimento de Deos, & sua excellencia, & por isso dizemos, que este ramo se fundava na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humilde s permentos seruem de ornato a todas as demais plantas ou virtudes, porque todas com a humildade se não, & todas nos humildes realção mais, & com estas flores vnicamente se compoem hum coração humilde. Os frutitos desta aruore são os effeitos, que em nossas almas cauza a humildade tanta, que por innumeraueis se não pôdem contar.

Desta aruore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foi o primeiro, que a plantou na terra; não he mui dilatada, nem mui pouca de folhas, porque a Pobreza com pouco se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, e comida cauza fastio das riquezas, & tempêra os ardores da ambição.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamão Estimacão das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira arreiga na humildade, & a outra na temperança, e por isso suas flores, ou desejos cauzão no coração dous effeitos marauilhozos, a saber, odio ao dinheiro, & amor à falta d'elle.

Os frutitos são effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Espirito, que são muitos; o principal, paz da alma, & quietação da consciencia no desembaraço das couzas terrenas, que tanto difficultão as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem não levar na mão hum ramo desta aruore, lhe será muito difficil

difficil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta arvore está huma planta de inestimavel fermozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estímulos da sensualidade, & refrear as deleitações venereas. He huma planta mui mimosa, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueito a enxoualha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com as ramas de todas as de mais plantas, ou com os actos de todas as de mais virtudes, porque todas são necessarias para sua guarda, & ainda assim se não pôde guardar das molcas hediondas de torpes pensamentos, que lhe procurão chupar a sustancia, ou ao menos o orvalho do Ceo; com que unicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que vzão desta planta, cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda pureza; & quando já perfeita faz aos que a comem, isto he, aos que a guardaõ, como Anjos de Deos na carne.

Nace desta planta huma flor entre as outras a mais bella, a que chamão Virgindade, & por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre, ou sello de todas as Esposas de JESV Christo, a qual murchada huma vez por nenhuma industria pôde tornar a florescer.

Desta, & das de mais flores desta planta, que

saõ os bens propósitos, & castos pensamentos, se estila hum licor, que marauilhosamente purifica o coração, & quasi espiritualiza nossa carne.

Mui semelhante na fermozura, se bem differente na cor, he outra planta, a que chamão Modestia, vermelha nas flores, que he o seu proprio final, & na composição exterior marauilhosamente ordenada, sinal da interior virtude da sua substancia; porque he certo, que qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a fermozura de fóra, & exterior apparatus; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella exterior fermozura se colhe a virtude interior.

E com serem as plantas desta pomar todas mui bellas, a todas dá esta opinião, & fermozura; porque sua virtude principal he compor, & atermozar o exterior do corpo, para que se conforme com a composição, & fermozura interior da alma; & por isso logo quando nasce esta planta, tem virtude para communicar aos que a logrão hum odio a toda a descomposição; quando já crecida de tal sorte compoem o exterior do corpo, que se conforma com o interior da alma; & quando já chegou a sua perfeição, de tal sorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reuerencial, ou hū amor reuerente, à modestia de Christo, & sua Mãe mui semelhante.

As flores desta planta saõ sobre fragrantes, & re-cendem mais que todas, que por isso o Apostolo lhe chamou

chamou bom cheiro de Christo; alentão o coração para amar as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a ficção, & hipocrisia. Seus fructos são mui laudaveis aos olhos, & coração, chamão-se Bom Nome, Bom Exemplo, & Edificação.

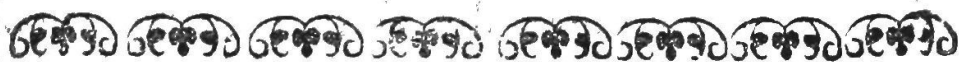
Brotarão estas duas plantas ultimas Modestia, & Castidade das raizes de huma arvore, que chamão Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os órgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo-os aos termos da razão. Desta nascem dous ramos, a que chamão Abstinencia, & Sobriedade, dos quais o primeiro modéra as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração cauzaõ nelle dous affectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do delirio, & fastio do regalado, & maravilhosamente confortaõ o coração para buscar no comer sòmente a necessidade, & não o deleite. Seus fructos são os que a mortificação sabe colher, & a penitência temperar, dos quais he o principal o jejum.

Junto a esta planta se seguião duas arvores mui semelhantes no prestimo, differentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o mesmo aço, & se chama Fortaleza; outra he mui branda como a cera, & se chama Mansidão. Fortaleza tem virtude de roborar o coração para vencer as difficuldades da vida espiritual. Logo quando nasce, anima a fugir todo o peccado, quando he crecida conforta a seguir toda a virtude; quando já perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou

affectos desta planta fortalecem o coração para padecer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & seus fructos são as victorias nas tentações mais terribes.

A que chamão Mansidão tem virtude de rebater os impetos da ira: suas flores tem virtude de abrandar o coração, resolvem os tumores da ira, & reprimem o feruor da colera. Seus fructos são dar bem por mal, paz, quietação, amor fraterno, compaixão, tranquillidade, & suavidade na conuerção.

Junto a estas duas arvores está outra mui semelhante, & mais necessaria para a vida espiritual, que chamão Paciencia; cuja virtude he sofrer todo o cazo aucto com constancia, & mitigar toda a tristeza, que por elle concebemos. Logo no principio lança do coração toda a impaciencia, ou tristeza; quando ja crecida faz tolerar os trabalhos com alegria; & quando já perfeita, com gosto. Suas flores alegrão sumamente o coração nas infirmitades, & tribulações; & suas fructas se chamão prova de Deos, merecimento, & satisfação.



C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & vltima ordem de arvores, ou virtudes se viaõ aquellas plantas, que propriamente fructificão para outrem, não perdendo porém o agricultor o seu fruto principal, que he o merecimento.

Em primeiro lugar se via huma arvore mui igual, cujos ramos semelhantes aos da palma, não pendião mais a huma parte, que a outra, cujas varas de neahuma lorte se podiaõ dobrar, cujo fruto he em tudo igual, assim no pezo, como na grandeza, cujas raizes não pó lem arraigar em terra alhea, na qual planta se significaua a virtude da Justiça, que he dar igualmente a cada hum, o que he seu.

Logo em nascendo cauza aplicada ao coração hum saltio ás couzas alheas. Quando já crecida estabelece o coração no distame commum, não queiras para outro, o que para ti não queres. E quando já perfeita faz ante por o direito alheo ao direito proprio. Suas flores fazem o coração generoso, para desprezar todõ o injusto interesse, & guardar toda igualdade. As frutas são seus actos, que por muitos se não pódem contar.

Da raiz desta planta nasce huma rama, que chama-se

mão Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nasce huma flor, que se não póde murchar, que se diz Verdade, & huma fructa chamada Lealdade, a qual tem dentro de sy hum careço mui bem guardado, que se chama Segredo: He esta humma planta mui estimada, pella virtude que tem de confortar nobres, & gênerozos coraçoes.

Seguia-se logo huma fermosa arvore das mais apaziueis, & proueitozas do pomar chamada Fraternidade Charidade, que por outro nome se chamaua Amicicia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admiravel he vnir os coraçoes dos que em Christo se amão, & por isso tambem se chama Vnião fraterna. Tudo desta arvore té virtude de vnir, tolhas, flores, & fructo, isto he, obrar affectos, & pensamentos, não cuidando, nem querendo, nem obraando couza contra o amor, que deu a meu proximo, antes sentiando delle bem no pensamento, dezejandolhe todo bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possiuel com a obra.

Esta planta nasce huma rama mui dilatada, debaixo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, a qual chamão Misericordia, cuja fructa, que são suas obras, he de tanto preço nos olhos diuinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixão do miseravel, & suas flores notauelmente inclinão o coração à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma fermosa, & misterioza arvore

e, mui semelhante àquella do Paraizo da Sciencia do Bem, & do Mal, a qual se chama Prudencia Celestial, para distincção de outra semelhante, que ha no mundo chama-se Prudencia da carne. He sua virtude abrir os olhos, para conhecer o bom, & o máo, & mouer a vontade para escolher o mais conueniente em ordem a conseguir a Bemauenturança. Estende suas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruto conueniente. Sua principal raiz, em que se funda, que se chama Luz da Fé, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a arvore da Prudencia se funda, as quaes se chamão Experiencia, Perspicacia, Conciencia, & Docilidade. O tronco se chama Consciença, a rama Pureza de intenção; as flores Constancia, Diligencia, & Efficacia: os fructos se chamão Eleição, Execução, Determinação do tempo, & Determinação do modo.



C A P. IX.

Do terceiro bairro da Santa Cidade de Bethel.

MVito se marauilhou Predestinado de ver tão lindas, & misteriosas plantas; & depois auer aprendido das duas Santas Irmaãs Oração, Mortificação os preceitos da agricultura, com que

que se auiaõ de cultuiar, dezejou sumamente em seu coração passarlhe ao terceiro bairro da Cidade, que chamaõ dos perfectos, ou Via Vaitiua, porque pello nome lhe parecia auer nelle couzas mais perfectas, que admirar.

Leo Charidade o coração do Peregrino, & amorosamente o reprehendeu dizendo, que não era aquelle o fim, para que deuia passar áquelle bairro, senão para bulcar nelle a perfeição de Charidade, que por outro nome se chama Perfeita Sãtidade, & juntamente para se vnir com Deos por meyo da cõtemplaçãõ, porque por isso aquelle terceiro bairro se chamaua Via Vnitiua, & os que nelle morados Perfectos.

De mais alto espirito lhe parecerão estas couzas a Predestinado, & como estaua já em estado de perfeição, teue confiança para perguntar a Charidade, que couza era sãtidade, & que couza era cõtemplaçãõ, para ver se achaua em sy capacidãõ para tão sublimes fins?

Has de saber, Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que sãtidade geralmente tomada nenhuma outra couza he, senão a justiça, & bondade moral, em quanto procede da graça, & charidade de Deos. Esta inclue em sy essencialmente duas couzas, a primeira he a graça, a segunda a bondade de costumes; neste sentido chamamos Justos, & Santos aos que estão em graça, & são bem morigerados nos procederes; não he contudo esta a perfeita sãtidade, a que deuem aspirar os que professão

perfe

perfeição da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito se diz aquelle, a que nada falta em seu genero, & aos que sò se contentão com esta santidade, faltão muitas couzas, como adiante verás, & neste sentido se entende, o que por ventura não sabes, que póde muito bem ser hum santo, & não perfeito, porque mais se requiere para a perfeição, do que para a santidade.

A perfeita santidade pois, de que falamos, & a que deuemos aspirar os moradores deste bairro, que são os Varoens perfeitos, consiste em huma purissima, & firmissima applicação de toda nossa alma, affectos, & potencias a Deos, como a Supremo Senhor. Inclue essencialmente duas couzas; primeira, pureza da alma, segunda immouel uniaõ com Deos, por meyo de todas nossas potencias: Donde se segue, que quanto hum mais se vnir com Deos, & maior pureza tiuer, maior santidade terá.

Pello que assim como nas mais virtudes ha sempre tres grãos, de principiantes, de proficientes, & de perfeitos, os melmos se achão nesta perfeita santidade: primeiro, he huma immouel uniaõ com Deos Purificante; segundo, immouel uniaõ com Deos Illuminante; terceiro, immouel uniaõ com Deos Perficiente. No primeiro grão huma alma vnida a seu Criador, como a fonte purissima, purgadas as fezes dos peccados, he primero purificada: No segundo grão vnida com maior uniaõ, lançado fóra todo outro affecto, he cada vez mais illustrada com nouas graças, & fauores: No terceiro grão de

de todo pura, & vnida com seu criador, com maiores enchentes de amor, he cada vez mais perfeigoda.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & estes os grãos, por onde sobem, os que de verás dezejaõ ser santos, fazê tu de tua parte para a alcançar, porque não he tão difficultozo, como parece, que eu te ajudarei com a graça do Senhor.

Quanto á segunda couza, que dezejaus saber, que couza era contemplação! He bem, que saibas o que he, para que te saibas dispor a receber da mão de Deos tão exsellente dom. Contemplação he humma eleuação da alma suspença em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possível, os gozos da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se chama a Admiração, & por outro nome temor reuerencial; segunda Deuação; terceira Suspenção; quarta Deleitação, que outros chamão Doçura. Tres grãos assinalão os que desta materia escreuerão, & que só quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro grão he humma singular eleuação da alma a Deos, com certa conueniencia de todas as potencias, cauzada da força do diuino amor. O segundo, he o que chamamos Descargo, & por outro nome Somno, não ociozo, sefãõ operatiuo, o qual nace da doçura, que a alma sente da intima vniação com Deos; o terceiro he, a que chamão Suspenção, a qual custuma locecer de dous modos, primeiro

primeiro por extasi, segundo por rapto. Então succede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores, como exteriores, absorvas em Deos, & unidas com hum vinculo superior, & diuino, são constituidas fóra do custumado modo de obrar da natureza. O rapto então succede, quando com a força desta união, não só a alma, mas ainda o corpo se suspende, arrebatado da interior violencia da alma.

Os meos por onde Deos communica o dom da contemplação a seus amigos, são além dos auxilios, & interiores illustrações, os sete Doens do Espirito Santo, que chamaõ Sapiencia, Entendimento, Sciencia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Temor de Deos. Por isso só Deos pôde ser a cauza da contemplação, da nossa parte porém pôde auer a disposição, que consiste no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oração, & Mortificação.



C A P. X.

Como Predestinado aprendeu a perfeita santidade.

Altas couzas parecião estas ao humilde coração de Predestinado, & pello ardente desejo, que tinha de alcançar a perfeita santidade, preguntou humilmente á Santa Virgem Charidade, tempossiuel, que elle miserauel peccador alcançasse

çasse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens cnegado atéqui, naõ só he possivel, mas facil, porque todo aquelle, que soube achar o verdadeiro dezengano, como tu achaste em Belem; que soube e viuer em exercicios de piedade, & deução em Nazareth, como tu viueste; que viuco debaxo da Obediencia em Bethania, & correu o caminho dos diuinos preceitos, como tu fizeste; que viuco em Capharnaú, ou no campo de Penitencia, como tu viueste; & finalmente que chegou a entrar em Bethel caza de Deos, habitando nos dous bairros, em que tu habitaste, he muito facil chegar aqui a este vltimo dos perfeitos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas nouas Predestinado, & rogou a Charidade, perfeigoasse nelle o começo do pello amor daquelle Senhor, a quem seruia. Fello ella assim, & entregou para isso o Peregrino áquellas suas duas Ministras Oraçãõ, & Mortificação, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltaua. Alem disto lhe deu huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coraçãõ, para que de contino o auizasse de tudo, o que neste fim lhe podia empecer.

Primeiramente o auizaraõ as duas santas Irmãs, como naõ auia de deixar o seu officio, & occupaçoõ de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgatiua, para conseruar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se deuia ajudar do conselho, & industria daquel

daquella santa Donzelinha Guarda do Coração. E se acaso achasse alguma couza suja, ou quebrada, a devia refazer pellos preceitos, que ellas Oração, & Mortificação lhe dissessem. Alem disto devia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminativa; procurando cultuiar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pellos preceitos da Oração; podendo-as com os documentos de Mortificação; guardandoas juntamente das rapozas da terra, & mais das aves do ar, que são as obras, & pensamentos contrarios pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coração.

Alem disto ensinaraõ as duz Irmaãs a Predestinado, que seu principal cuidado neste bairro era, o que custumão os curiozos agricultores, a saber, que todos os dias devia ter cuidado de trazer do pomar algumas fruitas, & do jardim algumas flores a sua senhora Charidade, principalmente das flores, com que ella se custuma ornar, & das fruitas, com que cada dia se sustenta, assim ella, como seus filhos, Amor de Deos, & Amor do Proximo; com duertencia porèm, que auiaõ de ser colhidas as fruitas por mão de seus dous filhos Primogenitos com Dezejo, & Recta Intenção, porque não gostava dellas Charidade, nem seus filhos, se acaso eraõ colhidas por outra mão.

Faziao assim Peregrino, & humas vezes offerecia a Charidade, das flores que colhera, que eraõ identiffimos dezejos de todas as virtudes, quan-

do as não podia exercitar. Outras vezes offercia ramos, que arrancaua, que eraõ as santissimas iniquoens, com que fazia todas suas obras por motiu sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offercia os fruitos, que saõ os heróicos & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seus filhos Am de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seu comer, pois trabalhaua, auia de dar do terceiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamão Vnitiua; & deziaõ as Santas Irmãs como das folhas, & das flores, que chamão Iniquoens, & affectos de amor diuino, auia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de desfazer o coração das chamas do amor profano, e de o abraçar em incendios de amor diuino. E os fruitos, que deziaõ Obras Santas, ensinaraõ a extrahir hum oleo, que dizem da Charidade, de tão admiravel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha da culpa, tira todo o final da chaga, que o peccado faz, conforta o coração, & dà forças espirituais, fermozea a alma, fazendoa agradavel, & amiga de Deos, vnindoa finalmente a seu Criador.

C A P. XI.

Como Charidade leuou à sua cella a Predestinado, & dos fauores, que ali lhe fez.

TAõ paga ficou a Santa Virgem Charidade dos deuotos obsequios de Predestinado; tanto lhe agradou das flores, ramos, & fruitos, que cada dia lhe offerecia, que como agradecida se resolveo auallo a sua caza, & metello naquella cella vinaria, donde lhe fez mil fauores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, que a mesma Charidade ensina. Ali lhe deu aquelle copo de vinho temperado cõ o sumo da romaã, que he seu Diuino Amor, que no capitulo segundo dos Cantares lhe auia prometido. Humas vezes lhe daua o leite do peito, outras o vinho do copo, se bem elle gostaua mais do leite, porque achaua nelle mais doçura, & por isso fazia, que eraõ melhores os seus peitos que o vinho.

Algumas vezes o leuaua a passear ao campo, que he a honesta recreação, que a charidade permite aos seruos de Deos, outras o leuaua ao seu pomar, & ali lhe daua das fruitas nouas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que humas vezes lhe misturaua as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle

O ij com

com igual vontade, & ainda gosto recebia, porqu
ainda que as doces, & maduras erão mais gostozas
as verdes, & amagozas erão de maior proueito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado fo
fazer a Peregrino mui familiar com leus dous filho
Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que to
do o tempo se entretinueffe com elles, & tomasse
elles tal familiaridade, que já mais delle se afastasse.
Chegou a tanto esta amizade, que hum dia, em
que o leuou a seu jardim, isto he, em que lhe auia
feito mil fauores, lhe chegou a offerecer leus pei
tos, que no capitulo setimo lhe auia prometido, pa
ra que à sua vontade chupasse o leite de sua de cur
& visse quão suaue era o Senhor. E para que puzesse
se o sello a todos os fauores, depois de auer celebra
do os castissimos despozorios, que Deos custum
com as almas justas, conuidando-o a seu leito fl
do, sustentando-lhe a cabeça com seu braço esquer
do, lançandolhe por cima o drapeito, da sorte que
melma Alma Santa de Predestinado descreue no
Cantares de Salomão, lhe communicou aquelle su
auissimo sono da contemplação, que Deos custum
aos grandes seus amigos; protestando as filhas de
Sião, ou cuidados desta vida, o não accordassem, o
distrahissem, para que absoritas as potencias de
Deos, & ligadas com o vinculo daquelle misterio
zo sono, gozasse as doçuras, & reconhecesse os se
gredos, que Deos custuma nelle comunicar a seus
escolhidos.

Mas porque Predestinado deuia como Peregrino

no continuar seu caminho até Jerusaleem, termo feliz de sua peregrinação, Charidade como tão liberal lhe encheo de vinho a cabeça, isto he, do diuino amor o coração, & além disto o alforje de muitas lindas flores, & saborozas fruitas, que são os dictames de amor diuino, de que comem, & com que se recreão os moradores de Bethel.



C A P. XII.

De alguns dictames de Amor Diuino, & de Perfeição, que Charidade communicou a Predestinado.

NÃO tenhas desordenado amor a couza desta vida, & logo despertarás em ti grande amor a Deos; & não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração ás criaturas pellas abrir ao Criador, porque melhor acompanhado estarás com um tão Criador, que com todas as creaturas jūtas. Não pôde pouco, quem pôde sempre amar muito a Deos. Fazer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na saluação dos proximos, nem todos o podem fazer, porém amar muito a Deos podem todos.

O idiota não pôde saber muito, nem o enfermo trabalhar demaziado; porém no amar a Deos hum, outro podem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o Sabio presumido;

mido; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & não está o amor muito em fazer muito, senão em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade de seu Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor diuino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando não tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te não póde faltar tempo para amar muito. Porque trabalhando no exterior, pódes interior fazer muitos actos de amor; & esta he differença, que ha em nossas acçoens, que as exteriores se não pódem obrar juntas, porêm os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

Assim como o fogo se fomenta com a lenha, assim o amor de Deos com as boas obras se conserva; que importa tirar da pederneira a faísca a poder dar repetidos golpes, se tu a não cõseruares na isca, & fomentares com o carvão? O mesmo passa no amor de Deos.

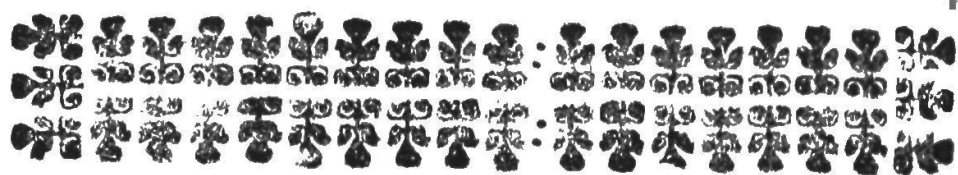
A paciencia he proua do verdadeiro amor; mais ama, quem muito padece, do que quem muito obra; mais a nou Deos ao mundo remindo-o, que criando-o; o mundo criou-o com obra, & remio com paciencia.

O odio vence offendendo, o amor sofrendo; he
cora

coração que ama, como a torre de Daud, donde sómente auia escudos, & não lanças, escudos para receber os golpes, & não lanças para offender a outrem.

Diffe bem Richardo de S. Victor, que para fino o amor de Deos auia de ser inseparauel, insuperauel, infociauel, & infaciauel; ha de ser inseparauel no durar, insuperauel no padecer, infociauel no querer, & infaciauel no obrar.





PREDESTINADO
PEREGRINO.
E SEU IRMÃO PRECITO.

VI. PARTE.

CAP. I.

Da ultima jornada de Precito.



A ultima jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nosos Peregrinos; & se bẽ ambos caminharão pello mesmo caminho da Eternidade, não torão porẽm pellos mesmos atalhos; ambos; porque como Predestinado seguiu sempre em tudo os passos de Rezão, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho, até dar em hum passo muito estreito, a que chamão Trãnsito, ou Morte, & não se pôde ncarecer as ancias, & afflicçoens, que ahi teue, por-
que

que como o passo era tão estreito, & elle leuaua tão to aparato de riquezas, criados, & familia, & além disto estaua tão mal acustumado ao trabalho com a vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas difficuldades na passagem, & maiores perigos no successo.

Passou comtudo, porque al fim por este transito todos passaõ, & deu logo no Valle de Jozaphat, onde estaua hum Tribunal leuantado por ordem do mesmo Deos, que chamão do Juizio, & cuidando Precito descansar ali dos temores passados, eis que lhe sae ao encontro hum seuero Corregedor da comarca, ou sindicante, por nome Juizo Particular, com que notauelmente Precito se atemorizou. Viuha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galardão, os quais trazião nas mãos tres liuros, o primeiro dos quais se chamaua Liuro da Vida Passada; o segundo, Liuro da Vida Presente; o terceiro, Liuro da Vida Futura. O primeiro Liuro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a despeza; o terceiro, que trazia Galardão, continha o auanço, ou lucro. Alem destes tres Liuros trazia Juizo particular outro memorial, em que estauão escritos os nomes de todos os Predestinados, & Precitos, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que não se passasse cedula para Babilonia a algum Peregrino, que ali viesse, que não fosse Precito, porque era a Republica de Babilonia de Precitos sómente, & não de Predestinados.

Tanto

Tanto que Juizo Particular vio ao Peregrino, logo pello trajo, & familia conheceu, que era Precito, comtudo para maior justificação mandou a Exame, que o esquadrinhasse bem examinando se tinha ella os doze finais de reprobção, que costumão ter os Precitos? Vinhão a ler estes finais doze RR. (fiaal proprio de Reprobados) com que trazia assinaladas certas partes do corpo, em que se significaua o estado de sua alma.

O primeiro R. estaua impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés, & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significaua, a Fé morta, ou Fé sem obras, porque importaua pouco ter a Fé de Christo, & ser Irmaão de Predestinado, se não tinha obras de Christo, nem seguia os passos de seu Irmaão. O segundo R. das costas significaua o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significaua hum auer deixado sua primeira vocação, outro auer sido inimigo de ouir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significaua a auareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muitas riquezas, não auia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pés significaua a pouca guarda nos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leue tentação, ou respeito humano não reparaua quebrar o diuinos preceitos.

Os outros seis R R, que tinha impresos no coração, hum delle significaua a ancia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio ás couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R. significaua o pouco amor, & deuação á Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze finais de Reprouação, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como deziaõ, & certificadõ no memorial, em que estauão escritos os nomes dos Predestinados, a que chamaõ Liuro da Vida, achou não estar entre elles escrito, pello qual ouue de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. João escreueo no Apocalipse: *Non est inuentus in libro vitæ*, quer dizer, este Peregrino não está escrito no Liuro da Vida; com ella pois no leyo se foy por huma estrada mui rigorosa, que chamaõ Sentença Final, até chegar ás portas de Babilonia.



C A P. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

ENtrou finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade alguma, porque de dia, & de noite

te estão suas portas patentes, abertas para entrar, fechadas para sair. Deu logo em hum campo mui dilatado, que chamão Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; foi apresentado pello Guardamôr Satanâs ao Gouvernador, ou Principe de Babilonia Belz-bû, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demonios, os quaes o apozentarão em hum bairro da Cidade mui escuro, & a onde não chega a luz do Sol, que Christo no Evangelho chamou Trevas Exteriores, & por outro nome se chama communmente Inferno, aonde gozasse das delicias, que em Babilonia se costumão.

Com não auer nesta Republica de Babilonia ordem alguma, senão horror sempiterno, ou eterna confusão, guardauase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe dai de tormento, & pena. E conforme a esta ley lançaraõ mão os Ministros de Belzebú do miserauel Precito, & como se fora hum grande pedra de moinho o lançaraõ em hum profundo pelago de fogo, onde foi cuberto de eternas lauedas, como em hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleites, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não auia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleitaros sentidos; logo no mesmo ponto as vizoes horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormêtar a vista, as blasfemiás do Criador os ouvidos, os

sedores

fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amargores, & fel do Inferno o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregião em a zeite, outras o banhauão em metal derretido, outras lhe atraueffauão mil vezes o coração sem morrer, outras o fazião em mil pedaços os dragões sem acabar, & finalmente tudo quanto se pôde considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem aliuiio, sem mudança.

Para entreter a Precito neste terriuel carcere, lhe custumaua enuiar Pena de Damno hum page, que chamão Opprobio Sempiterno, o qual continuamente lhe repetisse aquillo de Daud: *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorem sibi, sed praua luit in vanitate sua*; quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & não em Deos seu Criador; eis aqui quão tarde achou o dezengano pello caminho da vaidade! Atraz deste diabrete lhe enuiava hum Serpente de terriuel alpecto, que se chamaua Bicho da propria Consciencia, a qual o cercava com mil voltas, & reuoltas, a que chamão Imaginaçoens, & com tres dentes lhe atraueffaua o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notauelmente o atormentauão. A vontade lhe atraueffaua o coração com hum obstinação, ou desesperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o Creador; a Memoria lhe mordida o coração com a lembrança das delicias breues,

breues, & deleites lujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimento lhe atraueflaua o coração com a representação de feu Irmão Predestinado, que ás portas de Jerufalem eftaua já alegre para entrar.

Oh Irmão meu Predestinado (dezia) quão feliz he a vofla forte, & quão malaumenturada a minha! Quão acertado andastes em caminhar pello dezen-gano da vida para Jerufalem, & quão errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldi-ta feja Propria Vontade, que me enganou, & mal-ditos meus filhos, que me tiraraõ de meu sentido para caminhar por Bethauen, & não como vós por Belem! Quão facilmente podera ler Bemauentura-do como vós, se como vós leguiffe os passos de Re-zão! Porém já finto com meu mal o meu engano, já vejo o fruto de minha locura, já padeço eterna-mente o castigo de meus peccados. Com eftas, & outras palauras cheyo de ira, & de confusão naquel-le eterno pranto, & rangir de dentes, que Chriſto diz no Euangelho, perleuera ainda hoje o mísera-uel condenado Precito, & perleuerará affim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegarão eftas dezesperadas vozes aos pios ou-uidos de Predestinado feu Irmão, & com grande magoa de feu coração dizem lhe fallara deſta forte. Eis aqui ò mal aconselhado Irmão, em que vierão a parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruto de teus trabalhos, ou
o casti-

o castigo de teus peccados. Eis aqui como entre os deleites, & passatempos da vida breues, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já se acabaraõ as vaidades, que seguiste em Bethauen, já lá vão os vicios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; já as delicias, & deleites de Edem tiuerão fim; já a confusão de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teus passatempos succederaõ tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confusão.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o Morgado do Ceo, por hum breue deleite perdeste os contentamētos eternos; eis aqui como por não perder o pouco viste a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vão os deleites: aquellas tuas occasiões de peccado, que com tanta ancia sollicitauas, já se acabaraõ: estes tormentos te aparelharaõ teus deleites, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida. Dezesperadamente choras tanto mal, já dahi não has de sair eternamente, já a porta do Ceo está para sempre fechada para ti. Já não tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESV Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Colmografo Anjo de Deos para sempre te dezanparou; já aquella Virgem Purissima, que a todos os peccadores acode, te não póde socorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente
sem

224 *Predestinado Peregrino;*

sem remedio. Daqui a mil annos ahi estarás; daqui a cem mil annos ahi estarás; daqui a cem mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem aliuio sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Jerusaleem, termo feliz da peregrinação de Predestinado.

E Ste foi o lamentauel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos os que segui-
rem suas pizadas. Outro mui differente foi o de seu
Irmaão Predestinado. Hum dos fauores grandes
que o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Be-
thel, que dissemos, foi reuelarlhe como se hia já
chegando o fim de sua peregrinação, & que dali ás
portas de Jerutalem restauão poucos passos, com
cuja nouas summamente se alegrou, porque todos
aquelles dias, que se deteu em Bethel, com a com-
munição de Charidade, & Amor de Deos, tudo
era suspirar por Jerusaleem, tudo laudades de Sião;
& como Amor de Deos lhe auia contado tantas ex-
cellencias do lugar, tantas marauilhas de seus mo-
radores, tantas couzas da bondade, Sabedoria, &
magnificencia de seu Rey, não fazia outra couza o
bom Peregrino, mais que gemer com São Paulo:

Quis

quis me liberabit a corpore mortis hujus? Não fazia mais que suspirar, *Cupio dissolui, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seus desejos, & a poucos passos se vio sem saber como às portas de Jerusalem. Era esta de tão peregrina architectura, que só o mais eloquente de seus Cidadãos a poderia dignamente descreuer. Hum delles por nome João no seu Apocalipse, diz, que erão seus fundamentos de doze riquissimas pedras, as mais preciosas de toda a pedraria. Suas portas, que erão doze, estauão de doze Margaritas de extremada lermozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tão resplandecente, & diaphano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais transparente que o cristal. Não auia nella noite, ou curidade alguma, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para auer esse dia, era necessaria a luz do Sol, porque o Sol daquella maumenturada Cidade he o mesmo Deos, & sua lampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da fermozura, riqueza, & primor de seus edificios, o terreno, em que se estende, he tão grande, que o Propheta Baruc lhe chama sem termo, extenso, & immenso, capaz em fim de recolher em sy a todos os naturais, que são os Anjos, os Peregrinos redestinados todos de todas as partes do mundo, que ali concorrem, os quais são em numero tantos, que excedem as Estrelas do Ceo, & as áreas do ar. Pello meyo corre hum rio, donde todos bebem, que Dauid chamou Rio de Deleites, cujas

correntes, como o mesmo testifica, summamente
alegraõ esta Cidade de Deos. O clima he taõ suave
& temperado, que se não experimenta ali a alpeza
do Inverno, nem o rigoroso do Verão, mas tudo he
huma perpetua Primavera izenta das injurias de
tempos, ou inclemencias dos ares. As fontes são
balsamo, & os rios de mel; os montes manão leite
& os outeiros manteiga, porque Jerulalem he a ve
dadeira terra de Promissão, que mana mel, & man
teiga, em que o Senhor quiz significar a fertilidade
da terra, & a suauidade do clima. Chegase a isto
termozura de seus jardins, o exquisito de seus pa
raes, o peregrino de suas flores, a frescura de se
bosques, a planicie de seus valles, o fragante de
seus aromas, a melodia de suas aues com o susurro
das aguas misturada, com tal harmonia, & suauidade,
deleite dos sentidos, que com razão lhe chamão
Paraiso de deleites.

Pois o numero, ordem, & nobreza de seus Ci
dadãos, o lustre de sua Republica, a paz, & con
cordia de seus moradores, quem poderá digi
tamente explicar? A principal nobreza da Cidade
são os naturais da terra, que chamaõ Anjos, os quaes
repartem em tres ordens, que chamaõ Jerarchias
& as ordens em noue Familias, que dizem Con
tados de admiravel poder, sciencia, & termozura
mais no numero que as Estrellas do Ceo, & que
flores das arvores, & só de huma vez vio Ezechiel
que milhares de milhares, & dez centenas de mil
lhares assistirão ao Rey, porque todos são Min
istros

ros, ou Vassallos de seu Real Palacio. Destes se formão o Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento & oitenta, & cinco mil Affirios dos arrayões de Senacherib.

Alem destes ha innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiueraõ suas descendencias de varios pouos, gentes, & naçoens, porém tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos seruiços, que lhe fizerão, os fez compatriotas desta grande Cidade, conferiandolhes, & acrecentandolhes a nobreza de seus titulos, & braçoens, que em suas terras tiueraõ, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitiandolhes com ventajem os timbres, ou diuizas de suas genealogias, pellas quais sejaõ conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato commum destes Cidadãos soberanos? Todos viuem ali huma vida bemausenturada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alhea de toda a morte, & corrupção, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbação; vida izenta das mudanças, & variedades desta vida, onde não ha inimigos, que perseguaõ, temores que atormentem, enfermidades, que flijão, porque como todos viuem no mesmo espirito, & amor com seu Rey, que he o mesmo Deos, todos viuem no mesmo amor, & espirito entre sy huma vida immortal, & bemausenturada,

turada, que por isso se chama esta Cidade Vizaõ de paz, & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana se via já Predestinado, rebentando por entrar, & não lhe cabendo no peito o coração, nã as lagrimas nos olhos, chorando rompo nestas palauras. Deos te salue, ó doce Patria, Cidade de refugio, Porto seguro, Terra de viuos, Paraizo de delectes, Caza de Deos, Palacio Celestial, Caza Bemaumenturada, Jardim de flores, Corte de immentia grandeza, Praça de todos os bens, & Termo feliz de minha peregrinação. Deos te salue Jerusaleem Celeste, Patria commun de todos os Peregrinos, Refugio de desterrados, Palma dos que militão, & Coroa de Predestinados! Sobre os rios de Babilonia me sentei algum dia, & augmentando suas correntes, com as lagrimas de meus olhos, suspiraua por ti, ò Jerusaleem, quando de ti me lembrava, ó Sião! Agora alegre venho a ti porque me alegrei do que me differão, que auia de ir à caza do Senhor.

E vós, ó tres, & mil vezes Bemaumentados moradores de Jerusaleem, já deixastes o desterro pela Patria, & pella Estóla de gloria o habito de Peregrinos. Tambem sou Predestinado, como vós, assim como vós fostes Peregrinos como eu. Fazei có que entre eu agora na Patria dos Predestinados, assim como vós algũ dia viuestes em a terra dos Peregrinos.

C A P. IV.

*Do que obrou Predestinado às portas de
Jerusalem.*

A Legre esperava Predestinado a hora de entrar as portas de tão soberana Cidade, para gozar o fruto de sua peregrinação, quando lhe mostrarão o passo estreito, & temerozo, por onde a-
uia de passar; era huma ponte mui estreita, que di-
zem Hora da Morte, a quem outros chamão Tran-
sito, por baixo da qual corria aquelle valle de Babi-
lonia, que chamaõ Gehenna ignis, onde habitão
todos os Precitos Peregrinos; por hum, & outro la-
do sopraõ huns ventos rijos, que chamaõ Tentaçõ-
es, Temores, & Angustias, os quais no mesmo pas-
so auia experimentado Precito Irmão de Predesti-
nado.

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte,
era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos,
que pertendiaõ passar, cahiaõ da ponte abaixo, &
quaõ configo naquelle valle de Babilonia, que di-
zemos Gehenna ignis, que por baixo corria. De
uma vez vio, que vinhaõ para passar a ponte trin-
ta mil Peregrinos, & de todos só finco passaraõ a Je-
rusalem, a saber Bernardo Abbade de Clarauel, hũ
Diacono Lugdunense, & tres Peregrinos mais. De

outra vez vio, que viah ão passar a ponte sessent mil Peregrinos; & de todos lamente tres passara da outra bania, & os mais derão configo naquelle valle do Inferno. Então com huma voz, como o trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutem vestram operamini;* & fallado com Deos deide o latimo de seu coração, disse: *Domine quis saluus fiat?* Senhor quem te poderã saluar? A qual responteo o Senhor, *Qui perseverauerit usque in finem, hic saluus erit;* o que cnegar constantemente até o fim da ponte, esse he o que se ha de saluar. E quem se atreuerá (replicou Predestinado) chegar ao fim de ponte tão terrivel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajarã modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor: não vês tu como todos esses Peregrinos, que vilt cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que chamam Peregrinos, não são Peregrinos no trajem na vida? Não vilt como hiaõ trajando hum ao bizarro, outros carregados de riquezas, outros acompanhados de criados, outros com mil cargas & amparaços? Não vilt como outros, ainda que pareciao no trajo Peregrinos, a vida não era tal porque esquecerão de sua verdadeira patria, que he Jerusalem: não se lembrão mais que do Egypto que he o mundo? Como era possivel, que com tanto fausto, & embaraços pudessem passar à outra banda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palavras do Senhor, & considerando como toda sua vida

da fido de Peregrino, por quanto sempre tiuera a vida por desterro, & ao prezente pella Misericórdia do Senhor, se achaua no mesmo trajo, & trajo de Peregrino, com que sahira do Egipto, com o mesmo em seu coração huma grã de confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Peregrino não podia levar consigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o de mais de nenhuma utilidade se era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe não fosse de embaraço, para a passagem. Para isso fez por conselho de sua esposa Rezaõ huma cellula fechada, que chamaõ communmente Testamento, nella dispoz de tudo com tal clareza, & distinção, que sua consciência ficou mui locegada sem perturbação.

Liure deste cuidado pois examinou mui bem os alforjes de sua peregrinação, reformou o petrecho de Peregrino, principalmente do alforje, cabaça, & bordão, que são as diuizas principaes de Peregrinos; o bordão que chamaõ Fortaleza de Deos, a cabaça do vinho, ou conforto espiritual, que he a Oração, & o alforje das boas obras; & com esta preparação, posto que sentio os temores, que os mais peregrinos experimentão na passagem, com os nomes de JESVS, & Maria na boca, & no coração passou seguro á outra banda da ponte.



C A P. V.

Do exame rigoroso, que fizeraõ de Predestinado, antes de entrar em Jerusaleem.

P Assado que foi á outra parte da ponte, lhe sahio ao encontro aquelle seuero Syndicão, chamado Juizo Particular, com todos aquelles pargos, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardoõ; omiquais trazão os Liuros do deus, & ha de auer, quicustumão em semelhantes encontros. Tanto qual este deu fê do Peregrino, detendolhe o passo com voz tremenda lhe perguntou, que demandaua? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, & ler hum dos seus moradores: Pois não sabes tu o que diz S. Ioaõ que nesta Cidade de Jerusaleem não póde entrar algum com macula de culpa? Não sabes que seus moradores não pódem ser senão os Predestinados somente? Apenas pode responder o Peregrino com temor, que elle era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que da macula não sabia, se bem temia ter muitas como peccador. Entaõ mandou lizo Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem tinha o Peregrino os doze finais da Predestinação, que custumão ter os Predestinados, que saõ doze cruces em diuerfas partes do corpo assinaladas segundo a significação de cada huma.

A pri-

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pés, & as fiava no coração. A primeira cruz da testa era sinal da Fé viva, ou Fé com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o aver padecido nesta vida tribulações com paciência; & a terceira nos ouvidos significava o aver sido amigo de ouvir a palavra de Deos; as duas nas mãos, huma significava a misericórdia para com os pobres, & a outra significava a heroica obra de aver deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeição Evangelica; as duas cruzes nos pés significavam a guarda dos divinos preceitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras cinco cruces, que trazia impressas no coração, a primeira significava a Charidade de Deos, & a dos proximos; a segunda a resignação na vontade de Deos; a terceira a humildade de coração; a quarta pobreza de espirito; & a quinta significava o amor, & devação cordeal á soberana Virgem Mãe de Deos. Porque todos estes sinais o são do Predestinado nesta vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou luizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais não são infalliveis, por quanto não poucas vezes os havia descoberto em muitos Precitos, para todo se dezenganar, abriu o Livro da Vida, que consigo trazia, & léo nelle as palavras de S. Ioaõ

no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vitae*: he dos
que estão escritos no Livro da Vida, com a
diligencia ficou o dito Peregrino reconhecido
por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Iuizo a outra mui es-
sencial, que foi examinar, se Predestinado auia pa-
go o tributo, que chamaõ da morte, naquella espe-
cie de moeda, que dizem Graça fin d, & satisfaca-
das culpas, porque antes de pagar este tributo nin-
guem pôde entrar em Ierusalem, nem Cidadão al-
gum por nobre que seja estã izento daquella pen-
saõ, a qual moeda he de igual valor áquelle dinhe-
ro, que o Senhor no Euangelho chamou Denar
de Gloria, & posto em huma balança, peza tan-
to como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Pau-
lo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruces de
Paixaõ, que lhe imprimio, lhe communicou o va-
lor de seus merecimentos, & infinito preço de
Sangue.

Apoy isto abriu luizo o Liuro da Vida passado
que trazia Exame, & lèu os peccados, que auia fe-
to em toda sua vida, & os beneficios, que de De-
auia recebido. Dos peccados vio como auia quebra-
do muitas vezes os Mandamentos de Deos, & a
sua Igreja, como auia perdido a graça Baptisma-
Dos beneficios vio como Deos o auia criado, con-
seruado, chamado a sua graça, & redemido com se-
Sangue, dandolhe muitos, & mui vteis meos pa-
te saluar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Livro da Vida presente, que tr

zia Cargo, vio a descarga, que daua de sy, a saber, como auia deixado o Egipto, & sua vaidade, como se auia dezengana do mundo em Belem, como auia viuido pia, & religiozamente em Nazareth, como auia oblerua to a Ley de Deos em Bethania, como auia feito penitencia em Capharnaü, como auia procurado a perfeição em Bethel.

No terceiro Liuro da Vida futura, que trázia o Galardaõ, vio como todas suas obras eraõ dignas de premio eterno, & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusaleem, & ser hum de seus Cidadõs, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que só naquella Santa Cidade se reparte cõ justiça, & fidelidade.

Achou porè n como Predestinado se auia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou da perfeição, & que tambem dera algumas quedas, se b. m. não graues, no caminho dos Mandamêtos, das quaes auia recebido algumas maculas; & porque entrar em Ierusalem com macula não era possiuel, mandou luizo Particularia Predestinado a hum banho, que chamaõ Purgatorio, para que ali se purificasse, até ficar de todo limpo.



C A P. VI.

*Do terriuel banho do Purgatorio, em que foi metido
Predestinado.*

E Stá junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concavidade immensa, a que chamaõ Purgatorio, que na opiniaõ de alguns Authores, he do destrito, & comarca de Babilonia; corre por elle hum mar de fogo taõ terriuel, & actiuo, que o fogo elementar he como pintado em comparação do verdadeiro. Está encomendado o cuidado deste banho a duas Senhoras mui seueras, mas mui Santas, por serem ambas filhas da Iustiça Diuina, as quais se chamaõ Pena de Damno, & Pena de Sentido. Não pôde entrar nell Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terriuel, foi destinado pello Rei de Ierusalem com summa mizericordia sómente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o crizol.

Entrou pois o nosso Peregrino, & como se fosse em hum banho de agua fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estaua certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho auia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Ierusalem. E trad
qu

que foi, começaram as duas irmãs fazer seu officio, & foi tal o banho, que Pena do Sentido deu ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padecce, não tem com estas comparação. E então conheceo por experiencia Predestinado, o que auia lido em Gerlaõ, que mais rigorosa era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tão cruel, que Pena de Sentido deu a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Damno lhe daua, porque o carecer hũ momento da vista clara do Criador, que commmancia dezejaua, lhe era maior tormento, que todos os tormentos do Inferno. Huma hora auia não mais, que estaua em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que auiaõ passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens, a Esperança, & Charidade, que muito amede o visitauão, & consolauão com doces, & suaves palavras. Charidade o asseguraua, como já não podia perder a graça, & Amor de Deos, por estar já confirmado em graça, vnido eternamente por amor cõ o Criador. Esperança o certificaua da entrada em Jerutalem, & que já agora era impossivel deixar de ser hum de seus Cidadãos. Fé assim melho lhe reuelaua, o quanto el Rey dezejaua de o ver, & ter consigo em seu Palacio, as intercessõens, que todos os Cidadãos por elle faziaõ de continuo, principal a Rainha Mãe, que já mais cessaua de rogar por

por elle, & pellos mais Peregrinos, que no mesmo banho padecião.

Confolauale tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estauão todos vnidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande misericordia, que com elles vzaua, porque merecendo pellos erros de sua peregrinação a confusão eterna de Babilonia, os regalaua com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos, de sorte, que a escraua tem os olhos nas mãos de sua Senhora, estauão com os olhos longos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palauras do Santo Iob, *Miseremini mei miseremini mei, saltem vos amici mei*; & outras vezes as palauras de Ieremias: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & viaete, si est dolor, fite, & dolor meus.*

Huma couza notauel a este proposito vio: que o Predestinado digna de se saber, & foi que chegando a hum daquelles Peregrinos hum mancebo estreitada fermozura, que julgou ser o seu Anjo da Guarda, lhe deu por nouas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum ncto, que pello tempo a diante auia de ser Sacerdote de Deos, & auia de oferecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual auia de sair daquelle bando do Purgatorio para as delicias de Ierusalem, e cuja ncuu aquelle Peregrino sumamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glorioza Assumpção da Virgem Maria Mãe de Deos, hum Senhora de admiravel Magestade, & fermozura na primeira hora depois da meya noite entrava naquelle banho, & leuava consigo a muitos daquelles Peregrinos para Ierusalem, donde era moradora, & entendeo ser ella a mesma Virgem Mãe de Deos, que na hora, em que subira aos Ceos, descia ao Puratorio, & tirava as almas de seus deuotos para as levar consigo â Bemaventurança da Gloria.

O que mais admiração cauzou a Predestinado, foi ver ali a muitos Peregrinos, que para lauarem manchas mui pequenas, & para se purificarem de todos mui ligeiras, se detinhão naquelle banho mais tempo, do que imaginava necessario; & entendo, quão certo era, o que dous Santos moradores de Ierusalem Ieronimo, & Agostinho lhe auião dito, que raro era o Peregrino, por Justo, & Santo que fosse, que para entrar em Ierusalem não passasse primeiro por este lauatorio de fogo,



C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em Jerusale
& das festas com que foi recebido.*

HVma hora sòmente se deteue Predestinado naquelle terriuel banho do Purgatorio, delle sahio mais puro que o ouro fino do criz porque como elle se deteue tantos annos em Cpharnaú, que he campo de penitencia, & moro no valle das angustias tantos dias, teue lugar de purificar ahi a maior parte das maculas, que dos peccados graues do Egipto lhe auião ficado. Agor chegando já a hora feliz do seu delcanço, entrou sem impedimento algum as portas daquella Bemaventurada Cidade, que depois que por ellas entrou Rey da Gloria, já mais se fecharaõ a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderá explicar com palauras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com que Peregrino foi recebido daquelles Bemaventuradas Cidades? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer se do Ceo á terra no lo viesse prégar,

Sahiraõlhe primeiramente ao encontro os moradores de Ierusalem, assim os naturais da terra, como os Anjos, como os demais Peregrinos, que

os Santos, & Cortezaões da Gloria. Vinhão os naturais repartados em tres ordens, & cada ordem em tres côros. Na primeira ordem vinhão os que chamão Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhão os que se dizem Dominações, Principados, & Potestades; na terceira ordem vinhão, os que se nomeaõ Virtudes, Archanjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantauão a noue côros a letra, com que todos os Peregrinos são recebidos em Jerusalem: *Euge serue bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, intra in gaudium Domini tui.*

Os Peregrinos Cidadaões já daquela soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete côros lhe dauão por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançauão mil bençoens, pello feliz successo de sua peregrinação. Os Prophetas mil annuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe dauão mil louvores por verem tão bem logrado nelle o fruto de sua pregação. Os Doutores mil aplausos, por verem tão bem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantauão mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitação de suas tribulações. Os Confessores lhe offerecião mil obsequios, porque em vida auia seguido seus passos, & agora gozaua de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegrarão summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinação auia procurado imitar o exemplo de

de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel beneuolencia procurauão catar suas glorias, & celebrar seu triumpho.

As honras, as festas, a alegria, com que o mesm Rey o recebeo, quem poderá dignamente referir. Vem (lhe disse) bemdito de meu Padre, & tom posse do Reyno, que desde a Eternidade te está apparelhado; & dizendo isto mandou despir ao nouo Cidadão dos habitos de Peregrino, que são as personalidades desta vida; & vestilo de estóla de gloria, que por David lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas auia chorado, certificando-o, que já as lagrimas, & os gemidos se auiaõ acabado, porque ja o Inuerno rigor dos tempos auia passado, & a Primavera florida da Eternidade auia já começado.

Sobre a estóla de gloria lhe vestio a Purpura de Rey, & lhe poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra preciosa, que David chamou de gloria, & honra; & desta sorte lhe deu lugar em seu proprio Trono, segundo a promessa que elle auia feito vencedor; fello sentar à sua meza, como seruo vigilante, & servirão-o á meza não só os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle auia feito no Euangelho por S. Lucas, deulhe comer do Manà escondido, & do fructo da vida, no Apocalipse está prometido ao que b. m. peceij. Bebeu daquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, & viu a suaue melodia, com que os músicos da Capella Real ao som de bem acordados

strum

strumentos, lhe cantarão a noue côros o Verbo,
que costumão: *Veni de Libano, & coronaberis.*

E porque a gloria toda, & felicidade maior do
Cidadão de Ierusalem consiste na vista clara do
Rey, & communicação de seus poderes, & Sabedo-
ria infinita, fez aqui a Magestade del Rey com Pre-
destinado na Celestial Ierusalem, o mesmo que el-
Rey Ezechias fez na Ierusalem Terrestre com os
Embaxadores de Berodac. Alegrouse sumamente
com sua chegada, mostroulhe a grandéza, & ma-
gestade de seu Palacio, principalmente daquellas
tres espaciosissimas recamaras da Immenidade,
Eternidade, & Infinitude de Deos: mostroulhe como
Ezechias, os infinitos tezouros, & Imensas rique-
zas de sua Sabedoria; deulhe a conhecer a exquisita
liuraria dos altissimos segredos da diuina providên-
cia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquel-
le enigma tão escuro na terra, & tão claro no Céo do
Inexcrutavel Misterio da Santissima Trindade.
Mostroulhe as obras todas maravilhozas da diuina
Omnipotencia; a disposição admiravel de sua diui-
na Iustiza, com o infinito tezouro de suas Miseri-
cordias. Mostroulhe o ornato luzidissimo de sua
Caza, & Real Palacio, no Sol, na Luz, & nas Estrel-
as, que lindamente ornão as paredes de fóra do
Real Palacio do Céo; as ordens, lustre, & nobreza
de seus Vassallos, que são todas as tres Jerarchias
Celestiaes, & todos os noue Côros dos Anjos, dos
quais todos os sete mais principaes assistem sempre
em pé diante da Magestade del Rey.

É o que maior admiração cauza, he, que fez, que não fez Ezechias, & costumão fazer os amigos mais intimos a seus mais familiares amigos, meteu-lá no mais escondido de sua recâmara, com munição o intimo de seu coração, & empregou nell o seu amor; mostrou-lhe sua querida Esposa, que he sua Santissima Humanidade com toda sua ternura, & resplendor. Mostrou-lhe a Rainha Mãe com toda sua gloria, & Magestade; mostrou-lhe o numero innumerauel de todos os filhos de Deos, que são os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos tezouros de seu Palacio fez manifesto ao Peregrino, sem auer couza, que lhe encubrisse, com muito maior ventagem do que Ezechias fez aos Embaxadores de Berodac porque não sómente lhe mostrou os tezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartiu com elle de tudo com mão muito liberal.

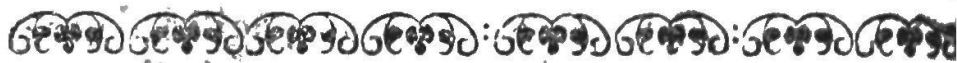
Primeiramente lhe deu aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso peso, que o Senho mesmo chamou Denario da Gloria. Deulhe hum Coroa feita de hum só pedra preciosa mais rica, & resplandecente, q toda a pedraria do Oriente. Deu-lhe aquelle Carbunculo, ou diamante de inextimavel preço, que chamão Lume da Gloria, de tão admiravel virtude, & resplendor, que conforta, & illustra o entendimento, para poder conhecer a diuidade do mesmo Deos, & os segredos de sua infinita Sabedoria.

Deulhe hum joia para ornato do corpo com

poli

posta de quatro finissimas pedras, que chamão do-
r gloriosos, a saber impassibilidade, agilidade, lu-
zeza, & claridade, com a qual ficou tão bello, &
fermozo, que todas as fermozuras da terra juntas
não tinhão com elle comparação. A primeira pedra
em virtude de fazer o corpo do Predestinado im-
passivel, de modo, que nenhuma qualidade contra-
ria o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do
inferno atormentar. A segunda o faz tão habil, &
geiro, que pôde igualar a ligeireza do pensamento
mais veloz. A terceira o espiritualiza de tal sorte,
que pôde penetrar os rochedos mais impenetraueis
em repugnancia alguma, ou resistência, como se fo-
ra espirito, & não corpo. A quarta finalmente o faz
tão fermozo, & relplandecente, que excedesse sete-
vezes a fermozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse a barra a
todas as suas liberalidades, honras, & fauores, man-
dou ele eleuer ao Peregrino Predestinado, não só por
cidadão perpetuo de Ierusalem, mas ainda o persi-
guiu por filho de Deos, como os demais, pondo nel-
le seu Santo nome, & o de seu Eterno Pay, confor-
te a verdade de sua promessa, entregandolhe a he-
raçã toda de seu Reyno, como a herdeiro de Deos,
& coherdeiro de Christo para viuer, & reynar eter-
namente com elle, sem receyo, ou perigo de o per-
der jamais.



C A P. VIII.

*Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em
Jerusalem.*

ATtonito, & como fóra de sy estaua Predestinado, & não sabia, que dizer, nem sentir vendio cercado com tanto gozo, estimado cō tantas honras, regalado com tantas delicias, porq̃ ainda que elle auia ouuido gloriozas couzas aos Prophetas, & Doutores, daquella Cidade de Deos, não lhe vinha ao pensamento ser tanto, quanto realmente em sy experimentaua. Viale por todas as partes cercado de hum immenso pelago de deleites: Viale hoarado de todos os Cortezaõs, & moradores da Gloriã: Vi se enriquecido com os tezouros do Ceo, & vialle passar da summa miseria a summa felicidade; de Peregrino a Cidadão; de seruo a senhor; de escravo a Rey; com a inuestidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadãos daquella Sãta Cidade cingião Coroas, empunhaão Sceptros, & vestião Purpuras.

Rebentaualhe o coração de gozo, & le naquella lugar de gloria coubsse confusão, se confundiria de ver como por tão breues seruiços lhe pagauão com tão cummulados premios; & assim postrado por terra, diante daquella soberana Magestade del Rey,
beijam.

beijandolhe mil vezes a mão, lhe dava mil graças
leste o intimo de seu coração, dizendo; ò Rey da
Gloria, ò Principe soberano! Que vistes em mim
para tanta honra? Que serviços foram os meus para
tanto premio? Que tribulações padeci para gozar
de tanto descanso? Que penitências foram as minhas
para serem recompensadas com tantas delicias? Vós,
vós ò Rey soberano, vós com vossa Cruz me mere-
cesteis esta Bemaventurança: Vós com vossas dores
me grangastes estes deleites, com vossa humilda-
de esta gloria, com vossos opprobrios estas honras, com
vossa morte esta vida. Infinitas graças vos dou por
tanta misericordia, louuem-vos os Anjos, louuem-
se os Santos todos de vossa Caza, & louueu-os tam-
bem este vosso servo, que por vossa bondade infi-
nita, quizestes levantar ao foro de filho de Deos.

E vós, ò Virgem pura, ò Mãe de meu Senhor!
Por vossa intercessão vim a este lugar, & por vosso
patrocinio alcancei tanto bem. Que fora de mim,
se vós não fosseis? Vós me amparastes em minha
peregrinação como Senhora, vós me defendestes
como poderosa, vós intercedestes por mim como
Advogada, vós me encaminhastes como Estrella,
vós me ensinastes como Mestre, vós me amastes co-
mo Mãe, vós me alcançastes tanto bem como uni-
versal benfazeja de todo o genero humano.

E vós ò Espírito Soberano, ó Anjo da minha
Guarda, que graças vos deuo por me encaminhastes
para tanto bem? Vós me liurastes nos perigos, vós
me esforçastes nas tentações, vós zelastes por to-

dos os caminhos minha salvação; vós por todo o dis-
 curso de minha peregrinação me fostes guia, Ayo,
 Mestre, Senhor, & Companheiro, & sendo eu tan-
 tas vezes ingrato a vossa Angelica presença, nunca
 me deixastes, até que me restituistes a esta
 Bemaventurada Pátria, & lugar de felicidade.
 E vós, ó Bemaventurados Cidadãos da Cidade
 de Deos, por vossas intercessões alcancei ter como
 companheiro de vossa gloria: Vossos exemplos me ani-
 marão a seguir vossas pizadas, a lembrança de vos-
 sa felicidade me animou a procurar vossa compa-
 nhia, o fim ditozo de vossa peregrinação me estor-
 çou a proleguir minha carreira até o fim. Pelejei
 como vós as batalhas do Senhor, & já gozo como
 vós o triumpho da victoria, fui como vós Peregrin-
 no, & já sou como vós Cidadão.



C A P. IX.

Exhortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida

A Ssim estaua Predestinado todo ablorto com
 a posseção de tão gozo. Mas porque a Cha-
 ridade de tão Santos Cidadãos não permite elq-
 cimento dos Peregrinos, que ainda neste deslen-
 caminhaõ errados do verdadeiro caminho de Jeru-
 salem, ou ao menos com risco de errar, & de se per-
 derem no caminho, com huma voz de trouaõ, que

e pudesse de todos perceber, dizia desta sorte. Oh vós Peregrinos, que no desterro desta vida viveis, não pouco lembrados da doce Patria; ó vós que nas abissas de Babilonia viveis tão esquecidos de Sião,abri os olhos, & vede o fim ditzo de minha peregrinação, & animai-vos a seguir minhas pisadas, para poderes ser companheiros de minha ventura. Lembrai-vos, que sois Peregrinos, & não tendes aqui Cidade permanente, porque a vossa patria he esta, e que gozo, & não esta, em que viveis, & não he nem, que tenhass o desterro por patria, nem a peregrinação por descanso. Oh se conhecesseis, quão doce Patria vos espera, quão magnificos seus Palacios, quão innumeraueis suas moradas, quão ordenada sua Republica, quão pacificos seus moradores, quão benigno, & suave seu Senhor. Oh se ouvisseis as palauras escondidas, que eu ouvi, as quais nem o olho pôde ver, nem a orelha ouvir, nem o coração do homem receber, as quais tem Deos preparado, para os que o amão! Oh se conhecesseis o imenso pelago de gozo, que o Senhor tem destinado para seus fiéis servos! Verdadeiro he o que Anselmo nos disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium sursum, & gaudium deorsum*, gozo por dentro, & gozo por fóra, & por todas as partes gozo. Oh se provasseis huma gota de gozo deste rio de delicias da doce Patria, como vos parecerião amargozas as aguas turbas do Egipto! Oh se gostasseis o mel, & manteiga desta terra de Promissão, como vos entafarião as cebollas, & alhos do Egipto!

O quão

Oh quão breues, quão lujos, quão fals os são todos os deleites, honras, & riquezas dessa vida! Quão solitários, quão puros, & quão verdadeiros os os desta vida! *Mentaces filij hominū in stateris*, mentirozos são em sua balança todos os peregrinos dessa vida, porque não sabem tomar o pezo ás couzas, como deuem. Pezaõ as couzas eternas pellas temporais, deitando pezar as temporais pellas eternas. Querem pezar as couzas eternas, que não alcançãõ, com as temporais, de que gozãõ; & nunca chegam a conhecer teu valor; deitãõ pezar as temporais cõ as eternas, & logo alcançãõ quão poucas, quão leues, & de nenhum valor são todas. E pois Peregrinos, quão fazeis no desterro descuidados? Não ouuintes o que Cipriano vos estã dizendo: *Patriam nostram Para disum computemus, parentes Patriarchas iam habere cepimus, quid non properamus, & currimus, ut patriam nostram videre, & parentes salutare possimus*. A nossa patria he o Paraizo, nossos pays os Patriarchas, porque não procurais chegar para ver vossa patria, & laudar vossos pays.

Por ventura detemos a difficuldade do caminho, ou a impossibilidade da entrada? Não tendes que reaar o caminho, depois que Christo o abriu, & depois de estar já tão trilhado de tantos Peregrinos. Não vedes a tantas donzelas, & tantas crianças mimozas, a tantos velhos euzados, caminharem atraz de Christo com suas cruzes, que não de seus bordoeiros de Peregrinos, como todos chegam, & como todos entraõ? *Curramus, & sequamur Christum*

Christum (Vós diz S. Gregorio) correi, & legui os passos de Christo; porque como aduerte S. Jeronimo: *Nullus labor durus, quo gloria æternitatis acquiritur*, não he difficultozo o caminho, que tem a gloria eterna por teimo.

Antes vos quero aduertir, ó Peregrinos, que não he encarecimento, o que S. Bernardo huma vez vos disse, quando lá estaua com vosco no desterro, a saber, que se fosse necessario padecer ca lá da grandes tormentos, & sofrer por breue tempo as penas do Inferno, só por ver o Rey desta Celestial Jerusalem, & ler hum de seus Cidadãos, era mui pouco trabalho esse tã por gozar tanta gloria. Não cuideis, vos digo, ó Peregrinos, ser isto encarecimento, porque por experiencia conheço ser certissimo, o que S. Paulo testifica, que, *Non sunt condignæ passionibus huius sæculi ad futuram gloriam, quæ reuelabitur in nobis*: que ne huns trabalhos de vossa peregrinação tão tão grandes, que não seja maior o aliuio do delcanço, & o refrigerio da Patria, que vos elpera.



C A P. I X.

Quel seja a vida da historia de Predestinado Peregrino, e seu Irmão Precito.

E Is aqui deuoto Leytor o fim, que teue o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seus caminhos;

minhos; eis aqui qual foi o termo de tua peregrinação. Agora he bem, que o confiras com o de teu Irmão Precito, para que pello successo de hum, & de outro vejas o caminho, que leuas, para conhecer o fim, que te espera. Todos somos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinação, o qual, ou ha de ser de salvação, ou de condenação eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se legues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de salvação; se legues os passos de Precito, bem podes temer o da condenação.

Bem viste, ó piedoso Leyter, como Precito saindo com bons propósitos do Egypto em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua propria vontade, deixando a companhia de seu bom Irmão, caminhou por Bethruen caça de vaidade; depois se foi pellas terras de Etraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores; daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboé, que quer dizer Soberba, & se foi morar a Bethorôn, que significa caça de Liberdade. De Bethorôn se foi pellas deliciozas terras daquem do Jordão, & se foi apozentar na Cidade de Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sansar. & veyo a dar em Babel, que quer dizer confusão, terra de peccados, onde a Maldade governava. Como daqui veyo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadão, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, & Governador do Interno.

Pello

Pello contrario bem vistes, ó Leytor, como Predestinado, seu Irmão seguindo o conselho da Rezaõ caminhou por Betlem caza de Paõ, Cidade agora do Dezenqano, depois que nella naceo a Verdade de Deos. Como de Betlem seguindo os passos de Christo, se foi morar a Nazareth terra de Religiaõ; daqui se foi habitar em Bethania caza de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos veyo a parar em Cafarnaú, campo de Penitência, & depois de se auer detido largo tempo no Valle das Tribulaçoens, veyo ter â Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de Perfeição, onde gouernaua a Charidade, & daqui veyo parar em Jerusaleem ditozo limite de sua peregrinação, onde viue eternamente com seu Rey, que he Christo nosso Saluador, feito hum de seus Bemauenturados Cidadãos.

Agora te prezunto ati, que isto lés, isto, que em parabola te reprezento, não he o que na verdade passa entre nós? Não he verdade, que todos somos irmãos, filhos todos do mesmo Pay, que he Deos? Não he certo, que todos nesta vida, em quanto nella viuemos, somos como Peregrinos, ou como deserrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra desterro? Não he de Fé, que de todos nós, que somos Peregrinos, huns são Precitos, outros Predestinados? Caim, & mais Abel não forão ambos Irmãos, ambos Peregrinos, hum Precito, outro Predestinado? Jacob, & Ezaú não forão Irmãos filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, não foi Jacob Predesti-

Predestinado, & não foi Precito Elau? Não diz Christo no Evangelho, que de vós, que se acharém no campo ao tempo do juizo, hum se ha de salvar, outro se ha de condenar? Não he o que se salva Predestinado, não he o que se perde Precito?

Pois consideremos de vagar por onde caminharão nossos Irmãos Predestinados, & por onde nossos Irmãos Precitos, & veremos, como por estes mesmos passos vierão a parar os Precitos no Inferno, & os Predestinados na gloria. Dezenzanaiuos o Peregrinos, que ledes esta historia, que não ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, senão por onde caminhou Predestinado Peregrino; não ha outro caminho para o Inferno, senão por onde foi o Peregrino Precito. Dezenzanaiuos, que pela vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regalos, pellos deleites da carne, pella ambição da honra, & da vingança, se vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Dezenzanaiuos, que só pelo dezengano deste mundo, pella piedade, & devoção, pella observancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusalem, que he a Gloria.

F I N I S.

Laus Deo, Virginique Maria.

